

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

KELLY RITA DE AZEVEDO

**LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e
necessidades informacionais dos estudantes**

Belo Horizonte

2020

KELLY RITA DE AZEVEDO

**LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e
necessidades informacionais dos estudantes**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Maria
Moreira Dumont

Belo Horizonte

2020

A994| Azevedo, Kelly Rita de.

Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo [recurso eletrônico]: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes / Kelly Rita de Azevedo. – 2020.
1 recurso online (172 f. : il., color): pdf.

Orientadora: Lígia Maria Moreira Dumont.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.
Referências: f. 152-161.
Apêndice: 162-174.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Letramento – Teses. 3. Bibliotecas – Teses. 4. Bibliotecários. 5. Serviços de informação – educação de usuários I. Título. II. Dumont, Lígia Maria Moreira. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 027.8



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

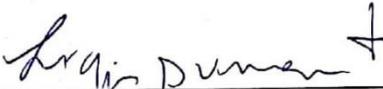
"LETRAMENTO INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: O TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO FRENTE AS DEMANDAS E NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS ESTUDANTES"

Kelly Rita de Azevedo

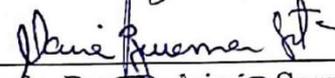
Dissertação submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de "**mestre em Ciência da Informação**", linha de pesquisa "**Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais**".

Dissertação aprovada em: 07 de fevereiro de 2020.

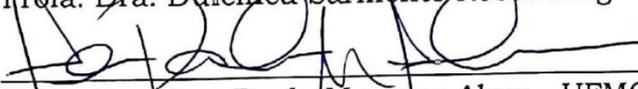
Por:



Profa. Dra. Ligia Maria Moreira Dumont - ECI/UFMG (Orientadora)

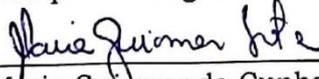


Profa. Dra. Dulcinéa Sarmiento Rosemberg - UFES - por videoconferência



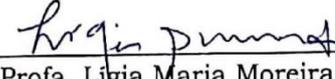
Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves - UFMG - DOTI

Aprovada pelo Colegiado do PPGCI



Profa. Maria Guiomar da Cunha Frota
Coordenadora

Versão final aprovada em 04/03/2020



Profa. Ligia Maria Moreira Dumont
Orientadora



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE KELLY RITA DE AZEVEDO, matrícula:
2018667011

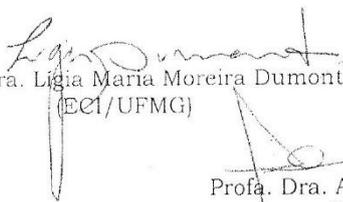
Às 14:00 horas do dia 07 de fevereiro de 2020, reuniu-se na Escola de Ciência da Informação da UFMG a Comissão Examinadora aprovada *ad referendum* pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 21/01/2020, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente as demandas e necessidades informacionais dos estudantes**, requisito final para obtenção do Grau de MESTRE em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, área de concentração: Informação, mediações e cultura, Linha de Pesquisa: Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

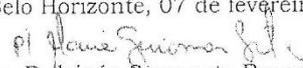
Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont - Orientadora	APROVADA
Profa. Dra. Dulcinéia Sarmiento Rosemberg	APROVADA
Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves	APROVADA

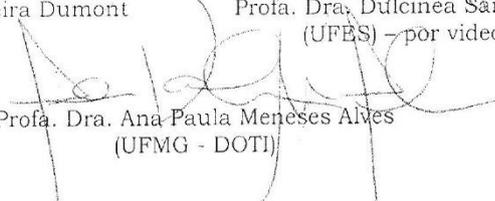
Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

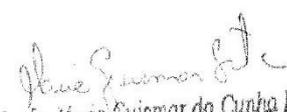
Belo Horizonte, 07 de fevereiro de 2020.


Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont
(ECI/UFMG)


Profa. Dra. Dulcinéia Sarmiento Rosemberg
(UFES) – por videoconferência


Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves
(UFMG - DOTI)

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenadora.


Profa. Maria Guilomar da Cunha Prota
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação

À Deus pelo dom da Vida.

À minha mãe, Maria das Graças, com
todo o meu amor.

Ao meu pai Geraldo (*in memoriam*), para
sempre comigo.

AGRADECIMENTOS

Tudo na vida é uma questão de escolhas e você sempre terá 50% de chances de acertar ou não. Quando decidi começar a caminhada no mestrado em uma cidade até então desconhecida, a ansiedade e insegurança de como seriam os próximos dois anos tomaram conta de mim, mas como se diz por aí: aponta para a fé e rema! E, assim, eu fui em busca do novo, do desconhecido, do futuro. E depois de dois anos aqui estou escrevendo estes agradecimentos. Pelo visto, entrei na estatística dos 50% de chances de acertos.

Agradeço à minha orientadora, professora Lígia, por ter aceitado o desafio de me orientar. O aprendizado adquirido nestes quase dois anos de convivência foi essencial para a minha formação enquanto pesquisadora.

Agradeço às professoras Ana Paula e Dulcinea por aceitarem fazer parte da banca e com carinho, ética, profissionalismo e amizade engrandecer o trabalho com suas discussões e apontamentos.

Agradeço à minha mãe, Maria das Graças, pelo amor incondicional que dedica a mim, o amor que cuida, que quer manter perto, que briga. O amor que só uma mãe é capaz de sentir pelo seu filho e essa mãe é puro amor. Mãe, TE AMO!

Agradeço às minhas irmãs, Sandra, Lauriene e Luciana, pelo apoio e amor, pela compreensão das ausências físicas e mentais, quando mesmo em casa eu ficava dentro do quarto, vocês são meus alicerces e eu não poderia ter melhores irmãs. Meus sobrinhos, Miguel Ângelo, Lorryne, Jhonnatan, Luiz Phellipe, Rafael e Victória, titia ama vocês.

Agradeço às minhas amigas de uma vida inteira Vivi, Suéd, Vânia, Ana e Kárita, que mesmo à distância sempre torceram por mim, incentivando, dando bronca, vibrando por cada etapa. Sou muito sortuda mesmo pela existência de pessoas assim.

À Lívia, pela amizade e carinho, sempre me dando força e incentivando. Sororidade é isso!

Agradeço aos Vips, Perla, Fred (Ana e Liz), Allan e Jackson, pelo suporte mesmo nos momentos de crise, quando “saía” do grupo, vocês são amigos especiais.

Agradeço à Carla e ao Leandro pela amizade e carinho, longas conversas via mensagens, conselhos, incentivo, puxões de orelha, momentos hilários e apoio em momentos difíceis.

Agradeço aos amigos que Belo Horizonte me presenteou, Andreza, Matheus, Marta, Érika, Fabiana, Felipe, Hugo. O melhor grupo que o PPGCI poderia ter, com as melhores mensagens, os grupos criados e mantidos aleatoriamente, os amigos ocultos X, as melhores reuniões no Cabral e no Jaeh, discutindo sempre a ciência. A minha estada em BH e minha trajetória no mestrado não seriam a mesma coisa sem vocês.

Agradeço especialmente a Mardochée “chéri” pelo companheirismo e parceria sem igual, sua calma em momentos de total desespero, sempre acreditando em mim, quando eu mesma não acreditava, incentivando e me mantendo no foco. Somos um time!

Agradeço ao Eduardo por antes mesmo de chegar em BH ter me ajudado nas cópias do material para a seleção, me recebendo em sua casa e acima de tudo pela amizade sincera e parceria! Longas conversas e conselhos, muita risada e desabafos.

Agradeço aos colegas da Biblioteca do *campus* Aracruz, pela compreensão da ausência e por terem segurado a barra, só quem trabalha em uma biblioteca sabe a loucura e correria que é.

Agradeço aos servidores da Diretoria de Tecnologia da Informação da Reitoria, em especial o Vito e o Johnathan pelo apoio na elaboração do questionário eletrônico.

Agradeço aos servidores e colegas do Ifes *campus* Aracruz, pelos anos de convívio e aprendizado.

Agradeço aos bibliotecários e bibliotecárias do Ifes, pela troca de experiência, pela parceria e amizade e principalmente por não desistirem de lutar pela valorização da biblioteca e do conhecimento.

“Meus filhos, a vida é injusta.
Mais calma, ela é rápida, simples e indolor”
(Vinícius Guilherme Celante “Coração”)

RESUMO

Trata de uma pesquisa que tem como objetivo identificar o papel da biblioteca e do bibliotecário no desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes do Ifes, frente às demandas e necessidades de informação presentes em seu cotidiano. A responsabilidade que o bibliotecário para conhecer e planejar atividades para os usuários atendidos por essas unidades de informação precisam ser conhecidas e entendidas, principalmente devido ao fato do modelo de educação existente nessa instituição, difere dos padrões educacionais conhecidos no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa foi classificada como descritiva e estabeleceu em seu desenho o estudo de caso como método; instituiu como recorte duas bibliotecas pertencentes aos *campi* de Santa Teresa e Vitória do Ifes. A análise dos dados empíricos se desenvolveu com enfoque quantitativo e qualitativo, tendo como unidade de análise os estudantes e bibliotecários. Adotou-se como instrumentos o questionário e a entrevista semiestruturada. Participaram da pesquisa sete bibliotecários, sendo dois bibliotecários do *campus* de Santa Teresa e cinco do *campus* Vitória. Foram enviados 4.235 questionários para os estudantes maiores de dezoito anos regularmente matriculados nos cursos presenciais ofertados pelos *campi* de Santa Teresa e Vitória. O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) é uma instituição pertencente a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que oferece educação profissional pública. Integrando ensino, pesquisa e extensão, agrupa em um mesmo espaço, alunos em diferentes modalidades de ensino. Tal característica confere a instituição e suas bibliotecas um *status* de novidade no que diz respeito ao perfil de seus estudantes. O acesso à informação, provocado pela disponibilidade de suportes, exige do bibliotecário uma nova postura profissional, pois ele se depara com um período onde tornam-se necessárias as mudanças em sua prática, na qual a realização de um trabalho colaborativo entre bibliotecários, equipe pedagógica e professores é primordial, para atender e educar o usuário das bibliotecas no desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes. As necessidades de informação mudaram e continuam em crescente evolução, assim como os recursos para acessá-las. Os resultados apontaram que os bibliotecários têm conhecimento parcial sobre o atributo do letramento informacional e sua importância no desenvolvimento da autonomia do estudante no uso da informação através das atividades e serviços ofertados pela biblioteca por meio de formações para o usuário. Contudo, mesmo cientes dessa importância, não existe nenhuma ação específica dos bibliotecários para o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes. A ausência de um projeto voltado para a formação dos usuários nas bibliotecas, aliada ao desconhecimento do papel educativo do bibliotecário pela equipe pedagógica e professores, contribui para que não haja um trabalho colaborativo entre esses agentes, visando o desenvolvimento das habilidades de acesso, busca, recuperação e uso da informação pelos estudantes. Tais fatores contribuem para que os estudantes desconheçam o potencial de atividades do bibliotecário, tendo em vista que muitos não tiveram a oportunidade de vivenciar uma biblioteca com a presença de bibliotecários. A pesquisa traz luz ao caminho que precisa ser percorrido pelo bibliotecário para que ele possa ser reconhecido como um profissional ligado à educação, não apenas pelo estudante, de uma forma mais direta e que a biblioteca possa ser vislumbrada como um espaço de educação e geração de conhecimentos.

Palavras-chave: Letramento informacional. Educação de usuários. Bibliotecas. Instituto Federal do Espírito Santo. Bibliotecários.

ABSTRACT

It is a research that aims to identify the role of the library and the librarian in the development of information literacy of Ifes' students, in face of the demands and needs of information present in their daily lives. The responsibility that the librarian has to know and plan activities for the users served by these information units needs to be known and understood, mainly due to the fact that the education model existing in this institution, differs from the educational standards known in Brazil. Methodologically, the research was classified as descriptive and established in its design the case study as a method; it established as a clipping two libraries belonging to the Ifes' Santa Teresa and Vitória campuses. The analysis of empirical data was developed with a quantitative and qualitative approach, with students and librarians as the unit of analysis. The questionnaire and semi-structured interview were used as instruments. Seven librarians participated in the research, two librarians from the Santa Teresa campus and five from the Vitória campus. 4,235 questionnaires were sent to students over eighteen years of age regularly enrolled in the face-to-face courses offered by the Santa Teresa and Vitória campuses. The Federal Institute of Espírito Santo (Ifes) is an institution belonging to the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education that offers public professional education. Integrating teaching, research and extension, it groups, in the same space, students in different teaching modalities. This characteristic gives the institution and its libraries a status of novelty with regard to the profile of its students. Access to information, caused by the availability of supports, requires the librarian to take a new professional stance, as he is faced with a period when changes in his practice become necessary, in which collaborative work between librarians, the pedagogical team and teachers is essential, to assist and educate the library user in the development of students' information literacy. Information needs have changed and continue to evolve, as the resources to access them. The results showed that librarians have partial knowledge about the attribute of information literacy and its importance in the development of student autonomy in the use of information through the activities and services offered by the library through training for the user. However, even though aware of this importance, there is no specific action by librarians to develop students' information literacy. The absence of a project aimed at training users in libraries, coupled with the lack of knowledge of the educational role of the librarian by the pedagogical team and teachers, contributes to the lack of collaborative work among these agents, aiming at the development of access, search, retrieval and use of information by students. Such factors contribute for the students to ignore the potential of activities of the librarian, considering that many did not have the opportunity to experience a library with the presence of librarians. The research sheds light on the path that needs to be taken by the librarian so that he can be recognized as a professional linked to education, not only by the student, in a more direct way and that the library can be seen as a space for education and generation of knowledge.

Keywords: Information literacy. User education. Libraries. Federal Institute of Espírito Santo. Librarians.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa conceitual de Letramento Informacional.....	34
Figura 2 – Perfil do bibliotecário protagonista	48
Figura 3 – Linha do tempo da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	58
Figura 4 - Mapa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	60
Figura 5 – Localização geográfica dos <i>campi</i> do Ifes.....	66
Figura 6 - Diagrama consensual consolidado à luz das dimensões de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para um bibliotecário pesquisador.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.....	59
Tabela 2 – <i>Campi</i> do Ifes com seus respectivos cursos regulares ativos e matrículas presenciais em 2019.....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Information literacy – conceitos	33
Quadro 2 - As práticas de atuação profissional do bibliotecário na perspectiva da mediação da informação	46
Quadro 3 – Modelos de colaboração entre bibliotecários e professores	52
Quadro 4 – Linha do tempo do Instituto Federal do Espírito Santo	63
Quadro 5 – Acervo das bibliotecas	134
Quadro 6 – Serviços ofertados pela biblioteca	136
Quadro 7 – Ações de capacitação ofertadas pela biblioteca	138
Quadro 8 – Profissionalismo dos bibliotecários na prestação de serviços na Biblioteca	140
Quadro 9 – Motivos para não frequentar a Biblioteca	143

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de formação	85
Gráfico 2 – Tempo de trabalho no Ifes.....	85
Gráfico 3 – Bibliotecários com pós-graduação.....	85
Gráfico 4 – Leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	110
Gráfico 5 – <i>Campi</i> que o estudante está matriculado.....	110
Gráfico 6 – Modalidade de ensino que o estudante está matriculado	111
Gráfico 7 – Frequência do estudante em utilizar a Biblioteca.....	112
Gráfico 8 - Motivos que o estudante tem para frequentar a Biblioteca	114
Gráfico 9 – Capacitações ofertadas pela Biblioteca que o estudante já participou.....	115
Gráfico 10 – Ações formativas importantes para o desenvolvimento de habilidades de acesso, recuperação e uso da informação	117
Gráfico 11 - Procedimento que o estudante adota em caso de dúvidas a respeito de um assunto para desenvolver um trabalho ou uma pesquisa acadêmica	118
Gráfico 12 – Uso do catálogo online de pesquisa do Sistema Pergamum pelos estudantes	119
Gráfico 13 – Êxito na localização dos materiais informacionais disponíveis no acervo utilizando o catálogo online do Sistema Pergamum.....	120
Gráfico 14 – Utilização dos serviços virtuais ofertados pelas Bibliotecas do Ifes como sendo relevantes para os estudos e realização de trabalhos acadêmicos e/ou científicos	121
Gráfico 15 – Utilização dos materiais informacionais na ampliação dos conhecimentos dos estudantes.....	123
Gráfico 16 – Os serviços ofertados pela biblioteca como auxílio na organização dos arquivos eletrônicos/digitais dos estudantes para futuras pesquisas.....	124
Gráfico 17 – Os serviços e capacitações ofertados pela biblioteca no processo de autossuficiência dos estudantes nas atividades acadêmicas	125
Gráfico 18 – A formação voltada para o usuário como auxílio no uso das fontes de informação disponíveis	126
Gráfico 19 – A formação do usuário no desenvolvimento de estratégias na realização das atividades acadêmicas dos estudantes	127
Gráfico 20 – As ações formativas para o usuário no desenvolvimento de habilidades na busca e análise das informações nos diversos suportes informacionais disponíveis	129
Gráfico 21 – A formação do usuário na utilização de ferramentas apropriadas na elaboração dos trabalhos acadêmicos dos estudantes	130
Gráfico 22 – A formação do usuário na utilização de software gestor de referências bibliográficas	131
Gráfico 23 – A importância de uma disciplina sobre o aprendizado de habilidades para a busca e uso da informação	132

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AASL - *American Association of School Librarians*
- AECT - *Association of Educational Communication and Technology*
- ALA - *American Library Association*
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBBD - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
- CEFOR - Centro de Referência em Formação e Educação a Distância
- COINFO - Competência em Informação
- DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
- ECI - Escola de Ciência da Informação
- EPT - Educação Profissional e Tecnológica
- FBI - Fórum de Bibliotecários do Ifes
- IF - Instituto Federal
- IFES - Instituto Federal do Espírito Santo
- IFLA - *International Federation Library Association*
- LISA - *Library and Information Science Abstract*
- MEC - Ministério da Educação
- OEA - Organização dos Estados Americanos
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
- RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- SLA - *Special Libraries Association*
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação
- TLC - *Teacher and Librarian Collaboration*
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
- UNESCO - *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 JUSTIFICATIVA	20
1.2 O PROBLEMA DE PESQUISA	22
1.3 OBJETIVOS	25
1.3.1 Objetivo geral	25
1.3.2 Objetivos específicos.....	25
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	26
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL DA PESQUISA	27
2.1 INFORMATION LITERACY: DELINEANDO CONCEITOS	27
2.1.1 O movimento do letramento informacional no Brasil	31
2.2 EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS	34
2.3 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO	37
2.3.1 O bibliotecário como mediador da informação no desenvolvimento do letramento informacional	44
2.3.2 A construção de um perfil de bibliotecário protagonista	47
2.3.3 O trabalho colaborativo entre o bibliotecário e o docente no desenvolvimento do letramento informacional	49
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
3.1 BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	56
3.2 AS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	61
3.3 O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES)	63
3.3.1 As bibliotecas do Ifes.....	67
3.4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA	68
3.4.1 <i>Campus</i> de Santa Teresa.....	71
3.4.1.1 <i>Biblioteca “Major Bley” - campus Santa Teresa</i>	72
3.4.2 <i>Campus</i> Vitória.....	73
3.4.2.1 <i>Biblioteca Nilo Peçanha – campus Vitória</i>	73
3.5 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	74
3.5.1 Etapas da aplicação dos instrumentos	77
3.5.2 Avaliação dos riscos e benefícios da pesquisa para os pesquisados	78
3.5.3 Pré-teste dos instrumentos de coleta de dados	80

3.5.4 Procedimentos para a coleta de dados	81
3.5.5 Percalços no desenvolvimento da pesquisa.....	82
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	84
4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS BIBLIOTECÁRIOS ...	84
4.1.1 Sobre o perfil profissional dos entrevistados: tempo de formação na área, atuação no Ifes e educação continuada	85
4.1.2 Sobre a temática do letramento informacional	87
4.1.3 Os desafios profissionais em relação à proposta pedagógica do Ifes.....	89
4.1.4 Desafios profissionais em relação às novas formas de acesso da informação	91
4.1.5 Os projetos de ações formativas para os usuários visando a pesquisa e o desenvolvimento do letramento informacional	94
4.1.6 Responsabilidades profissionais na realização de atividades/ações para a promoção do letramento informacional	97
4.1.7 As competências profissionais do Bibliotecário para promover o letramento informacional dos estudantes pertencentes aos <i>campi</i> do Ifes	99
4.1.8 O trabalho integrado entre o bibliotecário e o professor na implementação de práticas de letramento informacional nos <i>campi</i> do Ifes.....	103
4.1.9 O relacionamento profissional entre o bibliotecário e os agentes que compõem o ensino: o professor, os demais setores do ensino e os estudantes	105
4.1.9.1 <i>Relacionamento profissional entre o bibliotecário e o professor</i>	105
4.1.9.2 <i>Relacionamento profissional entre o bibliotecário e os demais setores de ensino</i>	106
4.1.9.3 <i>Relacionamento profissional entre o bibliotecário e os estudantes</i>	106
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS PARA OS ESTUDANTES.....	109
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
REFERÊNCIAS.....	152
APÊNDICES	162

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais notadamente, o valor da informação vem sendo reconhecido como intangível, dentro do seu devido registro de intervenção nas mais variadas instituições, quais sejam: governo, empresas públicas e privadas, escolas, universidades. O acesso e a produção de informação relevante e oportuna tornaram-se indispensáveis e necessários, não apenas para essas instituições, como também para as pessoas que fazem parte delas, que necessitam estar bem informadas, seja para questões pessoais e/ou profissionais. Paradoxalmente ao acesso da informação, surgiram inúmeras barreiras para a sua busca e recuperação, tais como: modos de organização e disponibilização da informação nos mais diversos formatos; grande volume de informação provocado pelos avanços nos campos científicos e tecnológicos; produção imensurável de fontes de informação; desconhecimento dos mecanismos de busca e filtragem da informação, entre outras situações do cotidiano que possam inviabilizar que a informação se transforme efetivamente em conhecimento.

Neste contexto, caracterizado por uma abundância informacional, é necessário que os indivíduos desenvolvam habilidades específicas para lidar com a informação. Esse conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes está sendo chamado de competência informacional ou letramento informacional,¹ termo traduzido da expressão *information literacy*, cunhada nos Estados Unidos na década de 1970. Tal tema tem despertado o interesse dos profissionais de informação, em particular o bibliotecário, por trabalhar com a informação no seu cotidiano com destaque para o papel importante como educadores, especialmente nas escolas e universidades (CAMPELLO, 2003).

Sob esse prisma, no campo da Biblioteconomia, particularmente a americana, observou-se, a partir da década de 1980, o advento de novas diretrizes que procuraram definir com maior clareza a função pedagógica do bibliotecário (maior participação das rotinas das instituições, aproximação com os estudantes por meio de atividades dentro e fora da biblioteca, trabalho colaborativo com os docentes, entre outros) (CAMPELLO, 2003). Ao se considerar suas características de

¹ Foi adotado o termo letramento informacional por se considerar mais adequado a proposta da pesquisa.

educador, o bibliotecário está apto a auxiliar o usuário a aprender a utilizar a informação disponível nos mais diversos formatos, não se concentrando em apenas executar as atividades técnicas oriundas da sua formação profissional (busca e recuperação da informação, trabalhos técnicos de catalogação, entre outros), mas, sim, em desenvolver as competências em lidar com a informação (pensar criticamente, ler, ouvir e ver), desenvolvendo o “aprender a aprender” ao longo da vida.

As bibliotecas devem ser adequadas no que se refere à infraestrutura de espaço, acervo e mobiliário, mas, principalmente, no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento de competência dos profissionais que atuam nelas. Diante do desafio de atender a um público com necessidades e demandas informacionais diversas, como é o caso dos usuários do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), o planejamento para a realização de atividades que visam o desenvolvimento da autonomia dos usuários no uso eficiente e eficaz da informação é de suma importância para os bibliotecários.

Os bibliotecários devem procurar responder ao seu público com informações que atendam às suas necessidades informacionais, para tanto, é necessário alinhar o seu papel educativo com o trabalho colaborativo entre os demais integrantes da comunidade acadêmica, com destaque o professor, pois ele é um parceiro que está em constante contato com os estudantes.

Com isso, considera-se que a educação dos usuários de informação é uma importante ferramenta para o desenvolvimento do letramento informacional. O papel educativo dos bibliotecários envolvendo as práticas e serviços informacionais deve ser protagonizado da melhor forma possível, para a ampliação do acesso e o uso eficiente da informação nas instituições.

Diante desse cenário, a presente pesquisa objetiva identificar, no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, quais ações os bibliotecários têm realizado, visando o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes e se há uma preocupação desses profissionais em desenvolver atividades condizentes com os avanços das novas tecnologias e no processo de formação e uso das informações disponíveis para os estudantes. Além disso, a pesquisa pretende verificar se há um trabalho colaborativo com os professores para a implementação do letramento informacional, baseado em planejamento de atividades pedagógicas e ações das bibliotecas.

A escolha em pesquisar os estudantes se dá pelo interesse de conhecer melhor o maior público que utiliza as bibliotecas do Ifes, além do desafio de trabalhar com um público com perfis, demandas e necessidades informacionais diversificadas, e com diferentes modalidades de ensino existente em um mesmo ambiente.

O Ifes é uma instituição pluricurricular e *multicampi* (reitoria, *campus*, *campus* avançado, polo de inovação e polos de educação a distância) especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação (ensino médio integrado; técnico concomitante e subsequente; licenciaturas, tecnólogos, engenharias e bacharelados e pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*). Encontra-se presente em todas as regiões do Espírito Santo (conforme consta na figura 4), portanto, a pesquisa foi realizada em 02 (duas) bibliotecas, previamente escolhidas, entre os 22 *campi* em funcionamento do Ifes. A escolha da amostra foi intencional e baseou-se nos seguintes critérios: bibliotecas que contemplem condições e realidades socioculturais e demográficas diversificadas de estudantes; *campi* com aspectos histórico-geográficos relevantes (localização geográfica, data de fundação); oferta de cursos nas modalidades de ensino presente no Instituto; tempo de funcionamento das bibliotecas no *campus*.

1.1 JUSTIFICATIVA

Pesquisar o tema letramento informacional levando em consideração o contexto da educação de usuários dos estudantes do Ifes é uma oportunidade de contribuir com conhecimentos sobre os serviços e formação oferecidos pelas bibliotecas. E, como eles podem influenciar no desenvolvimento das habilidades e atitudes informacionais dos usuários para adquirir conhecimentos, uma vez que uma parcela desse público não teve acesso às bibliotecas, seja por inexistirem na sua vivência anterior, seja por falta de incentivo ou até mesmo interesse.

Ao longo dos anos, do mesmo jeito que aconteceu em outros campos do conhecimento, a Ciência da Informação e a Biblioteconomia passaram por modificações teórico-metodológicas. O bibliotecário viu-se frente a um novo período, no qual se tornaram necessárias as mudanças na prática profissional para atender e educar o usuário de bibliotecas, pois as necessidades de informação mudaram, assim como os recursos para acessá-las. O avanço e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxeram a informação para mais perto do

usuário, contudo, nem sempre essa aproximação é amigável. Devido à sua disponibilidade nos mais variados suportes, muitas vezes o usuário se vê perdido sem conseguir transformar em conhecimento esse emaranhado de informações que estão à sua disposição. Tendo em conta esses aspectos, conceitualmente, a educação de usuários se torna uma tarefa preponderante a ser desenvolvida e envolve inúmeras ações dirigidas à formação do usuário, entre elas o desenvolvimento do letramento informacional, tema colocado em destaque nesta pesquisa.

O termo letramento informacional foi cunhado nos Estados Unidos na década de 1970 sendo chamado naquele país de *information literacy*. No Brasil, o termo passou a ser utilizado a partir de 2000,² nesse período, o entendimento estava voltado às habilidades de usar as tecnologias disponíveis. De fato, a simples identificação e localização de informação utilizando as TIC deixou de ser suficiente, pois, é necessário adquirir, entre outras coisas, uma abordagem sistemática de pesquisa e processamento de informação apoiada por essas TIC e familiarizar-se com um conjunto de métodos explorando tais ferramentas.

O letramento informacional corresponde ao processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento das ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e usar a informação necessária do indivíduo para gerar um conhecimento aplicável ao seu cotidiano, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (MACEDO; GASQUE 2018; GASQUE, 2012; GASQUE; TESCAROLO, 2010).

A facilidade na obtenção da informação em vários suportes e a sua aplicação em contextos tais como na melhoria da leitura, nas pesquisas acadêmicas, no uso criterioso de fontes de informação, na utilização das TIC, entre outras atividades, tem demonstrado a importância do letramento informacional na atualidade. Com isso diversos congressos e eventos, principalmente no campo da Ciência da Informação, estão sendo realizados com a proposta de se discutir o tema com maior profundidade, pois o uso consciente, reflexivo e crítico da informação requer do indivíduo ações para a obtenção do conhecimento útil, indispensável para o desenvolvimento profissional e pessoal.

² O termo *information literacy* foi traduzido pela primeira vez no Brasil como habilidade informacional por Caregnato (2000), que no seu artigo, o entendia como conjuntos de habilidades informacionais contextualizadas ao domínio específico das tecnologias da informação e comunicação.

No contexto internacional, principalmente o norte-americano, está consolidado que a elaboração de políticas voltadas para o letramento informacional é de suma importância para a transformação da sociedade, assim como a prática dessas políticas. No Brasil, o letramento informacional ainda se encontra em fase de consolidação, contudo, há diversos autores da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia produzindo artigos e livros sobre o tema, além da criação de grupos de pesquisas nas Universidades. Bibliotecários de escolas, universidades e instituições diversas que têm buscado implementar ações para o desenvolvimento das habilidades informacionais, contribuindo para o desenvolvimento dos indivíduos rumo à melhoria e transformação da sociedade no que diz respeito principalmente ao uso da informação de forma crítica e consciente.

Dito isso, o interesse em pesquisar o letramento informacional no contexto das bibliotecas do Ifes, se deve ao fato que até hoje existem poucos projetos de identificação do papel dos bibliotecários dos *campi* da instituição como agente de promoção do letramento informacional dos estudantes, com intuito de melhorar o serviço prestado. E, estabelecer as bases para a implantação de uma política de educação de usuário tendo principalmente o bibliotecário como educador.

Por meio da presente pesquisa, procura-se reunir em um documento único informações que permitirão vislumbrar o panorama da atual situação e orientar futuras pesquisas.

1.2 O PROBLEMA DE PESQUISA

Desde o início da Revolução Tecnológica também conhecida como Revolução Informacional, no final do Século XX, o valor atribuído à informação como recurso nas organizações, instituições e sociedade conduziu a uma explosão da quantidade de informação disponível nos mais diversos suportes. A rápida evolução das TIC, a utilização de métodos válidos de pesquisa, sobretudo por meio do pensamento crítico e da racionalidade humana, a acessibilidade e multiplicidade de fontes nos sistemas de informação, particularmente, na Internet, bem como a integração maciça de sistemas multimídia, baseadas na nova forma de organização social, têm levado a um crescimento da necessidade dos usuários em adquirir habilidades de busca, acesso e recuperação da informação nos mais diversos meios (CASTELLS, 2003; ROZA, 2017; BELLUZZO, 2018).

A biblioteca, quando inserida no contexto acadêmico, tem como um dos seus principais objetivos ser um espaço que auxilia e facilita o processo de ensino-aprendizagem frente à realidade atual: saber lidar com a informação e seu vasto universo, de modo a aprender continuamente (MOTA, 2006). Preparar o ser humano para que se aproprie desse universo é papel das instituições educacionais, principalmente das bibliotecas e dos bibliotecários que atuam nesses ambientes informacionais.

O letramento informacional nas bibliotecas do Ifes visa entender o papel dos bibliotecários no Instituto, principalmente no desenvolvimento de habilidades informacionais dos estudantes, para a geração de aprendizagem ao longo da vida. Pois, de acordo com Campello (2006, p. 70):

Um ambiente de aprendizagem positiva e facilitadora, com mediação adequada em cada estágio por parte de professores e bibliotecários, num processo de orientação colaborativa, beneficia a aprendizagem em geral, além de propiciar o desenvolvimento de habilidades informacionais, representadas por: maior capacidade de usar fontes de informação, de lidar com informações conflitantes, de falar sobre o tema com mais detalhes, explicitando suas necessidades de informação, entre outras.

A importância do aprendizado significativo deve ser levada em conta, quando as pessoas se deparam com a excessiva massa de informação a que estão expostas. Ter acesso às ferramentas de busca e recuperação da informação nem sempre quer dizer que a mesma será utilizada corretamente de forma a gerar conhecimentos úteis.

O comportamento informacional, entendido como sendo o processo natural do ser humano no papel de aprendiz da própria vida e sendo possível através da aprendizagem para gerenciar e usar a informação de forma eficaz (GASQUE; COSTA, 2010), vem sendo modificado nos mais diversos ambientes e tais mudanças têm afetado a sociedade que utiliza a informação para subsidiar ações e decisões. Como recurso, a informação tornou-se essencial nas relações humanas para auxiliar o desenvolvimento dos indivíduos, organizações e países.

No que diz respeito às bibliotecas dos Institutos Federais (IF), a preocupação com a qualidade das ações de capacitação e serviços ofertados aos usuários, está presente nos mais variados eventos profissionais e por meio da educação continuada, na qual trabalhos vêm sendo apresentados pelos bibliotecários que atuam na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

(RFEPCT) por meio de artigos, dissertações e teses. As inquietudes acerca dos trabalhos realizados nas bibliotecas são expostas em relatos de experiências, estudos de caso, somado a isso, a problemática em identificar a qual tipologia as bibliotecas dos institutos pertencem, os desafios em atender a um público tão diversificado e os percalços (material, estrutural e pessoal) que passam essas unidades de informação, na busca pelo melhor atendimento a um público tão variado. No Ifes, tais preocupações não são diferentes, isso pode ser constatado pelo número de publicações de bibliotecários que têm buscado cada vez mais relatarem os serviços e formações disponíveis nas bibliotecas e o que pode ser aperfeiçoado.

Isso posto, a pesquisa busca entender se os bibliotecários que atuam nas bibliotecas do Ifes, compreendem a responsabilidade em acompanhar os usuários no domínio e uso eficiente da informação, bem como verificar a existência de projetos de serviços e ações formativas de educação de usuários nas unidades de informação e se essas atividades contribuem para o desenvolvimento do letramento informacional. Além disso, identificar se o bibliotecário possui a capacidade de se ver como protagonista nas iniciativas que possam integrar recursos pedagógicos com o trabalho biblioteconômico de modo a realizá-los em colaboração principalmente com o professor no que diz respeito: a explorar a informação no contexto das pesquisas que por ventura se fizerem necessárias em qualquer disciplina e na atividade multidisciplinar de busca, acesso, recuperação e uso da informação.

Diante do exposto, pode-se perguntar: os **bibliotecários** que atuam nessas unidades de informação encontram-se cientes da responsabilidade de incentivar e, por conseguinte, promoverem o desenvolvimento de ações planejadas de letramento informacional para os estudantes matriculados nos diversos níveis de cursos oferecidos pelo Ifes? Como a equipe de bibliotecários está lidando com os desafios profissionais no que diz respeito às formas de acesso à informação, além do planejamento e execução de atividades que visam o atendimento das demandas informacionais dos estudantes decorrentes das transformações e dinâmicas do fazer biblioteconômico?

Sendo assim, para dar continuidade à pesquisa, traçam-se os objetivos a seguir, tendo como finalidade, entender o que tem sido realizado na instituição no que se refere à promoção do uso eficiente dos recursos informacionais disponíveis e a atuação dos bibliotecários envolvidos no desenvolvimento das habilidades dos estudantes em letramento informacional.

1.3 OBJETIVOS

O processo de desenvolvimento do letramento informacional pressupõe a atuação do bibliotecário em atividades nas quais se requer um maior envolvimento desse profissional, e o Ifes é terreno fértil para a realização de um trabalho primoroso, pois trata-se de uma instituição com características únicas dentro da educação brasileira, na qual se encontra no mesmo ambiente educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, contemplando públicos que compõem desde a educação básica até a pós-graduação.

Os objetivos apresentados espelham a motivação para a realização da pesquisa, assim como as possíveis contribuições e encaminhamentos que advierem. Sendo assim, definiu-se como:

1.3.1 Objetivo geral

Conhecer e avaliar o grau de compreensão dos bibliotecários a respeito dos atributos do letramento informacional e se a atuação profissional se espelha em planejamento e realização de ações voltadas as demandas informacionais e uso eficiente das informações pelos discentes do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), tendo como perspectiva a formação de cidadãos aptos e autossuficientes na busca da informação desejada.

1.3.2 Objetivos específicos

- identificar como se dá a atuação dos bibliotecários na promoção do letramento informacional dos estudantes do Ifes;
- verificar se há a participação dos bibliotecários na elaboração e execução das atividades pedagógicas presentes nos *campi* do Ifes;
- pesquisar se há uma rotina nas bibliotecas de formação voltada à educação de usuários que permitam que os estudantes obtenham autonomia no acesso, busca e recuperação de informações;
- constatar se há um trabalho conjunto entre bibliotecários e professores no uso mais eficiente das bibliotecas para o desenvolvimento de atividades integradoras e geradoras de conhecimento para os estudantes do Ifes;

- apontar quais mecanismos os estudantes do Ifes utilizam para desenvolver a autonomia na busca, acesso, recuperação e uso da informação, de alguma forma adquiridos pelos serviços e ações oferecidos pelas bibliotecas.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Para um melhor entendimento e fluidez de leitura, a pesquisa foi dividida em seis seções, a saber:

- seção 1: é apresentada a introdução; justificativa; problema de pesquisa e objetivos;
- seção 2: trata da fundamentação teórico-conceitual da pesquisa através da literatura especializada dos assuntos letramento informacional, educação de usuários e formação do bibliotecário;
- seção 3: apresenta um breve histórico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e as bibliotecas pertencentes aos IF;
- seção 4: Na quarta seção são apresentados os procedimentos metodológicos; o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e as suas bibliotecas; o estudo de caso e seus critérios de seleção e os instrumentos de coleta de dados;
- seção 5: reservada para a apresentação, análise e discussão dos dados através das entrevistas realizadas e dos questionários respondidos;
- seção 6: apresenta as considerações finais e sugestões para futuros trabalhos;
- As referências e apêndices finalizam o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL DA PESQUISA

Nesta seção, busca-se através da literatura especializada, discorrer sobre os assuntos que permeiam a pesquisa, quais sejam o letramento informacional, a educação de usuários e a formação do bibliotecário. Foram utilizadas variadas fontes de informação, entre elas: bases de dados de referência, tais como a *Library and Information Science Abstract* (LISA), Portal de Periódicos da Capes, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI); Base PERI da Biblioteca da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD) e livros. Como se trata de temas de grande relevância na atualidade, buscou-se utilizar a literatura compreendida no período de 2008 a 2019, mas sem descartar pesquisas anteriores que foram fundamentais para a elaboração desta pesquisa e de outras que anteviram.

2.1 INFORMATION LITERACY: DELINEANDO CONCEITOS

A caminhada do *information literacy* teve início com a implementação dos serviços de referências e educação dos usuários em bibliotecas, cujo objetivo principal era auxiliar os leitores a entender a estrutura peculiar das bibliotecas além das fontes de informação, constituindo um passo à frente na trajetória da profissão bibliotecária na busca de maior espaço para exercer seu papel educativo (CAMPELLO, 2009b).

A expressão *information literacy* foi utilizada pela primeira vez nos Estados Unidos no início da década de 1970 e fazia menção somente às habilidades necessárias que uma pessoa teria que ter em relação ao uso da informação eletrônica que estava sendo comercializada naquele país desde a década de 1960.

A partir de 1974, após a publicação do relatório “*The information service environment relationships and priorities*”, de autoria do bibliotecário americano Paul G. Zurkowski³, o termo passou a ser usado pela classe bibliotecária norte-americana. Em seu trabalho, Zurkowski descrevia uma série de produtos e serviços

³ ZURKOWSKI, P. G. *Information services environment relationships and priorities. Related Paper, nº 5. Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.* Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

promovidos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas e antevia um cenário de mudanças, no qual os recursos deveriam ser aplicados às situações de trabalho, nas resoluções de problemas, por meio do aprendizado técnico e habilidades no uso de acesso à informação.

A partir da década de 1980, os bibliotecários norte-americanos já tinham noção do seu papel como educadores nas instituições de ensino, mas a dificuldade que a classe tinha em demonstrar efetivamente a sua capacidade de influenciar positivamente a educação dos alunos ficou evidenciada após a publicação do relatório *A nation at risk: the imperative for educational reform*⁴, um amplo diagnóstico sobre a educação norte-americana, elaborado em função da preocupação com os problemas de aprendizagem que ocorriam nas escolas dos Estados Unidos. Embora o documento enfatizasse a aprendizagem de habilidades intelectuais, não mencionou a biblioteca e por conseguinte o bibliotecário como agente de modificação para a melhoria do ensino (CAMPELLO, 2009a; DUDZIAKI, 2003).

A reação dos bibliotecários a respeito desse artigo foi imediata, culminando com a publicação de vários documentos, nos quais procuravam ressaltar o papel que a biblioteca tinha a desempenhar no esforço de formar a comunidade de aprendizagem proposta em *A nation risk*. O lançamento do documento intitulado *Libraries and learning society: papers in response to a nation at risk* da *American Library Association* (ALA) em 1984 foi a resposta mais enfática que os bibliotecários norte-americanos deram em relação ao documento anteriormente publicado. No texto, os autores demonstraram a contribuição que a biblioteca escolar poderia oferecer para a educação, ensinando o aluno a aprender a aprender e desenvolver habilidades para buscar e usar a informação, requisitos essenciais para viver em uma sociedade complexa e mutante (CAMPELLO, 2003).

A partir da publicação desse relatório, vários textos sobre o assunto foram publicados na literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação norte-americana. Tal ação dos bibliotecários culminou no lançamento do *Report of the presidential committee on information literacy: final report* (ALA, 1989), que advogava

⁴ Relatório publicado em 1983 pela *The National Commission on Excellence in Education*, comissão criada para realizar um diagnóstico da educação norte-americana. Disponível em: https://www.edreform.com/wp-content/uploads/2013/02/A_Nation_At_Risk_1983.pdf

a necessidade de desenvolver nas pessoas a capacidade de usar a informação de forma crítica e a saber utilizar os recursos de busca, acesso e uso da mesma. O documento inclui a seguinte descrição sobre *information literacy* que é uma das mais citadas até hoje:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois, sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (ALA, 1989 *apud* DUDZIAK 2001, p. 32).

Esta pesquisa não pretende discutir os conceitos sobre as expressões traduzidas do termo *information literacy* aqui no Brasil, contudo, para um melhor entendimento da motivação pela escolha de usar a expressão “letramento informacional” no decorrer da pesquisa, é necessário descrever por meio do levantamento histórico a respeito do surgimento do termo, assim como a conceituação a partir da sua tradução por autores brasileiros que estudam a temática.

Segundo Gasque (2010, p. 83), a expressão “letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

A autora reflete a respeito das traduções que o termo *information literacy* tem na literatura científica brasileira assim como as diferenças dos referidos conceitos destacando que tais traduções são apresentadas considerando-se as pesquisas desenvolvidas nas áreas de Educação e Ciência da Informação.

Embora esses conceitos (competência informacional, letramento informacional, competência em informação, habilidade informacional e alfabetização informacional) estejam relacionados entre si, não devem ser empregados como sinônimos, na medida em que representam ações, eventos e ideias distintos. Essa limitação terminológica reflete a natureza emergente do tema, o que implica uma definição mais precisa dos conceitos relacionados à questão em causa para que seja possível a utilização do mesmo referencial de representação (GASQUE, 2010, p. 84).

Na literatura da área de educação, desde a década de 1980, o termo letramento vem sendo estudado. Segundo Soares (2009), letramento é a tradução da expressão inglesa *literacy* e expressa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever, sendo importante o ato do letramento na educação

como ato de direito humano absoluto e o reconhecimento dos múltiplos significados que o letramento conduz a uma diversidade de definições operacionais.

Importante ressaltar que embora o livro trata sobre a importância do ato de aprender a ler além dos símbolos, em nenhum momento a autora menciona a biblioteca e o bibliotecário como agentes de promoção do letramento e tão pouco um trabalho em conjunto entre o bibliotecário e o professor. Montiel-Overall (2005) relata que a colaboração é amplamente promovida na educação como uma forma de melhorar o ensino e a aprendizagem e envolve professores, diretores, educadores especiais, pais e outras comunidades escolares. Contudo, notoriamente ausentes da literatura na educação são discussões envolvendo a colaboração entre professores e bibliotecários.

A ausência dessa parceria e a importância de uma mudança cultural no trabalho colaborativo entre o professor e o bibliotecário, será melhor tratada adiante, quando será discutido o papel educativo do bibliotecário e o trabalho colaborativo entre esse profissional e os demais agentes educacionais.

O letramento informacional é pré-requisito para o êxito da aprendizagem centrada no estudante e sua autonomia, pois busca focalizar as competências das pessoas, assim, permite que o estudante adquira hábitos de leitura e atualização constante, a partir do uso adequado das ferramentas e estratégias de busca informacional, além de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e responsável em relação à atuação na sociedade, sendo essencial ao aprendizado ao longo da vida.

O aluno que aprende com independência aplica os princípios da competência informacional para acessar, avaliar e usar a informação sobre assuntos e situações de interesse pessoal [...] O estudante constrói conhecimento de forma significativa e pessoal, com base na informação e comunica esse conhecimento de maneira acurada e criativa, através de uma variedade de formatos de informação (*American Association of School Librarians/Association of Educational Communication and Technology AASL/AECT, 1998⁵ apud CAMPELLO, 2009b, p. 72*)

Ainda de acordo com Campello (2003, p. 36), o *information literacy* nos Estados Unidos teve significado específico, pois foi uma bandeira erguida pela classe biblioteconômica americana para tirar a biblioteca do estado de desprestígio

⁵ AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power: building partnerships for learning**. Chicago: ALA, 1998.

em que se encontrava e representou o esforço de ampliar o papel do bibliotecário dentro das instituições educacionais.

A atuação dos bibliotecários norte-americanos a respeito dessa temática, tem despertado interesse em outros países como o Canadá, Austrália, Portugal e Brasil, nos quais o tema vem gerando inúmeras publicações institucionais e constituindo a base de políticas de ação pedagógica de vários sistemas de bibliotecas.

Num contexto mais generalista, o *information literacy* basicamente pode ser definido como o domínio sobre o universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e, mais recentemente, difusão da informação e do conhecimento.

2.1.1 O movimento do letramento informacional no Brasil

Os estudos envolvendo o termo *information literacy* iniciaram-se no Brasil por volta do ano 2000, e merecem ser descritos por terem contribuído para as temáticas que hoje são abordadas por vários autores; ainda que considerados iniciais, tais estudos mostram a importância a eles atribuída pela área da Ciência da Informação.

Segundo Campello (2003, p. 28), o termo *information literacy* foi mencionado pela primeira vez no Brasil por Sônia Elisa Caregnato, que o traduziu como “habilidade informacional” em artigo publicado em 2000. A ideia do *information literacy* era ampliar a ação do bibliotecário nas bibliotecas universitárias e oferecer novas possibilidades informacionais necessárias para interagir no ambiente digital (CAREGNATO, 2000). Diferentemente do que vem sendo discutido nesta pesquisa, para Caregnato (2000), o letramento informacional era uma expansão do conceito de educação de usuários, principalmente a partir da disponibilização da informação digital em rede: a preocupação da autora estava voltada para o desenvolvimento da informação no ambiente digital e como a biblioteca universitária poderia se ajustar para atender aos usuários a respeito dessa nova demanda.

Por sua vez, Dudziak (2003, p. 28; 2002, p. 1) definiu o termo *information literacy* como sendo “[...] um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”.

Belluzzo *et. al* (2004, p. 87) tomam a expressão *information literacy* como sendo uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, se está em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade.

Com relação aos estudos sobre *information literacy* no Brasil, Gasque (2012, p. 52) ressalta que:

No Brasil, os estudos sobre letramento informacional emergem no início do século XXI. A literatura mostra o uso do termo *information literacy* e suas diversas traduções, quais sejam: letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional, para se referir à mesma ideia. Na Espanha, a tradução mais usada é alfabetização informacional, e em Portugal, 'literacia da informação'. [...] Os referidos termos estão relacionados, mas representam eventos, processos e ideias diferentes. Utiliza-se a literatura da área de educação para analisar os termos e estruturar um arcabouço conceitual do letramento informacional.

Ainda segunda a autora, o termo literacia não consta nos dicionários brasileiros, por isso sugere-se o uso de letramento, pois refere-se ao domínio efetivo e competente da leitura e da escrita no cotidiano para atingir diferentes objetivos.

A ampliação da função educativa do bibliotecário aliada ao surgimento de novas demandas para a formação de pessoas competentes em lidar com a informação nos mais variados suportes fez com que o papel do bibliotecário na escola expandisse para essa nova função emergente. Essa nova função tem sido sustentada por pesquisas tanto da área de biblioteconomia/ciência da informação como da educação e também pela prática do serviço de orientação de usuários nas escolas, o que propiciou o aparecimento do conceito de letramento informacional (CAMPELLO, 2009b).

Assim, para melhor esclarecer as diferenças entre os conceitos relativos ao *information literacy* no contexto brasileiro, Gasque (2013, p. 5) elabora uma breve definição do termo ressaltando que o letramento informacional é um tópico de estudo relativamente novo e, por isso, tem suscitado discussões terminológicas, em especial, em relação à tradução dos conceitos da língua inglesa para o português do Brasil.

Importante lembrar que a adoção de um arcabouço conceitual relaciona-se às concepções, paradigmas e experiências da pesquisadora, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – *Information literacy* – conceitos

Termo	Conceituação
Alfabetização informacional	Refere-se à primeira etapa do letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. Nessa etapa, o indivíduo desenvolve noções, por exemplo, sobre a organização de dicionários e enciclopédias, de como as obras são produzidas, da organização da biblioteca e dos significados do número de chamada, classificação, índice, sumário, autoria, bem como o domínio das funções básicas do computador – uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros. O ideal é que a alfabetização informacional se inicie na educação infantil.
Letramento informacional	Processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O letramento informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável.
Competência informacional	Refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.
Habilidade informacional	É a realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o aprendiz ser competente em identificar as próprias necessidades de informação, por exemplo, é necessário desenvolver habilidades de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras.

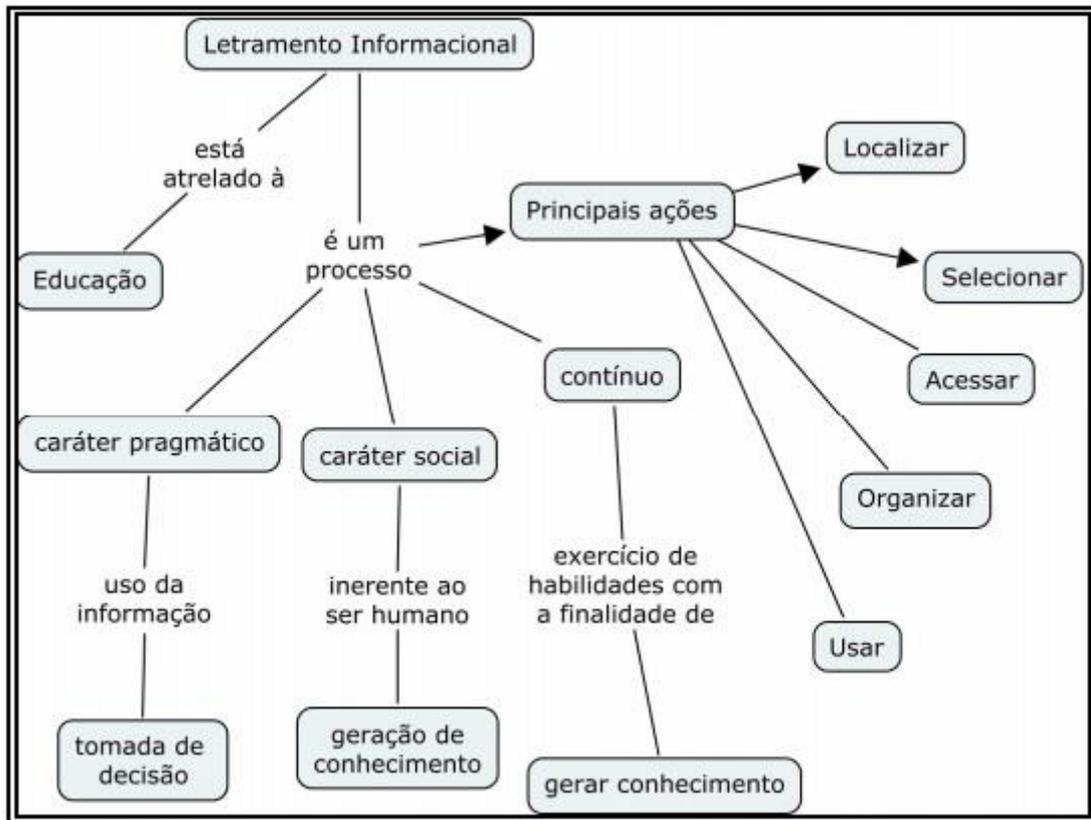
Fonte: GASQUE (2013)

A pesquisa ora apresentada, tem como objetivo discutir o desenvolvimento do letramento informacional enquanto processo de aprendizagem na busca, acesso, uso e recuperação da informação de forma crítica e reflexiva dos estudantes do Ifes a partir dos diversos suportes disponíveis nas bibliotecas.

No que diz respeito ao letramento informacional, Siqueira e Siqueira (2012), demonstra através de um mapa conceitual (Figura 1) que o termo apresenta cinco características sendo elas: ‘localizar’, ‘selecionar’, ‘acessar’, ‘organizar’ e ‘usar a

informação' tendo como objetivo tanto a tomada de decisão como a geração de conhecimento.

Figura 1 - Mapa conceitual de Letramento Informacional



Fonte: SIQUEIRA e SIQUEIRA (2012)

Se baseando nos conceitos do *information literacy* defendidos por Campello (2009b), Gasque (2013), Siqueira e Siqueira (2012), o termo letramento informacional é adotado, no desenvolvimento da pesquisa, pois se refere ao processo de formação do indivíduo, levando em consideração a diversidade de perfis e modalidades de ensino dos usuários atendidos pelas bibliotecas dos *campi* do Ifes, para buscar, acessar e recuperar a informação em quaisquer ambientes e/ou suportes informacionais, suportes em papel e eletrônicos, bem como em ambientes físicos ou virtuais, na resolução de problemas ou tomadas de decisão aplicando a informação na geração de conhecimento.

2.2 EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS

Nesta seção é abordada a importância da educação de usuários no desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes do Ifes. Contudo, não

é pretensão discutir por meio de um resgate histórico a respeito da educação de usuários, pois não é o objetivo da presente pesquisa. Contudo, é importante ressaltar que desde o final da década de 1980 até a década de 1990, os pesquisadores das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia sabiam sobre a educação de usuários como na atualidade, certamente com os aprimoramentos do decorrer dos anos, sendo os pioneiros na transição das práticas de capacitação e ações formativas para a educação. Isso marca um novo paradigma nesses estudos e é determinante para a visão atual de como o bibliotecário vê o novo perfil de usuários, baseado em suas necessidades e demandas informacionais.

No que se refere à educação de usuários, Dudziak, Gabriel e Vilela (2000, p. 7-8) discorrem que,

[...] o paradigma teórico pedagógico deve se centralizar no aprendizado significativo, onde o estudante deve saber como o conhecimento é organizado, como achar a informação, como usá-la, para depois tornar-se apto a buscar soluções e a produzir conhecimento. A pesquisa e a elaboração de projetos deve ser enfatizada. Frente a este novo cenário, a educação de usuários é mais do que nunca uma necessidade.

[...] a educação de usuários é um termo abrangente que reúne vários tipos de ferramentas que vão desde a instrução, o treinamento, a apresentação de interfaces amigáveis, o *marketing*, a divulgação de artigos e reportagens, manuais, tours, cursos de acesso a bases de dados, até orientação bibliográfica.

Os serviços de referência, de tratamento técnico, de formação e desenvolvimento de coleção, entre outros, fazem da educação de usuários um serviço de acolhimento ao usuário de unidades de informação, principalmente nas bibliotecas, envolvendo múltiplas atividades: a educação de usuários é um serviço meio que tem como finalidade última tornar os indivíduos autossuficientes em lidar com a informação.

As Diretrizes do Manifesto da *International Federation of Library Association* (IFLA) sobre a Internet, informa que em relação à formação de usuários, os programas de acesso à Internet das bibliotecas e dos serviços de informação têm a responsabilidade de facilitar e promover o acesso público à informação e à comunicação de qualidade. Os usuários devem ser auxiliados a adquirir as habilidades necessárias e deve ser fornecido um ambiente adequado para usar as fontes de informação e serviços escolhidos livre e confidencialmente (INTERNATIONAL..., 2002).

O avanço tecnológico e a diversidade de fontes de informação presentes na atualidade abrem caminho para o planejamento de ações de adequação dos serviços das bibliotecas, principalmente os que visam atender as necessidades dos usuários, pois as necessidades e demandas mudaram, assim como a forma de acessar e recuperar as informações tendem a mudar constantemente, provocando em muitos casos reverse e ansiedade na busca e construção do conhecimento.

Contudo, nas palavras de Kuhlthau (c1993), somente planejar melhores formas de orientar o usuário quanto a fontes e tecnologias não resolve adequadamente os problemas relacionados às barreiras no acesso, busca e recuperação da informação. O preenchimento da lacuna que existe entre o que o usuário necessita saber e o que ele sabe de fato, requer uma educação de usuários que envolva o uso, a interpretação e a busca de significados da informação e não apenas a busca de respostas a perguntas.

Com isso, considera-se então que uma verdadeira educação de usuários deve envolver novas formas de auxiliar o usuário a construir seus próprios pensamentos e soluções às suas necessidades e demandas informacionais, desenvolvendo o espírito crítico e a autonomia na busca e recuperação da informação, pré-requisitos para o desenvolvimento do letramento informacional.

Neste sentido, Belluzzo e Macedo (1990, p. 97), apontam que,

Para a capacitação dos usuários ao uso adequado da biblioteca e dos seus recursos, o objetivo primordial das programações de Educação de Usuários recai na ação de propiciar ao mesmo a interação com o sistema de informação. A consequência esperada é a aquisição de hábitos adequados de obtenção da informação e de postura científica de um trabalho de pesquisa.

Ainda a respeito da importância que a educação de usuário tem no desenvolvimento da autonomia do estudante no que se refere à busca, recuperação e uso da informação e a aproximação deste usuário com os sistemas de informação disponíveis na biblioteca, Belluzzo⁶ (1989 *apud* SANTIAGO; AZEVEDO NETTO, 2012) aponta,

[...] que a educação de usuário consiste numa das funções em evidência da moderna biblioteca. Independente da forma de educação que é realizada,

⁶ BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Educação de usuários de bibliotecas universitárias: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes.** 1989.210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

seja de modo direto ou indireto, formal ou informal; o importante nesse processo é atentar para os cuidados especiais que devem ser direcionados a cada caso, tendo em vista o nível e propósitos dos usuários envolvidos [...]os programas de educação de usuários correspondem ao conjunto de ações planejadas e desenvolvidas continuamente de acordo com as características e necessidades do usuário para que a biblioteca seja um instrumento educativo facilitador da interiorização de comportamentos adequados ao uso eficiente de seus recursos informacionais e da interação permanente com os sistemas de informação.

Neste sentido e corroborando com a autora, o bibliotecário deve estar atento a buscar e desenvolver ações de capacitação, de acordo com as necessidades e demandas do usuário da biblioteca. Sendo assim, a educação de usuários deve ser concebida de um modo geral, como um conjunto de atividades que proporcionam ao usuário um novo modelo de comportamento frente ao uso da biblioteca e das fontes de informação disponíveis nos variados dispositivos disponíveis nas unidades de informação e que revela aptidões para interagir continuamente com o sistema de informação (SANTIAGO; AZEVEDO NETTO, 2012).

Para que as atividades de educação de usuários alcancem os objetivos propostos, é necessário que o profissional da informação, nesse caso o bibliotecário, se conscientize do seu papel educativo e seja protagonista na construção de um trabalho colaborativo principalmente com os docentes das instituições.

Destarte, o planejamento de tais atividades deve ser realizado a partir de programas de educação de usuários que parte da diversidade de interesses e de conhecimentos prévios diversos que levam os usuários a utilizar os recursos informacionais presentes na biblioteca, quais sejam: obter uma publicação, um artigo, uma informação a respeito de um assunto que pesquisam, seja em meio físico ou digital (DIAS; PIRES, 2004).

A educação de usuários tem como aspecto conhecer o perfil do usuário e sua real necessidade informacional, para que isso possa ser atingido é necessária uma mudança na postura do bibliotecário que deve se reconhecer para além de um agente passivo na educação do estudante.

2.3 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

O bibliotecário, por sua formação principal, detém aptidões para mediar as informações que são geradas dentro dos mais diversos segmentos, porém quando se fala de competência para transformar essas informações em conhecimento para

o usuário, é necessário o aprofundamento da formação acadêmica e do exercício da função.

Sendo a informação considerada na atualidade como insumo, o desenvolvimento de habilidades para o seu correto uso pelo cidadão requer o desenvolvimento de habilidades que podem ser ensinadas pelo bibliotecário a partir de ações realizadas principalmente nas escolas e universidades. Quanto à função educativa do bibliotecário, a IFLA destaca que:

Os profissionais da informação que atuam em bibliotecas de natureza várias devem ter como um dos seus principais objetivos institucionais a orientação dos usuários para dirigirem seus esforços na aquisição de competências em informação. Estas habilidades são vitais para a aprendizagem permanente, podendo ser utilizadas para a comunicação interpessoal cotidiana de qualquer cidadão, desde uma pessoa que precisa de informação sobre serviços de saúde para alguém a seus cuidados até um estudante que busca encontrar informação específica para completar uma atividade (INTERNATIONAL..., 2007, p. 1).

Corroborando com a IFLA no que diz respeito à competência do bibliotecário, em especial a sua atuação no ambiente escolar, Campello (2009b, p. 19-20) faz a seguinte colocação:

Democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a construção de ideias por meio da leitura são ações constantemente recomendadas para o bibliotecário e, no bojo dessas ações, a biblioteca escolar é vista como espaço privilegiado para seu desenvolvimento.

A prática educativa do bibliotecário realiza-se em duas esferas – a pesquisa escolar e a leitura - que, embora interligadas, são em geral tratadas separadamente.

Ainda em relação à função educativa do bibliotecário, sabe-se que essa função é realidade de muitos profissionais que atuam em bibliotecas escolares e universitárias, inclusive possuindo capacidade para tal, contudo, não tem sido fácil para esses bibliotecários serem percebidos e reconhecidos como “bibliotecários educadores” no contexto organizacional em que estão inseridos (ALMEIDA, 2015; DUDZIAK, 2003). Muitas vezes, essa situação se dá pelo desconhecimento do papel educativo do bibliotecário, dado a sua função preponderantemente tecnicista que perdurou por muitos anos dentro das bibliotecas. Mudar essa cultura é algo tangível, porém requer do bibliotecário uma postura diferenciada no ambiente escolar, com envolvimento nas atividades pedagógicas e administrativas que fazem parte da instituição, demonstrando interesse e capacidade para realizar atividades e

formação visando, principalmente, desenvolvimento do público que frequenta, ou potencialmente poderia frequentar a biblioteca.

Para Valentim (2002, p. 126), entre as atitudes e procedimentos profissionais necessários para o bom desenvolvimento das atividades de trabalho do bibliotecário estão: sensibilidade para a necessidade informacional de usuários reais e potenciais; flexibilidade e capacidade de adaptação; curiosidade intelectual e postura investigativa para continuar aprendendo; criatividade; senso crítico; rigor e precisão; capacidade de trabalhar em equipes profissionais; respeito à ética e aos aspectos legais da profissão; espírito associativo. Essas atitudes contribuirão para o reconhecimento e a quebra de paradigmas a respeito do papel do bibliotecário dentro do ambiente das instituições de ensino.

No que diz respeito a responsabilidade do bibliotecário, principalmente no que tange ao desenvolvimento do letramento informacional, durante o 25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) realizado em Florianópolis em 2013, foi lançado o segundo manifesto sobre Competência em Informação, no qual os participantes do evento descreveram as responsabilidades que o profissional bibliotecário deveria ter face o futuro da nação, inclusive no que diz respeito aos direitos de acesso à informação e conhecimento por parte da população. Dentre as responsabilidades compatíveis com a formação do bibliotecário, o documento expressa as de cunho profissional, a seguir:

- Transformação e promoção da mudança;
- Sensibilização e conscientização (local e pública) dos pares para a importância da Competência em Informação;
- Inserção do desenvolvimento da Competência em Informação em sua formação de forma transversal e institucionalizada;
- Avaliação da qualidade da informação e disseminação em qualquer contexto;
- **Educação/capacitação dos usuários para o acesso, avaliação e uso da informação;**
- Atuação no combate à contra informação e sensibilização dos governos para a ética no acesso e disponibilização da informação;
- Desenvolvimento da dimensão política em si e nas comunidades e promoção do equilíbrio da dimensão técnica com as demais dimensões da Competência em Informação;
- Promoção da diversidade de conteúdos ideológicos visando a propiciar a Competência em Informação nos cidadãos (análise e crítica);
- Monitoramento das informações públicas;
- Posicionamento perante a legislação da classe e sua inter-relação com a Competência em Informação (CONGRESSO..., 2013, grifo nosso).

A função educativa do bibliotecário na esfera da construção do conhecimento dos estudantes é tema recorrente nas discussões que envolvem o tema letramento informacional. Para que o letramento se efetive, tem que haver um movimento de corresponsabilidade (bibliotecários, docentes, pedagogos e demais agentes da instituição de ensino). O que ocorre em muitos casos é o desconhecimento do papel educativo do bibliotecário, bem como do seu potencial e de suas funções por parte das instituições nas quais ele trabalha, além da falta de políticas públicas baseadas no desenvolvimento do letramento informacional.

A IFLA (2015) discorre sobre o papel educativo do bibliotecário, principalmente em relação ao desenvolvimento de competências em mídia e informação, que contribuem para o desenvolvimento de letramento informacional nos alunos por meio, por exemplo, de um trabalho colaborativo com os professores.

O objetivo de um programa educativo baseado num currículo de literacia da informação e dos media é formar estudantes que sejam responsáveis e que participem eticamente na sociedade. Os estudantes dotados destas competências devem ser capazes de aprender autonomamente. Devem ter consciência das suas necessidades de informação e empenhar-se ativamente no mundo das ideias. Devem ser confiantes na sua capacidade de resolver problemas e saber como localizar informação relevante e fidedigna. Devem ser capazes de usar ferramentas tecnológicas para aceder à informação e para comunicar o que aprenderam. Devem saber lidar com situações em que há múltiplas respostas e também com aquelas em que não encontram qualquer resposta. Devem ser exigentes com o seu próprio trabalho e criar produtos de qualidade. Devem ser flexíveis, capazes de se adaptar à mudança e de funcionar tanto individualmente como em grupo (INTERNATIONAL..., 2015, p. 48).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Biblioteconomia⁷ do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2001), atestam que a formação do profissional bibliotecário deve contemplar as seguintes competências e habilidades:

a) Gerais:

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;

⁷ Conforme parecer CNE/CES 492/2001 e parecer CNE/CES 1.363/2001 e de acordo com a Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia.

- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;

- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) Específicas:

- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;

- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;

- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;

- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;

- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Além dessas competências e habilidades, as DCN aludem à necessidade de o currículo contemplar conteúdos de Tecnologia da Informação e Metodologia de Pesquisa. O documento também indica a importância do aspecto humanista, destacando o papel do estágio na formação profissional. Um documento complementar às DCN foi publicado em 2010 pelo Ministério da Educação (MEC), nesta obra são apresentados os perfis dos egressos dos cursos oferecidos para o ensino superior.

No que se refere ao perfil dos egressos dos cursos de Biblioteconomia, os “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura” do MEC discorrem que,

O Bacharel em Biblioteconomia ou Bibliotecário atua no ciclo informacional - produção, mediação, acesso, uso, disseminação, recuperação e apropriação da informação. Em sua atividade, recupera, coleta, produz, seleciona, trata e dissemina informações; forma, desenvolve, avalia e preserva acervos informacionais. Medeia o acesso, a busca, o uso e a apropriação da informação. Explora, produz, aplica, adapta e utiliza Tecnologias da Informação e da Comunicação. Cria, organiza, provê, dissemina e avalia produtos e serviços de informação. Elabora e gerencia políticas, programa, planos e projetos para a prospecção e a promoção de serviços de informação. Participa, assessora e intervém na formulação de políticas de informação. Identifica, analisa e traduz necessidades informacionais em contextos sociais específicos. Coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e as questões socioambientais (BRASIL, 2010, p. 13).

Tanto as DCN quanto os “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura” descrevem quais atividades e responsabilidades desejáveis o profissional bibliotecário deve possuir, e embora os dois documentos mencionem aptidões ligadas à formação técnica, utilização de tecnologias e um olhar humanístico, não mencionam em seus textos as aptidões relacionadas à

função educativa que esse profissional deve desenvolver. Isso demonstra o quanto ainda precisamos avançar para que o bibliotecário possa ser reconhecido também pela sua função educativa nas instituições de ensino.

Além da função educativa, o bibliotecário também precisa desenvolver a responsabilidade social para o letramento informacional, no qual este profissional tem muito a contribuir para o aprendizado dos indivíduos, preparando-os para agregar valor aos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Sendo assim, o bibliotecário deve atuar visando cooperar com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, responsáveis pela construção da cultura informacional (MATA; CASARINI, 2018).

De acordo com Rossi, Costa e Pinto (2014), no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia desde a década de 1980, a literatura corrente nesta área registra estudos que elencam competências dos bibliotecários e profissionais da informação de forma geral. Alguns trabalhos identificam competências face o uso de tecnologias de informação e outras necessidades externas. Os autores ainda ressaltam que os estudos também registram competências relacionadas aos gestores de comunidades *online* e aos “bibliotecários 2.0”. Alguns trabalhos apontam competências dos bibliotecários atuantes em biblioteca universitária no Brasil e em outros países.

A associação americana *Special Libraries Association* (SLA) elaborou em 2016 um relatório intitulado *Competencies for information professionals*, que versa sobre as competências e as habilidades que os bibliotecários devem apresentar para trabalhar no momento atual e no futuro, em que as transformações sociais e tecnológicas acontecem muito rapidamente. De acordo com o relatório, os profissionais da informação estão conectados por seu foco no gerenciamento e aplicação dos dados, informações e conhecimentos necessários na sua configuração. Devem possuir uma visão holística do papel da informação e do conhecimento em organizações e comunidades, e se preocupar com a informação e o conhecimento através de todas as etapas do seu ciclo de vida. Os profissionais da informação também necessitam estar a par das competências que eles usam para realizar seu trabalho.

No que diz respeito ao papel do bibliotecário em ambientes nos quais os serviços de informação em áreas específicas requerem desse profissional uma postura diferenciada, destacam-se os Institutos Federais (IF), que são instituições

com a missão de ofertar educação profissional, técnica e tecnológica multinível (ensino médio/técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação). Segundo Reis e Moreira (2018, p. 4084),

[...] discutir e preparar as bibliotecas e bibliotecários para o desenvolvimento desse papel no contexto escolar *multicampi* dos IF, requer um (re)planejamento do foco das ações formativas, traçando estratégias que levem em consideração as especificidades dos *campi*, principalmente as demandas de sua diversidade de sujeitos, além de um (re)pensar do processo formativo dos bibliotecários atuantes nesse contexto, principalmente considerando que a mutabilidade da educação técnica e profissional demanda por um tipo de profissional mais crítico, consciente do seu meio e capaz de adaptação às transformações e mudanças.

Corroborando com Almeida (2015), o papel educativo do bibliotecário diante dos serviços de informações e demandas ganham maior relevância e destaque diante do contexto dos Institutos Federais, por se tratar de uma instituição completamente diferente e inovadora no cenário de ensino no Brasil.

Diante do exposto, fica evidenciado que o processo educativo do bibliotecário no contexto do Ifes para o desenvolvimento do letramento informacional nos estudantes é um desafio com o qual o bibliotecário tem se deparado e precisa enfrentar. Para isso, é necessário levar em consideração as especificidades que o Instituto Federal possui: educação pluricurricular, multinível e *multicampi*. Além disso, é necessário que a biblioteca seja percebida de acordo com Almeida (2015), como um setor aprendente e assim exercer seu papel educacional nas instituições de ensino, pois os profissionais da informação que nele atuam são capazes de criar produtos e serviços para o desenvolvimento do letramento informacional dos usuários, dotando-os de autonomia para buscar, acessar e utilizar a informação nas mais diversas situações de aprendizagem.

Dessa forma, é necessário que o bibliotecário seja enxergado como um educador e parceiro, que pode e deve trabalhar em conjunto com os professores, a equipe pedagógica e demais setores do ensino. A integração da biblioteca ao planejamento curricular e pedagógico do Ifes é uma barreira a ser superada e um desafio que o bibliotecário deve encarar, pois de acordo com Dudziak, (2003, p. 34),

Os desafios são grandes, e o aprendizado é longo, mas possível. Repensar o papel do bibliotecário e repensar a biblioteca enquanto organização são caminhos acertados que conduzirão à expansão da transformação da educação e da implementação de programas educacionais voltados para a competência em informação.

A seguir, apresentamos proposições a respeito do profissional bibliotecário, assim como os desafios enfrentados que requererão desse profissional um posicionamento diferenciado afim de que se possa quebrar as barreiras existentes para que uma mudança de postura possa ocorrer nas instituições de ensino.

2.3.1 O bibliotecário como mediador da informação no desenvolvimento do letramento informacional

A mediação da informação nas bibliotecas deve ter como acontecimento principal um encontro dialógico entre bibliotecários e usuários. Mediar informações solicita um olhar atento para a constituição de acervos em qualquer suporte, organização dos espaços, capacitação dos usuários, frequência na realização das atividades culturais e práticas pedagógicas desenvolvidas nessas unidades.

Entender a biblioteca como um espaço de apropriação de conhecimento e um dispositivo cultural é tarefa a ser realizada pelos profissionais bibliotecários que fazem parte desse ambiente informacional. Considerando essa postura do bibliotecário, Santos Neto e Almeida Júnior (2015, p. 365) afirmam que:

a mediação da informação [...] desperta um novo comportamento dos bibliotecários que se distancia de uma mera execução de tarefas técnicas e repetitivas [...]. A mediação não é neutra, não pode ser imparcial, mas, sim, intencional, o bibliotecário deve assumir seu papel, isto é, se posicionar perante a sociedade mostrando a que veio, e não simplesmente esperar que os usuários busquem a informação somente ao se depararem com uma necessidade informacional.

Pois, para a abordagem que se queira dar a essa pesquisa, devemos pensar também no fundamento do que vem a ser mediação; sendo assim, ela é entendida como um acompanhamento, personalizado ou não, em forma de uma resposta possível à diversificação contemporânea dos usuários, suas demandas, práticas e necessidades, numa sociedade que se empreende numa era de informação perfilada.

A postura do bibliotecário na ação de mediar a informação para os usuários de acordo com os perfis traçados para a construção do conhecimento é corroborado por Almeida Júnior (2015) que diz,

A noção da mediação da informação e da criação de sentido pode ser entendida como sendo mínima, e diante dessa relação de distanciamento, como podemos conhecê-lo? [...] nós conhecemos o mundo pelos olhos do outro; nós o conhecemos mediado pelos olhos dos outros. Somos dependentes dos outros na construção de nossos conhecimentos. O mundo

que nos é mostrado, não é um reflexo, mas uma refração (assim como a informação). Em suma: nosso conhecimento se constrói mediado e, da mesma forma, somos mediadores na construção dos conhecimentos dos outros.

Na atuação do bibliotecário nas instituições de ensino, principalmente no que diz respeito aos serviços nos quais há o contato de forma direta com o usuário, Farias (2015, p. 107) ressalta que,

Mediar o conhecimento, com objetivo de promover o desenvolvimento do protagonismo social por meio de competências em informação, requer do mediador autoconhecimento profissional, tendo em mente que todas as ações devem ser realizadas sempre em conjunto, e de forma dialógica com todos os sujeitos envolvidos.

Na contemporaneidade, a noção da mediação no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação vem sendo estudada principalmente no âmbito dos “equipamentos informacionais”, compreendidos como sendo os ambientes e as unidades de informação. Enquanto objeto de estudo destas áreas, a mediação admite vários enfoques, dentre os quais merecem destaque, a mediação da informação, a motivação da leitura e da pesquisa (CARVALHO; NASCIMENTO; BEZERRA, 2018).

Em tal vertente, considera-se que as bibliotecas, como dispositivos produtores de sentidos, permitem o acesso à informação, observando a construção de significados vivenciados através da pesquisa, da leitura, da literatura em geral, dos eventos culturais e do contato com as artes (RASTELI; CAVALCANTI, 2014). Essas responsabilidades e funções institucionais, parametrizadas nos vetores e variáveis hierárquicos, diferenciais e genéricos da cultura (BAUMAN, 2012), demonstraram a importância crucial do letramento informacional na consecução das habilidades necessárias do usuário.

Como forma de ilustrar o que vem sendo discutido nesta seção, apresentamos o quadro 2 com as ações que o bibliotecário pode desenvolver enquanto mediador da informação.

Quadro 2 - As práticas de atuação profissional do bibliotecário na perspectiva da mediação da informação

Tipo de ação	Descrição da ação sob o enfoque da mediação
Serviços de informação	Envolve práticas informacionais de cunho pedagógico (mediação explícita) e práticas informacionais de natureza técnica (mediação implícita) oferecidas à comunidade. Entre os serviços de cunho pedagógico estão: Serviço de Referência, Informação Utilitária, Disseminação Seletiva da Informação e Serviço de Alerta. Dentre os serviços informacionais de ordem técnica, encontram-se: Organização, Representação, Sinalização do Acervo, Consulta, Empréstimo e Renovação de Materiais.
Estudo de Usuários	Propõe um diálogo formal e/ou informal com a comunidade usuária, a fim de conhecer seus interesses e demandas informacionais, que, por sua vez, nortearão os trabalhos de composição do acervo e proposição dos serviços a serem disponibilizados pela unidade de informação. Tudo isto, objetivando satisfazer e impactar a comunidade usuária, ações que traduzem os propósitos da mediação da informação.
Dinamização do acervo	Relaciona-se com a Política de Desenvolvimento de Coleções, Serviços de Informação e Estudo de Usuários. A configuração do acervo deve estar em conformidade com as demandas informacionais da comunidade atendida, de modo a favorecer o acesso e uso das fontes para a posterior apropriação e produção de informação pelos sujeitos usuários, etapa que constitui o principal objetivo da mediação da informação.
Uso de tecnologias	A disponibilização de suportes/ambientes digitais favorece a identificação, o acesso e uso das fontes informacionais, bem como, o conhecimento da diversidade informacional existente, multiplicando as possibilidades de apropriação da informação.
Formação de competências	A mediação da informação implica no desenvolvimento de competências e habilidades a serem praticadas por profissionais e comunidade usuária. Estas competências e habilidades possibilitam a apropriação e produção de informação, construção de novos conhecimentos, aprendizagem e progresso instrucional do sujeito.
Ações culturais	Refere-se às práticas de mediação cultural, contemplando as demandas e interesses da comunidade usuária.
Educação de usuários	Trata-se da capacitação/instrução dos sujeitos usuários, fornecendo-lhes as condições necessárias para a manipulação dos recursos oferecidos pela unidade de informação, contribuindo para o empoderamento do usuário frente aos recursos informacionais disponíveis e tornando-os autônomos no processo de apropriação da informação e no seu próprio processo de aprendizagem.
Preservação da memória	Consiste em manter acessível as informações produzidas em outrora que subsidiarão novos estudos, a produção e propagação de novas informações, num ciclo contínuo de construção de conhecimentos.

Fonte: CARVALHO, NASCIMENTO e BEZERRA (2018)

De acordo com o quadro, pode se observar que a mediação está presente em todos os afazeres do profissional bibliotecário. Importante frisar que a mediação da informação não pode ser entendida somente como o ato de auxiliar o usuário a encontrar a informação pela qual esteja buscando, e, sim, como um trabalho mais

profundo na busca pelo desenvolvimento de autonomia de aprendizagem desse usuário. Sendo assim, a mediação é entendida como sendo uma atividade necessária para auxiliar os usuários a transformar a informação em conhecimento, processo indispensável para o desenvolvimento do letramento informacional.

A definição de mediação da informação, ora apresentada, é uma etapa no processo de busca e apreensão do conhecimento pelo usuário, não devendo ser vista apenas como uma ponte que liga o usuário à informação desejada. O mediador/bibliotecário não deve ser estático e tão pouco passivo. A mudança no comportamento do bibliotecário, passando de uma postura unicamente tecnicista para uma postura crítica, respeitando o espaço social do seu público, requer uma inovação no perfil do profissional da informação, uma inovação protagonista do seu papel nessas instituições de ensino.

2.3.2 A construção de um perfil de bibliotecário protagonista

A figura do bibliotecário cada vez mais protagonista vem ganhando espaço na literatura à medida que esse profissional tem se envolvido cada vez mais em ações que promovam uma interação maior e mais direta com os usuários das bibliotecas, principalmente no que diz respeito a uma formação mais conscientizadora, crítica e de responsabilidade social. O desenvolvimento de competências e habilidades requer um posicionamento e podem auxiliar o bibliotecário a: executar suas atividades de forma a antever problemas; responder prontamente aos questionamentos de forma solícita, se dispondo a aprender continuamente; utilizar os recursos disponíveis para obter sucesso nas atividades empreendidas, formulando estratégias, e mostrando-se hábil para superar obstáculos diários durante a execução de suas atividades (FARIAS, 2015).

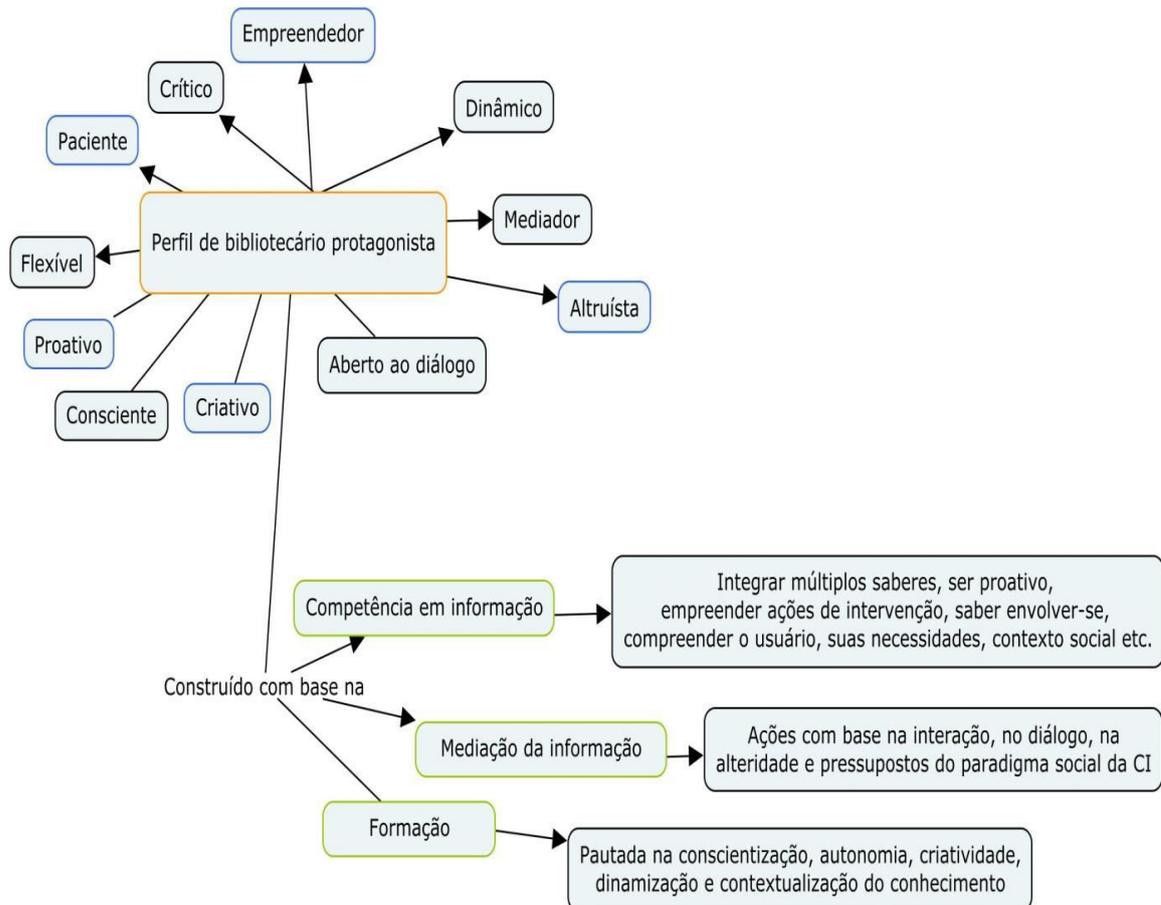
O fortalecimento das atividades do fazer bibliotecário, no que diz respeito ao seu posicionamento crítico, tem se destacado nos estudos que abordam a postura desse profissional, que há muito tempo deixou de ser apenas tecnicista e passivo, e vem sendo modificado, principalmente, para atender um público com demandas e necessidades informacionais cada vez mais diversificadas.

A construção de um perfil de bibliotecário protagonista, nas palavras de Farias (2015, p. 118-119):

[...] deve-se iniciar na formação com uma educação com base na conscientização, na ação e em metodologias que prezem por autonomia e criatividade, por mudanças nas estruturas mentais dos sujeitos por meio do diálogo; uma formação com base na educação progressista e dialógica, com a contextualização do conhecimento, a dinamização do aprendizado que deve ocorrer de forma mútua.

Esse perfil descrito pelo autor requer do bibliotecário a compreensão e a necessidade de trabalhar múltiplos saberes. A ênfase na mediação da informação passou a ser substancial, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento do letramento informacional, pois tão importante quanto possuir e disponibilizar acervos diversificados, esse profissional deverá proporcionar ações de formação e de capacitação para que os usuários se tornem autônomos na busca e uso da informação, transformando-a em conhecimento. Diante do exposto e baseado nos pilares de formação que um profissional bibliotecário deve possuir, a figura 2 ilustra o perfil do bibliotecário protagonista.

Figura 2 – Perfil do bibliotecário protagonista



Fonte: FARIAS (2015)

A partir da figura 2, pode-se concluir que para a construção de um perfil protagonista, o bibliotecário deverá construir uma base profissional baseada na tríade competência em informação, mediação da informação e formação. A partir dessa tríade, o profissional abarcará as habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para auxiliar o usuário frente às demandas e necessidades informacionais presentes na atualidade.

Ainda a respeito do papel protagonista do bibliotecário, Santos, Simeão e Belluzzo (2014), relatam que o bibliotecário atuante como pesquisador, deve ser um profissional com iniciativas formadoras para o desenvolvimento e a consolidação da Competência em Informação (CoInfo) nas instituições acadêmicas. O perfil de pesquisador bibliotecário viabiliza o progresso das atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições acadêmicas como o Ifes, que tem como alicerce os fatores de inovação científica e tecnológica.

Na próxima seção, será discutido o trabalho colaborativo entre o bibliotecário e docente, requisito necessário para a realização de atividades visando a autonomia do estudante.

2.3.3 O trabalho colaborativo entre o bibliotecário e o docente no desenvolvimento do letramento informacional

Sendo a biblioteca considerada um espaço para o desenvolvimento de atividades de produção do conhecimento, ela deve ser entendida a partir dos três aspectos que compõem a sua função educativa (a leitura, a pesquisa e a cultura) e para exercer efetivamente seu papel pedagógico não pode mais tratar esses três aspectos de forma fragmentada, deve deslocar o foco para uma perspectiva integradora que tenha como base a aprendizagem (CAMPELLO, 2003). No que diz respeito à atividade integradora nas instituições de ensino, o trabalho colaborativo entre o bibliotecário e o professor merece destaque no contexto do desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes.

O Manifesto IFLA para a biblioteca escolar (1999, p. 2), ressalta que:

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

A participação do bibliotecário no planejamento das atividades pedagógicas da escola tem como um dos objetivos, apoiar o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula. Contudo, tal apoio não pode se basear somente nas atividades passivas e tecnicistas de empréstimo de materiais informacionais e a disponibilização desses no acervo, mas ir além e realizar de fato um trabalho colaborativo em que os profissionais (bibliotecário, professor, pedagogo, entre outros) possam 'emprestar' suas habilidades na construção de uma escola na qual o desenvolvimento da pesquisa, do conhecimento e do pensamento crítico estejam presente de fato no dia a dia dos estudantes.

O trabalho colaborativo entre bibliotecário e professor é considerado essencial na preparação de estudantes para uma sociedade complexa na qual grandes quantidades de informação devem ser entendidas e gerenciadas (AASL/AECT, 1998). Dito isso, tal colaboração, proporciona aos usuários o acesso aos materiais e recursos informacionais disponíveis na biblioteca de forma mais efetiva, além do desenvolvimento e formação social e profissional dos estudantes.

A IFLA (2002) declara a importância do trabalho colaborativo entre bibliotecário e professor para otimizar o potencial dos serviços da biblioteca e da aprendizagem dos estudantes e ressalta que professores e bibliotecários trabalham em conjunto para atingir os seguintes objetivos:

- desenvolver, instruir e avaliar a aprendizagem dos alunos ao longo do curriculum;
- desenvolver e avaliar as competências dos alunos em literacia da informação e em conhecimento da informação;
- desenvolver planificações de atividades lectivas;
- preparar e conduzir programas de leitura e eventos culturais;
- integrar tecnologias de informação no curriculum;
- explicar aos pais a importância da biblioteca escolar (INTERNATIONAL..., 2002, p. 12).

Mesmo sendo evidenciado que um trabalho colaborativo entre bibliotecário e professor é essencial para um melhor aproveitamento do estudante no que diz respeito ao acesso, busca, recuperação e uso da informação de forma eficaz e eficiente, Gasque (2012) relata que a realidade vivenciada nas instituições de ensino é justamente a falta de uma maior interação na relação de trabalho entre esses profissionais, como apontam pesquisas relacionadas, por exemplo, na educação básica.

Reis e Moreira (2018) mencionam que existe uma carência de debates em torno da ação educativa do bibliotecário, à medida que em relação a essa questão não há, ainda estabelecidas, diretrizes formais e/ou realização de discussão no meio acadêmico em Biblioteconomia/Ciência da Informação que auxiliem na compreensão desse conceito.

Segundo Gasque (2012), a falta de estreitamento ora verificado na literatura nas áreas de Biblioteconomia e Educação, no que diz respeito às atividades pedagógicas entre o bibliotecário e o professor, apontam problemas como: inexistência de orientação para buscar e usar a informação; formação inadequada dos professores para o ensino da pesquisa; desconhecimento dos aprendizes e professores em relação aos recursos das bibliotecas; aumento do plágio; visão reducionista da pesquisa como cópia, síntese ou repasse de conteúdo.

As discussões na literatura da área, relatam que os empecilhos para o exercício do papel pedagógico do bibliotecário nas instituições de ensino são principalmente a ênfase nas atividades técnicas e a falta de interação entre bibliotecários e professores. Soma-se a esses os percalços para a prática educativa do bibliotecário devido ao desconhecimento, de parte do setor pedagógico, desse papel educativo do profissional (SOARES, 2014).

Além dos entraves citados em relação à atuação colaborativa entre bibliotecários e docentes, Aguiar (2018, p. 129) nos lembra que,

[...] na atual circunstância, grande parte das escolas brasileiras ainda não possuem bibliotecas escolares e que na maioria das escolas que as possuem, não existem nelas, o profissional bibliotecário. Portanto, o fortalecimento da relação entre equipe pedagógica e biblioteca escolar provavelmente levará um bom tempo para ser concretizada.

Felizmente, a realidade apontada por Aguiar (2018) não condiz com a realidade da maioria dos Institutos Federais, mesmo que em alguns *campi* a estrutura física não seja a ideal, há bibliotecas com um mínimo de estrutura (acervos, mobiliário, equipe) para atender os seus usuários e pelo menos um bibliotecário responsável pela administração do setor. No Ifes, assim como acontece nos demais IF espalhados pelo país, os *campi* possuem uma biblioteca municiada com acervo que visa atender ao seu público, que varia de acordo com os cursos oferecidos, além de uma equipe formada com pelo menos um bibliotecário responsável pela gestão do setor.

Essa característica que os IF possuem deve ser aproveitada de forma que seja possível a realização de um trabalho que envolva o bibliotecário, o docente e a equipe pedagógica, pois conforme relata Rodrigues (2010, p. 30), uma parceria que envolva esses profissionais apresenta diversos benefícios, com destaque para:

- A otimização dos recursos de informação, que são criteriosamente seleccionados pelo PB [professor bibliotecário] em função do currículo;
- Redução da incidência de plágio através da solicitação de evidências do emprego do pensamento crítico e da capacidade de síntese de informação;
- Integração do ensino das novas tecnologias, promovida pelo PB;
- Mais tempo disponível para lidar com as diferenças individuais dos alunos e os diferentes estilos de aprendizagem;
- Partilha de esforços na promoção da literacia e do gosto pela leitura.

Ainda em relação ao trabalho colaborativo entre bibliotecários e docentes, Montiel-Overall (2005), descreve que a *Teacher and Librarian Collaboration - TLC* (Colaboração entre professores e bibliotecários – tradução nossa) é considerada essencial para apoiar a mudança da população de estudantes, a complexidade das questões educacionais e o aumento da informação, no entanto, tal colaboração ainda precisa ser claramente definida para bibliotecários e professores.

A colaboração é uma relação de trabalho confiante entre dois ou mais participantes iguais envolvidos em pensamento compartilhado, planejamento compartilhado e criação compartilhada de instrução integrada inovadora. Através de uma visão compartilhada e objetivos compartilhados, criam-se oportunidades de aprendizagem que integram o conteúdo da matéria e o currículo da biblioteca coplanejando, coimplementando e avaliando o progresso dos alunos ao longo do processo instrucional, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos em todas as áreas de ensino (MONTIEL-OVERALL, 2005, p. 32, tradução nossa).

Na tentativa de verificar em que moldes vem sendo estabelecida a colaboração entre bibliotecários e professores, Montiel-Overall (2005) sugere quatro modelos de colaboração entre bibliotecário e professor (TLC) conforme descritos no quadro 3.

Quadro 3 – Modelos de colaboração entre bibliotecários e professores

Tipo de modelo	Descrição
Modelo A Coordenação	Neste modelo, o esforço colaborativo requer baixos níveis de envolvimento entre professor e bibliotecário além de uma quantidade mínima de comunicação, colegialidade e confiança, pois os profissionais coordenam e realizam individualmente suas atividades com os alunos.
Modelo B Cooperação	Neste modelo, o professor e o bibliotecário começam a trabalhar mais de perto para melhorar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. Ambos

cooperam na realização das atividades ao dividirem as tarefas para o benefício mútuo. Contudo, as metas e objetivos ainda são desenvolvidos de forma independente.

Modelo C Instrução Integrada	Esse modelo envolve pensar, planejar e integrar em conjunto as oportunidades de aprendizado inovadoras que reflitam a experiência do professor e do bibliotecário em currículos de conteúdo de biblioteconomia, a fim de melhorar o entendimento dos alunos sobre o ensino. Reflete um nível mais profundo de comprometimento e confiança entre o bibliotecário e o professor.
Modelo D Currículo Integrado	O Currículo Integrado envolve o TLC em todas as atividades. Os professores se reúnem regularmente com o bibliotecário e por meio de esforços conjuntos planejam, avaliam e implementam, de forma integrada, as atividades da biblioteca, por exemplo o letramento informacional e o conteúdo das disciplinas ministradas em sala de aula.

Fonte: Elaborado pela autora (2019) (a partir de MONTIEL-OVERALL, 2005)

Como pode ser observado no quadro 3, os modelos de colaboração propostos por Montiel-Overall estabelecem graus de envolvimento e comprometimento entre o bibliotecário e o professor. À medida em que esses profissionais conhecem os currículos, as atividades promovidas tanto em sala de aula quanto na biblioteca e desenvolvem a aproximação através do diálogo, faz com que a realização de um trabalho conjunto esteja mais próxima dos modelos C e D idealizados pela autora.

Não é um trabalho a curto e médio prazo, pois requer a quebra de paradigmas, principalmente na forma de ministrar as disciplinas e principalmente o reconhecimento do papel do bibliotecário como educador e parceiro do professor nas atividades curriculares. O caminho é longo, mas os resultados que poderão vir dessa parceria são imprescindíveis para a autonomia e desenvolvimento dos estudantes tanto pessoal quanto profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Todo processo de pesquisa envolve um posicionamento metodológico. Nesse sentido, a **metodologia** compreende cada uma das etapas fundamentais de uma pesquisa e indica o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, pois se refere ao estudo sistemático e lógico de métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas (RAGIN, 2007). E, estar imersa como bibliotecária e pesquisadora no contexto do estudo, permite identificar o problema da pesquisa, além de observar que a problemática levantada possui certamente alguns elementos comuns em várias unidades de informação dos Institutos Federais, particularmente, nas bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma análise da literatura relacionada com a temática no contexto geral das bibliotecas dos Institutos Federais objetivando poder, desde uma perspectiva mais ampla, abordar o âmbito de estudo do letramento informacional. O estudo sustenta-se numa revisão de literatura, e numa descrição do papel da biblioteca e dos bibliotecários, atuantes nesses espaços, envolvidos no contexto do processo de letramento informacional; sua procedência e aplicação; e assim, identificar o seu impacto na melhoria dos serviços prestados aos usuários, particularmente os estudantes.

Foram utilizadas literaturas nacionais e estrangeiras das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, além de materiais advindos de outras áreas, como por exemplo, Educação, enfocando principalmente autores que escrevem sobre as temáticas: letramento informacional, educação de usuários e a profissão do bibliotecário. Para isso, foi elaborado um estudo metuculoso da bibliografia existente considerada conveniente para o desenvolvimento de cada seção do trabalho, tendo em consideração a sua pertinência, pois, atualmente, a produção científica sobre algumas temáticas que serão abordadas é numerosa vastamente.

Para tanto, foi utilizada uma **metodologia dedutiva** com abordagens, partindo do geral ao particular para que, dessa forma, possibilitasse refletir as evidências teóricas da construção do objeto da pesquisa. O marco teórico se fundamenta numa análise teórico-sistemática, iniciando com a identificação das variáveis relacionadas à temática, depois relacionadas com o contexto das bibliotecas do Ifes, com a ideia de focalizar melhor os tópicos visando atingir os

objetivos propostos. A partir da aplicação dos questionários e da realização das entrevistas e posteriormente de posse dos resultados, pretendeu-se identificar qual o papel do bibliotecário como agente de promoção do letramento informacional dos estudantes do Ifes.

Na primeira tentativa de levantamento da literatura sobre os problemas semelhantes, se observa que a problemática está relacionada à falta de um acompanhamento eficiente aos usuários sobre como se apropriar eficazmente das informações disponíveis e uma possível falta de protagonismo do profissional bibliotecário no processo educativo que envolve o letramento informacional e um trabalho colaborativo com os demais agentes envolvidos com o ensino-aprendizagem, em especial o professor.

De acordo com Campello (2010), o papel educativo do bibliotecário pode ser exercido em vários níveis e a ampliação desse papel pressupõe colaboração constante com os professores, pois nos níveis mais altos, o bibliotecário é visto como catalizador dessa colaboração, iniciando ações de relacionamento, não apenas com os professores individualmente, mas buscando criar uma cultura de colaboração na escola.

Estas variáveis descrevem tradicionalmente um objeto de estudo relacionado ao letramento informacional, que nos estudos de usuários da informação vem instituindo um problema que não conta necessariamente com soluções estritamente regulares. Portanto, optou-se por um **estudo de caso**, que é um estudo profundo e exaustivo, que, de acordo com (YIN, 2001), é capaz de se resumir em um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade de um assunto, que nesta pesquisa é o letramento informacional no Ifes.

A pesquisa pelo letramento informacional está diretamente ligada às atividades relacionadas a formação do usuários, com vistas a um melhor aproveitamento dos serviços ofertados pela biblioteca. O Ifes, como instituição pública federal, já opera num marco de regularidade: possui documentos institucionais tais como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Normas e resoluções; regulamentos acadêmicos, administrativos, e documentos referentes à gestão das bibliotecas, no que diz respeito ao seu funcionamento compreendendo os bibliotecários, seus usuários e demais profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme os objetivos evidenciados para a abordagem do problema da pesquisa propõe-se o estudo do letramento informacional no Ifes, pelo desenvolvimento de um **estudo descritivo**. São inúmeros os estudos que podem ser classificados como descritivos e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

A abordagem de tratamento dos dados é qualitativa e quantitativa (quali-quantitativa), pois a análise incide sobre dados de forma verbal, ou discurso da pesquisa qualitativa, e procedimentos estatísticos, com validade científica da pesquisa quantitativa. Portanto, a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística (OLIVEIRA, 2011).

A partir das análises realizadas sobre as entrevistas e o questionário, objetivou-se, primordialmente, verificar o papel do bibliotecário como agente de promoção do letramento informacional dos estudantes do Ifes, sua participação nas atividades de ensino-aprendizagem, além de buscar compreender o seu trabalho, principalmente com os professores, nos processos de formação e uso eficiente das informações disponíveis para esses estudantes.

3.1 BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, popularmente conhecido como Instituto Federal (IF), foi criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Os IF estão hierarquicamente subordinados à Secretária de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), possuindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Compete à Setec/Mec entre outras atribuições, o planejamento e o desenvolvimento da Rede Federal, incluindo a garantia de adequada disponibilidade orçamentária e financeira dos IF (BRASIL, 2018).

De acordo com a Lei n. 11.892/2008 (BRASIL, 2008), em seu art. 2º, no tocante à definição dos Institutos Federais:

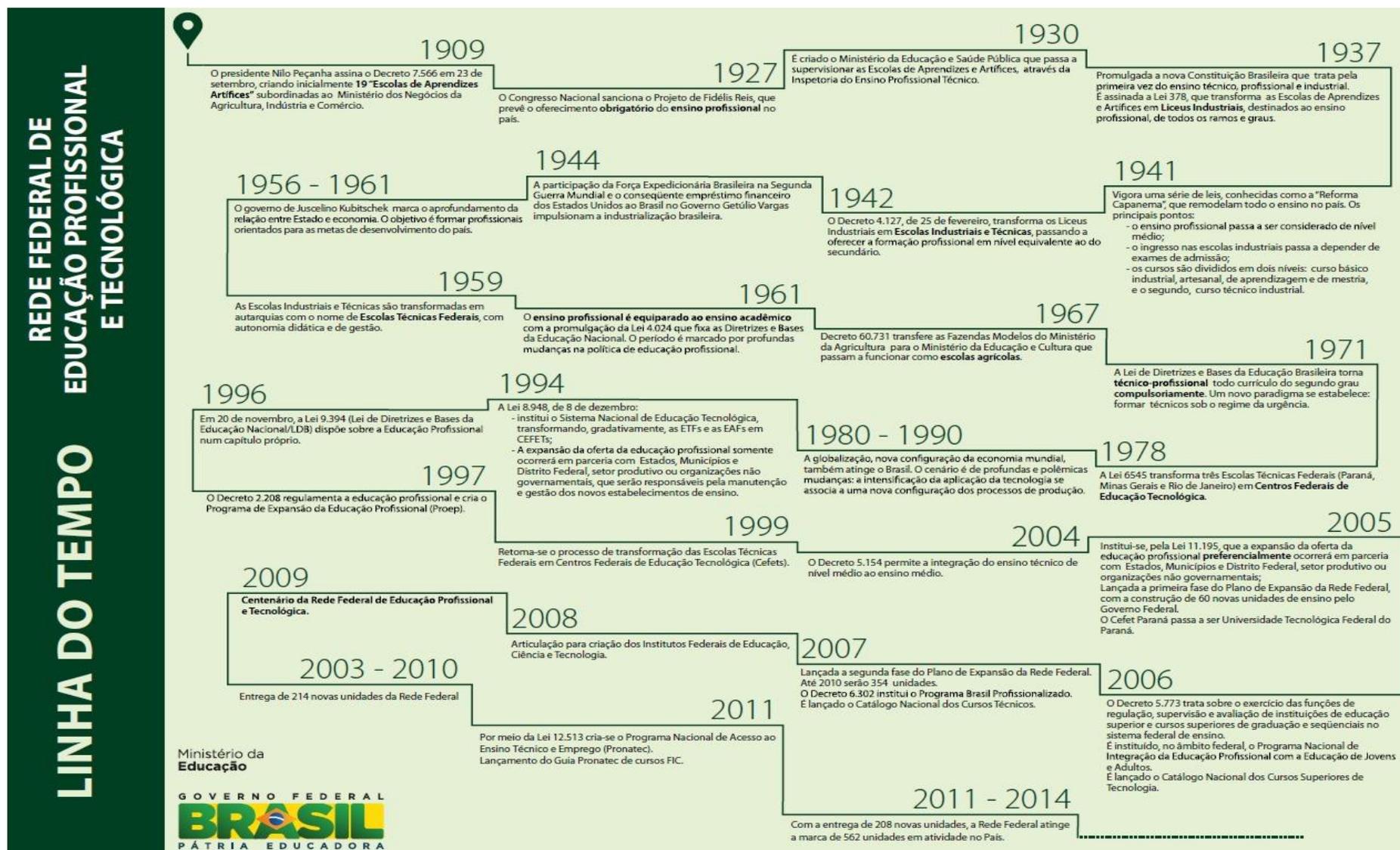
[...] são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. Para efeito da incidência das

disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

A figura 3 apresenta a linha do tempo e a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), desde a criação em 1909 da Escola de Aprendizes Artífices, passando pela articulação para a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008 até o marco de 562 unidades em atividade em todo o país em 2014.

Conforme dito anteriormente, os Institutos Federais (IF) foram criados como sendo uma instituição absolutamente inovadora em termos de proposta político-pedagógica. A oferta diversificada de ensino, desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação, confere a elas uma natureza singular, uma vez que normalmente as estruturas educacionais do país, sejam elas públicas ou privadas, não atendem uma abrangência dessa magnitude, no sentido de contemplar diversas etapas da educação formal.

Figura 3 – Linha do tempo da reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



Fonte: Brasil, Ministério da Educação.

Presente em todos os Estados brasileiros conforme a Tabela 1, os IF correspondem a um novo conceito de instituição prestadora de educação profissional e tecnológica, trazendo consigo novos desafios para os atores que compõem o quadro de educação, dentre eles a biblioteca e o bibliotecário.

Tabela 1 – A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Estado	Institutos Federais	Campi	Campi Avançado⁸	Polo de Inovação⁹
Acre (AC)	01	05	01	-
Alagoas (AL)	01	15	01	-
Amapá (AP)	01	04	01	-
Amazonas (AM)	01	14	01	-
Bahia (BA)	02	35	01	01
Ceará (CE)	01	27	03	01
Distrito Federal (DF)	01	10	01	-
Espírito Santo (ES)	01	20	01	01
Goiás (GO)	02	22	04	-
Mato Grosso (MT)	01	14	05	-
Mato Grosso do Sul (MTS)	01	10	-	-
Maranhão (MA)	01	25	03	-
Minas Gerais (MG)	05	40	15	01
Pará (PA)	01	17	01	-
Paraíba (PB)	01	15	03	-
Paraná (PR)	02	31	05	-
Pernambuco (PE)	02	22	-	-
Piauí (PI)	01	17	03	-
Rio de Janeiro (RJ)	02	18	05	01
Rio Grande do Norte (RN)	01	18	02	-
Rio Grande do Sul (RS)	03	38	04	-
Rondônia (RO)	01	08	01	-
Roraima (RR)	01	04	01	-
São Paulo (SP)	01	32	06	-
Santa Catarina (SC)	02	34	03	-
Sergipe (SE)	01	09	-	-
Tocantins (TO)	01	08	03	-
Total	38	512	74	05

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de dados do Ministério da Educação (BRASIL, 2019)

Nota-se, a partir da Tabela 1, que a implantação dos IF ocorreu em todos os Estados brasileiros, sendo possível através dos seus *campi*, atingirem uma quantidade de pessoas de forma a levar educação profissional a diversas partes do país, provocando assim, a democratização do ensino. Alguns estados como Minas

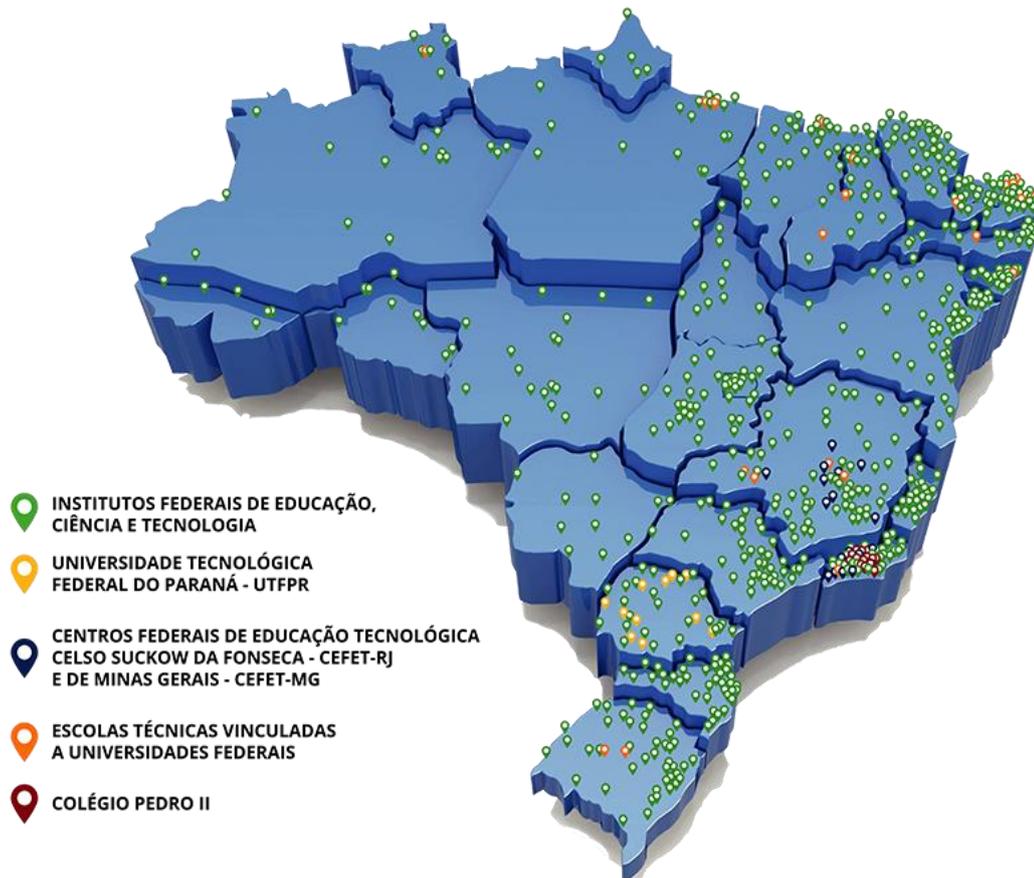
⁸ **Campus avançado:** Significa uma extensão de um *campus* que já existe, com possibilidade de oferecer os mesmos cursos ou cursos novos, em uma nova região.

⁹ **Polo de inovação:** A partir da criação da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), vislumbra-se a criação de 40 polos de inovação com a participação dos Institutos Federais. A Embrapii foi criada para fomentar o processo de cooperação entre as pequenas e médias empresas nacionais e instituições tecnológicas ou instituições privadas sem fins lucrativos voltadas para a pesquisa e desenvolvimento.

Gerais e Rio Grande do Sul, possuem mais de um Instituto Federal, essa característica varia de acordo com a integração ocorrida entre os Centros Federais de Educação Tecnológica e as Agrotécnicas existentes. Os IF, de acordo com a Lei n. 11.892/2008, possuem autonomia administrativa e orçamentária, além de autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial e podem, no âmbito de sua atuação, exercer o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais

Além dos 38 institutos, a RFEPCCT ainda é formada por instituições que não aderiram aos Institutos Federais, mas que também oferecem educação profissional em todos os níveis (figura 4). São dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet) localizados no Rio de Janeiro e Minas Gerais, 25 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro e uma Universidade Tecnológica Federal localizada no Paraná.

Figura 4 - Mapa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica



Fonte: Brasil, Ministério da Educação.

Desde a criação da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, em 1909, até a transformação em Instituto Federal do Espírito Santo em 2008, a instituição é referência em educação profissional pública para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável.

3.2 AS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Identificar as características que cada biblioteca possui possibilita que o bibliotecário que irá atuar nela possa planejar e trabalhar de acordo com as necessidades dos usuários, fornecendo suporte informacional complementar às atividades curriculares, além de oferecer recursos para facilitar estudos e pesquisas.

Estudos sobre qual tipologia (escolar, universitária, especializada) as bibliotecas dos Institutos Federais estão inseridas vem sendo realizados por diversos pesquisadores, principalmente bibliotecários atuantes nessas instituições, contudo ainda não foi possível determinar com clareza que tipo de biblioteca a RFEPCT possui.

De acordo com Almeida (2015), o universo diferenciado e abrangente de níveis de ensino dos IF promove um desafio complexo às bibliotecas, que nos últimos anos têm repensado sua própria identidade e suas ações e práticas. Contudo, por não encontrar na literatura técnica menção a um tipo de biblioteca que abranja toda complexidade desse recém-criado perfil de unidade de informação, é compreensível que haja uma dificuldade de classificação que atenda às peculiaridades que as bibliotecas dos IF possuem, pois as bibliotecas prestam serviços de informação aos mais variados grupos de usuários, quais sejam, usuários vinculados aos diversos níveis e modalidades de ensino, docentes, demais servidores e muitas vezes à comunidade externa.

A preocupação com a organização das bibliotecas das instituições pertencentes à RFEPCT foi apresentada na literatura brasileira a partir da metade da década de 1960. Desde esse período já se pensava o que deveriam ser as bibliotecas das instituições que atualmente compõem a RFEPCT: ambiente aconchegante composto por acervos qualificados e atualizados em diferentes suportes; com profissionais comprometidos com a formação do leitor; com o incentivo e a orientação à leitura e à pesquisa, com livre acesso à informação ensinando os usuários a entender, encontrar, avaliar, usar e disseminar a

informação com autonomia, podendo transformar essa informação em conhecimento, em qualidade de vida, em igualdade social (BECKER, 2015).

Com a criação dos 38 institutos federais através da Lei n. 11.892/2008, como forma de ampliação da democratização do acesso à educação, o governo reestruturou a RFECP. Dentro dessa infraestrutura estão as bibliotecas, que possuem características peculiares, pois a formação do acervo e os demais serviços ofertados devem estar alinhados ao seu público que compreende primordialmente os níveis escolares e universitários, além da comunidade acadêmica (entendida aqui como os agentes que compõem a estrutura administrativa do instituto) bem como a comunidade externa (FAQUETI; COSTA, 2017).

Tendo como público maior estudantes pertencentes aos níveis de educação básica e superior, as bibliotecas dos Institutos Federais, atendem também outros públicos, pois de acordo com a Lei n. 11.892/2008, os IF foram criados para garantir a democratização da educação, através dos *campi*, nas diversas regiões do país, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dito isso, algumas das regiões onde os *campi* dos Institutos estão implantados são desprovidas de bibliotecas com acesso ao público, sendo assim, ao tratar das bibliotecas dos IF, deve-se refletir sobre o seu papel na sociedade, conforme descreve Santos (2017, p. 58):

[...] após a agregação e transformação em Institutos Federais e, conseqüentemente, a oferta de cursos, em vários níveis e modalidades e, ainda, pelo fato da equiparação às universidades, ficando, assim, determinado à atuação na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, as bibliotecas também sofreram interferências em suas estruturas, composição de acervos e prestação de serviços, uma vez que, enquanto bibliotecas de Institutos Federais, atendem a um público diversificado, **oriundo de cursos de nível médio, técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação, ofertados por eixos tecnológicos, e alunos de cursos de formação continuada e comunidade externa**, congregando, dessa forma, características de bibliotecas escolares, universitárias, especializadas, comunitárias e públicas em uma única biblioteca (grifo nosso).

Os IF possibilitam o acesso à educação profissional e tecnológica por meio da oferta de cursos em diversos níveis de ensino, conforme já mencionado anteriormente. Esse universo diferenciado e abrangente de níveis de ensino promove um desafio complexo às bibliotecas, que nos últimos anos vem exigindo o constante repensar da sua própria identidade, suas ações e práticas no contexto dessa nova configuração dos Institutos Federais. A educação multinível e *multicampi* são alguns dos desafios para o bibliotecário, pois é preciso haver um ambiente de

ensino-aprendizagem que favoreça as ações cooperativas (professores e bibliotecários) e que possibilite a participação mais efetiva da biblioteca e do bibliotecário, considerando-se as especificidades de cada realidade, os sujeitos envolvidos e a totalidade social (REIS; MOREIRA, 2018; ALMEIDA, 2015).

Para efeito do desenvolvimento desta pesquisa, uma descrição mais detalhada a respeito do Instituto Federal do Espírito Santo será abordada a seguir.

3.3 O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (IFES)

A educação profissional no Brasil, desde o século XIX, possui característica assistencialista e tinha como objetivo amparar as crianças órfãs e os demais desvalidos, com o intuito de evitar que eles praticassem atos que estavam contra a ordem da sociedade brasileira (MOURA, 2007).

Assim como as demais escolas de ofício criadas a partir de 1909, a Escola de Aprendizizes Artífices do Espírito Santo também tinha como propósito, formar profissionais voltados para o trabalho manual. Segundo Moura (2007), a partir da inauguração das Escolas de Aprendizizes Artífices, a história da educação profissional do país deixa de ser nitidamente assistencialista e passa a realizar a preparação de operários para o exercício profissional. Além dos Liceus que eram voltados para o ensino industrial, em 1910 também foi organizado o ensino agrícola para capacitar chefes de cultura, administradores e capatazes, ambos sendo custeados pelo estado brasileiro.

A história do Instituto Federal do Espírito Santo, assim como os demais Institutos Federais que surgiram a partir da promulgação da Lei n. 11.892/2008, advém da criação da Escola de Aprendizizes Artífices do Espírito Santo, uma das 19 escolas criadas no governo do então presidente do país Nilo Peçanha.

Para um melhor entendimento, o quadro 4 relaciona a nomenclatura que o Ifes teve ao longo de 1 século de existência.

Quadro 4 – Linha do tempo do Instituto Federal do Espírito Santo (continua...)

Data	Nome da instituição	Regulamentação	Principais características
23 de setembro de 1909	Escola de Aprendizizes e Artífices do Espírito Santo	Decreto 9.070, de 25 de outubro de 1910	- Preparar operários para os trabalhos manuais.

Quadro 5 – Linha do tempo do Instituto Federal do Espírito Santo (continua...)

1937	Liceu Industrial de Vitória	de	Lei n. 378/1937	- Formar profissionais voltados para a produção em série em todos os ramos e graus, porém com características artesanais.
25 de fevereiro de 1942	Escola Técnica de Vitória	de	Decreto 4.127/1942	- Passa a oferecer formação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. - Conta com internato e externato, oficinas e salas de aula para atender aos cursos de artes de couro, alfaiataria, marcenaria, serralheria, mecânica de máquinas, tipografia e encadernação.
03 de setembro de 1965	Escola Federal do Espírito Santo (ETFES)	Técnica do Estado do Santo		- Transformadas em autarquias com autonomia didática e de gestão, sendo baseada num modelo empresarial. - Em 13 de março de 1993, foi inaugurada a primeira Unidade Descentralizada, localizada em Colatina, norte do Estado.
1999	Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFETES)			- Retomada do processo de transformação das Escolas Técnicas em Cefet, possibilitando novas formas de atuação na educação profissional. - Em 12 de março de 2001, foram iniciadas as atividades letivas da Unidade Descentralizada de Serra, oferecendo Cursos Técnicos em Automação e em Informática.
2004	CEFETES		Decreto n. 5.224/2004 e Decreto n. 5.225/2004	- A instituição passa a ofertar Ensino Superior; - Em 2005, funcionamento da Unidade Descentralizada de Cachoeiro de Itapemirim oferecendo o Curso Técnico em Eletromecânica e o Curso Técnico em Rochas Ornamentais, inédito no Brasil; - Em 2006, inauguração de duas novas unidades de ensino: Unidade de Ensino Descentralizada de São Mateus, oferecendo o Curso Técnico em Mecânica, e a Unidade de Ensino Descentralizada de Cariacica, oferecendo o Curso Técnico em Ferrovias, inédito no Brasil e fruto de uma parceria do Cefetes com a Companhia Vale do Rio Doce.
2008	CEFETES			- Inauguração de 03 Unidades de Ensino: Aracruz, Linhares e Nova Venécia.

Quadro 6 – Linha do tempo do Instituto Federal do Espírito Santo (... conclui)

29 de dezembro de 2008	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes)	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008	o Cefetes e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, de Itapina (Colatina) e de Santa Teresa se integram em uma estrutura única: o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Dessa forma, as Unidades de Ensino do Cefetes (Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Cariacica, Aracruz, Linhares e Nova Venécia) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Santa Teresa e Itapina são agora <i>campi</i> do Ifes.
------------------------	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

As transformações que o Ifes teve ao longo de um século de existência seguiram a tendência nacional com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo assim, transformações de uma instituição de caráter assistencialista em sua fundação em 1909, a Rede Federal se configura hoje como uma importante estrutura de educação profissional.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (PDI) do Ifes 2014-2019 (2014, p. 24), e em consonância com a Lei n. 11.892/2008, caberá aos Institutos Federais ofertar ensino técnico de nível médio, licenciaturas, superiores e pós-graduação, a saber:

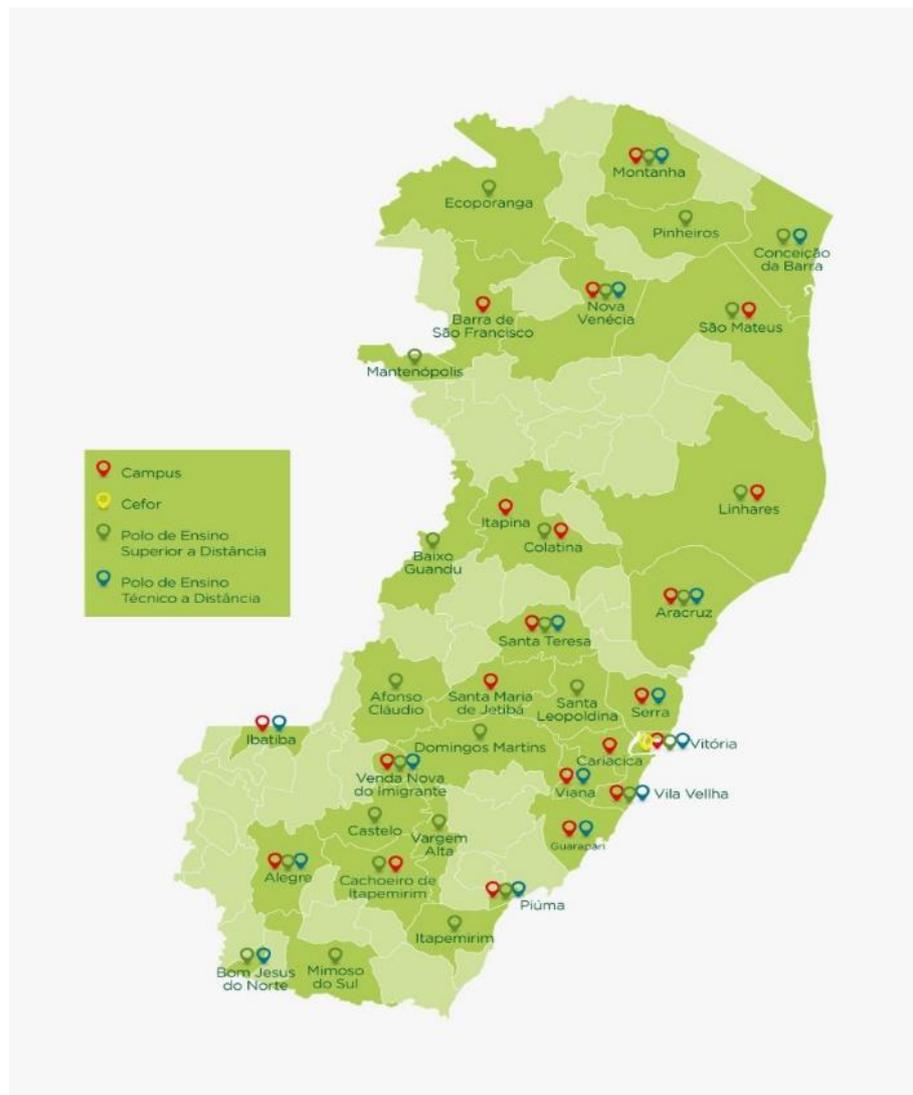
O Ifes deverá atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador. Para manifestar este compromisso, o Instituto assegurará a vinculação de um mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, integrada ao ensino médio, de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e de cursos profissionalizantes para atendimento ao Proeja, visando incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram excluídos do processo de democratização do conhecimento. Além disso, no mínimo 20% das vagas ofertadas deverão ser destinadas aos cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, objetivando a formação de professores e especialistas para as disciplinas científicas do ensino médio e da educação profissional. Concomitantemente, serão destinados, ainda, 30% das vagas para cursos de tecnólogo, bacharelado e pós-graduação.

Conforme mostra a figura 5, o Ifes está presente em todas as regiões do Estado do Espírito Santo, seja por meio dos *campi* com educação presencial, seja por meio dos polos de educação à distância.

Desde a criação da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, em 1909, até a transformação em Instituto Federal do Espírito Santo em 2008, a

instituição é tida como uma das principais referências em educação na sociedade capixaba. O Ifes oferece desde cursos técnicos integrados ao ensino médio a mestrados e possui aproximadamente 36 mil alunos (presencial e a distância). São cerca de 100 cursos técnicos (nas modalidades integrado ao ensino médio, concomitante, subsequente e Proeja), 70 cursos de graduação, 25 especializações, 11 mestrados, um polo de inovação tecnológica e a partir de 2020 oferecerá a primeira turma de doutorado em Educação, Ciências e Matemática (Educimat). Com 22 *campi* em funcionamento e um Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cefor), o Ifes se faz presente em todas as microrregiões capixabas de forma presencial e através dos 40 polos de educação a distância presentes nos mais diversos municípios do Estado.

Figura 5 – Localização geográfica dos *campi* do Ifes



Fonte: Ifes, Assessoria de Comunicação Social do Ifes (2018)

3.3.1 As bibliotecas do Ifes

No Espírito Santo, as bibliotecas estão instaladas nos 22 *campi* em funcionamento do Ifes, incluindo o Cefor, tendo como missão facilitar o acesso e a difusão dos recursos informacionais, além de colaborar nos processos de produção do conhecimento, a fim de contribuir para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e com a administração do Instituto.

A construção da identidade das bibliotecas do Ifes assim como as demais bibliotecas que fazem parte dos Institutos Federais, está diretamente vinculada ao tipo de usuário que elas atendem. Essa identidade encontra-se ainda em construção. Santos, Hoffmann e Boccato¹⁰ (2011 *apud* BECKER, 2015) relatam que as bibliotecas dos IF “[...] caminham na busca de sua construção identitária, abarcando uma junção de tipologias e olhares a serem refinados e construídos”. Além disso, as autoras sugerem que as bibliotecas dos institutos devem ser estudadas a partir da tipologia de bibliotecas escolares, especializadas e universitárias.

As Bibliotecas do Ifes não constituem um sistema de bibliotecas: elas estão vinculadas hierarquicamente de acordo com o organograma de cada *campus* e são regidas por instrumentos normativos (regimento interno da biblioteca e regimento do Fórum de Bibliotecários do Ifes). O Fórum de Bibliotecários do Ifes (FBI) é um órgão de assessoramento de caráter especializado e consultivo. Subordinado à Pró-Reitoria de Ensino, tem como principal objetivo propor diretrizes e políticas voltadas para os serviços biblioteconômicos prestados aos usuários. Também tem a competência de promover a integração entre os profissionais bibliotecários e definir padrões de qualidade para as ações de intervenção nas bibliotecas dos *campi*, além de coordenar e articular a implantação de programas e projetos para a racionalização da aquisição e da utilização da infraestrutura no âmbito do Ifes.

Todas as bibliotecas atendem os seus usuários, de acordo com os eixos tecnológicos de cada *campus*, por meio dos seguintes serviços/atividades e infraestrutura:

- consulta ao acervo, empréstimo domiciliar;

¹⁰ SANTOS, Cíntia Almeida da Silva; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; BOCCATO, Vera Regina Casari. Os múltiplos olhares para as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *In*: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., outubro, 2011, Petrolina. **Anais** [...] Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2011.

- orientação à pesquisa;
- orientação quanto ao uso das normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos e referências bibliográficas; elaboração de ficha catalográfica;
- Capacitação dos usuários para acesso e pesquisa do Portal de Periódicos da Capes, base de dados de gerenciamento eletrônico de documentos e coleção das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Mercosul, Biblioteca virtual Pearson e Minha Biblioteca;
- eventos culturais;
- espaço para estudo individual e em grupo;
- acesso a rede sem fio e uso de computadores para pesquisa acadêmica.

Os serviços/atividades são realizados de acordo com a realidade de cada unidade de informação podendo acontecer de forma pontual e em momentos específicos como: boas-vindas aos novos alunos, atividades realizadas na semana nacional da biblioteca, ou ainda em ações de capacitação solicitadas pelos professores, que ministram a disciplina de metodologia da pesquisa para os alunos da graduação. Essas atividades, apesar de serem constantemente realizadas, em muitas situações não são documentadas, ficando seus registros voltados especificamente por fotos ou raras vezes noticiados no site da instituição. Essa observação vem basicamente da prática profissional da pesquisadora, atuando há 10 anos como bibliotecária/documentalista em um dos *campi* do Ifes.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA

A escolha do estudo de caso está diretamente vinculada às questões que norteiam esta pesquisa. As perguntas do problema da pesquisa são normalmente elencadas com certa “flexibilidade”, dado que elas terminam de definir-se durante o desenvolvimento da pesquisa. A amostra é intencional, o que permite que o caso seja selecionado segundo diversos critérios que são estabelecidos em base de semelhanças ou diferenças entre eles (NEIMAN; QUARANTA, 2007).

Diante do exposto, e por se tratar de um estudo de caso realizado no Ifes, tendo como amostragem duas bibliotecas que atendem a um público, embora

diversificado, com características semelhantes (estudantes regularmente matriculados nas diversas modalidades de ensino do Ifes), focou-se apenas sobre um estudo de **caso único**, documentando-se as diversidades, sem intencionalidade de localizar as diferenças e coincidências (YIN, 2001; DENZIN; LINCOLN, 2006).

Por isso, num primeiro momento, o caso escolhido propõe analisar e descrever se os bibliotecários possuem consciência e comprometimento com as atividades e serviços prestados pelas bibliotecas do Ifes para o desenvolvimento do letramento informacional, objetivando atender às demandas informacionais dos estudantes no que diz respeito ao uso eficiente das informações disponíveis nos diversos dispositivos informacionais. Além disso, verificar se os profissionais estão presentes nos planejamentos e nas ações pedagógicas e se há um trabalho entre os bibliotecários e os professores na busca pelo desenvolvimento de autonomia dos estudantes, no uso de mecanismos para que eles realizem busca, acesso, recuperação e uso da informação de forma a gerar conhecimento.

Para um melhor entendimento a respeito do critério de seleção dos *campi* participantes dessa pesquisa, foi realizado inicialmente um recorte com os seguintes critérios representativos: I) Identificar todos os *campi* do Ifes; II) identificar o quantitativo de cursos regulares oferecidos em cada *campi*; III) quantificar o total de matrículas presenciais oferecidas em cada *campi*.

Para operacionalizar a realização da pesquisa, optou-se por determinar os seguintes critérios de seleção:

- a) *campi* com aspectos históricos geográficos tais como: localização geográfica e tempo de funcionamento;
- b) *campi* com oferta de cursos nas modalidades: técnico integrado ao ensino médio, técnico concomitante e/ou subsequente, graduação, pós-graduação e Proeja;
- c) bibliotecas que contemplem condições e realidades socioculturais e demográficas diversificadas de estudantes;
- d) tempo de funcionamento da biblioteca no *campus*.

Para subsidiar o recorte que comporia a amostra da pesquisa, foi elaborada a tabela 2.

Tabela 2 – *Campi* do Ifes com seus respectivos cursos regulares ativos e matrículas presenciais em 2019

<i>Campi</i>	Tec. Integ. ao Ensino Médio	Téc. Subsequente/ Concomitante	Graduação	Pós-Graduação (Especialização)	Pós- Graduação (Mestrado)	Programa Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)	Quantitativo matrículas presenciais
Alegre	3	6	5	2	1	2	851
Aracruz	2	1	3	1	0	0	996
Barra de S. Francisco	1	1	1	1	0	0	403
Cach.de Itapemirim	2	3	6	2	0	0	1371
Cariacica	3	2	4	1	1	0	1148
Cefor	0	0	0	3	1	0	294
Centro-Serrano	2	0	1	0	0	0	317
Colatina	4	2	4	4	0	0	1182
Guarapari	4	3	2	2	0	0	955
Ibatiba	2	1	1	1	0	0	437
Itapina	4	1	4	1	0	1	932
Linhares	2	2	1	1	0	0	632
Montanha	2	1	1	0	0	0	436
Nova Venécia	2	3	3	3	0	0	704
Piúma	2	1	1	2	0	0	521
Santa Teresa	2	1	5	2	0	1	781
São Mateus	2	2	2	1	0	0	565
Serra	3	3	2	3	2	0	1153
Venda Nova	2	1	3	1	0	1	718
Viana	1	0	1	0	0	0	279
Vila Velha	1	2	4	2	1	0	694
Vitória	5	7	7	3	5	7	4672
Total							20041

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir das informações do Sistema Acadêmico do Ifes (2019)

Por se tratar de uma instituição *multicampi* presente em todas as regiões do Espírito Santo, optou-se pela amostragem intencional que, segundo Cunha, Amaral e Dantas (2015), possibilita ao pesquisador selecionar os elementos aos quais tem acesso, admitindo que esses possam de alguma forma, representar o universo, além de ser muito usada por ser menos onerosa para o pesquisador. A partir dos critérios de seleção das unidades de análise acima elencados e de uma pesquisa criteriosa no site do Ifes, no qual foi possível acessar as informações que respondessem aos critérios de seleção, a escolha para a realização da pesquisa foram as bibliotecas dos seguintes *campi*: *campus* Santa Teresa, localizado na região serrana do Espírito Santo e *campus* Vitória, localizado na capital do Estado.

3.4.1 Campus de Santa Teresa

O *Campus* de Santa Teresa¹¹ do Ifes faz parte da Rede de Ensino Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica oferecendo cursos em sintonia com o desenvolvimento local e com as demandas do mercado, sua origem é datada de 1940, quando foi criado pelo Decreto-Lei n. 12.147, de 06 de setembro de 1940.

Localizado no município de Santa Teresa (região serrana do Espírito Santo), a cerca de 100km de distância de Vitória, Capital do Espírito Santo. A escola iniciou as atividades em 6 de setembro de 1941, sob a denominação de Escola Prática de Agricultura (EPA), com a finalidade de ministrar dois cursos práticos e intensivos: administrador de fazenda e prático rural para trabalhadores rurais. Em 10 de março de 1948, com a denominação de Escola Agrotécnica do Espírito Santo, por força do Convênio firmado entre a União e o Estado, passou para a supervisão da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV) do Ministério da Agricultura para ministrar cursos previstos na Lei Orgânica do Ensino Agrícola.

O nome Escola Agrotécnica do Espírito Santo perdurou até 1956, quando face à renovação do Convênio passou a se chamar Escola Agrotécnica de Santa Teresa, estabelecida pelo Decreto n. 83.935, de 04 de setembro de 1979, sendo transformada posteriormente em Autarquia através da Lei n. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica-

¹¹ INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. História do *campus* de Santa Teresa. Disponível em: <https://st.ifes.edu.br/index.php/sobre-o-campus?showall=&start=1>. Acesso em: 20 set. 2019.

SEMTEC. Em 2008, por meio da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro daquele mesmo ano, o Governo Federal reestruturou a RFEPC e no Espírito Santo o Cefetes e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, de Itapina e de Santa Teresa se integraram em uma estrutura única, passando a ser o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

Hoje o *campus* de Santa Teresa oferece nos cursos, de acordo com a vocação da região e com o arranjo produtivo local nas áreas de Agroindústria, Agropecuária, Meio Ambiente; Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Biológicas; Educação e Contemporaneidade e Educação e Gestão Ambiental nas modalidades Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Concomitante e Subsequente, Educação de Jovens e Adultos, Graduação e Especialização. Os cursos buscam garantir ao aluno um conjunto de saberes e conhecimentos voltados para a formação cidadã, a continuidade dos estudos e qualificação profissional para o mercado de trabalho.

O *campus* possui estrutura física com prédios administrativos, salas de aulas, refeitório, alojamento (masculino e feminino), para o regime de internato dos alunos, biblioteca e laboratórios.

3.4.1.1 Biblioteca “Major Bley” - *campus* Santa Teresa

A biblioteca “Major Bley” do *campus* de Santa Teresa foi inaugurada em 1940, mesmo ano de fundação da Escola Prática de Agricultura (EPA). Atualmente, possui cinco servidores (dois bibliotecários e três assistentes em administração) e funciona de segunda-feira a sexta-feira no horário de 08h às 21h, de forma a atender todos os estudantes e demais servidores do Ifes de Santa Teresa.

Os materiais informacionais disponíveis para empréstimos e estudos *in loco* para os seus usuários são: livros, periódicos, DVD's, *CD-ROM*, mapas, fotografias, distribuídos em 15.893 itens em seu acervo; acesso ao Portal de Periódicos da Capes, a base de dados de gerenciamento eletrônico de documentos e coleção das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Mercosul, além dos materiais informacionais, a biblioteca possui acesso à internet e salas de estudo individual e em grupo.

No que diz respeito às ações de educação de usuários, a biblioteca busca realizar ações integradas com a equipe pedagógica e com professores a saber:

Semana de acolhimento dos calouros; atividade disciplinar de identificação de plantas e atividades culturais de incentivo à leitura.

3.4.2 *Campus Vitória*

O *Campus* de Vitória¹² foi criado em 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo, no governo do presidente Nilo Peçanha, e regulamentado pelo Decreto nº 9.070, de 25 de outubro de 1910. O propósito da instituição era formar profissionais artesãos, voltados para o trabalho manual com ensino para a vida. Instalado na capital do Estado, o *campus* possui localização privilegiada, atraindo estudantes de diversas regiões do Espírito Santo. Atualmente, oferece 29 cursos distribuídos nas áreas de Eletrotécnica, Edificações, Estrada, Meio Ambiente, Mecânica, Metalurgia, Geoprocessamento, Segurança do Trabalho, Engenharias, Educação, nas modalidades Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Concomitante e Subsequente, Educação de Jovens e Adultos, Graduação, Especialização e Mestrado.

O *campus* possui estrutura física com prédios administrativos, salas de aulas, biblioteca, centro de atividades esportivas e laboratórios.

3.4.2.1 *Biblioteca Nilo Peçanha – campus Vitória*

A biblioteca “Nilo Peçanha” do *campus* Vitória foi inaugurada em 1941, período em que a escola era denominada Escola Técnica de Vitória. Atualmente, possui 15 servidores (sete bibliotecários, quatro assistentes em administração, dois recepcionistas, um auxiliar em administração e um auxiliar de biblioteca) e funciona de segunda-feira a sexta-feira no horário de 07h30 às 21h30 de forma a atender todos os estudantes e demais servidores do Ifes.

Os materiais informacionais disponíveis para empréstimos e estudos *in loco* para os seus usuários são: livros, periódicos, DVD's, CD-ROM, distribuídos em 39.793 itens em seu acervo; Portal de Periódicos da Capes, base de dados de gerenciamento eletrônico de documentos e coleção das normas da Associação

¹² INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. História do *campus* Vitória. Disponível em: <https://vitoria.ifes.edu.br/sobre-o-campus>. Acesso em: 20 set. 2019.

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Mercosul. Além dos materiais informacionais, a biblioteca possui acesso à internet, micródomo (sala de computadores para realização de trabalhos e pesquisas acadêmicas) e salas de estudo individual e em grupos.

No que diz respeito às ações de educação de usuários, a biblioteca busca realizar ações integradas com a equipe pedagógica e com professores a saber: Capacitação de Uso do Portal da Capes, Gerenciadores de Referência, Normalização de Trabalhos Acadêmicos, Semana da Biblioteca, Roda de Leitura, palestras e demais atividades culturais de incentivo à leitura.

3.5 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência: correspondem à parte operacional da coleta de dados (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Para esta pesquisa, entrevistas e questionários foram as técnicas de coleta de dados adotadas. A entrevista constitui uma das técnicas mais utilizadas nas pesquisas sociais para certos fins descritivos e analíticos e o questionário consiste numa lista de questões a serem propostas pelo investigador e tem como objetivo coletar informações, baseando-se, geralmente, no levantamento junto a um grupo representativo da população em um estudo com questões que abrangem um tema de interesse do investigador (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, p. 246).

De acordo com Santos (2011), ao pesquisar instrumentos de avaliação de competência em informação, deve-se atentar para se construir um instrumento de pesquisa que leve em consideração: familiaridade com a população a ser investigada, evitar enunciados ininteligíveis (jargões e palavras técnicas), usar questões que sejam simples e diretas e, ao mesmo tempo, evitar perguntas com duplo sentido. Dessa forma, se permitirá uma melhor visão quanto a abstrações, estruturas/formatos, medidas, entre outros elementos que auxiliam a elaboração do instrumento de coleta, como também a análise dos dados.

No contexto do presente estudo de caráter qualitativo e quantitativo, a entrevista evidencia um importante potencial complementar; ela atende às crenças e experiências dos agentes envolvidos (bibliotecários) e, ao mesmo tempo, contribui à quantificação do contexto sociocultural do letramento informacional nas bibliotecas

do Ifes. O tipo de entrevista aplicada foi a semiestruturada elaborada a partir de um roteiro (APÊNDICE A).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os bibliotecários que atuam nas bibliotecas dos *campi* que são objetos dessa pesquisa, de modo a identificar: como se dá a participação das bibliotecas dos *campi* do Ifes na elaboração das atividades pedagógicas e institucional, para o desenvolvimento do letramento informacional; conhecer as habilidades profissionais dos bibliotecários para promover o letramento informacional dos estudantes e identificar se há um trabalho integrado entre bibliotecários e professores para a implementação de uma prática de letramento informacional no Ifes. Para a participação do bibliotecário na pesquisa, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) que foi assinado pelos profissionais que aceitaram participar da pesquisa.

Já o questionário foi aplicado aos estudantes regularmente matriculados de todos os cursos dos *campi* que são objetos desta pesquisa. Devido ao número de alunos nos *campi*, a aplicação do questionário foi realizada eletronicamente, utilizando para isso a ferramenta de elaboração de questionário *LimeSurvey*¹³. O questionário teve como objetivo identificar o comportamento dos estudantes na utilização dos serviços da biblioteca, além de verificar se há a participação dos mesmos nas capacitações ofertadas por essas unidades de informação.

Importante informar que devido às características dos estudantes, tais como idade, cursos diversificados e horários dos cursos, a aplicação do questionário foi realizado da seguinte forma:

- I) O questionário foi elaborado na ferramenta *LimeSurvey*. Para que o aluno pudesse acessar o questionário, ele teve primeiramente de aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D) que se encontra na página inicial da pesquisa. Como o questionário é *online*, foi realizado um critério de inclusão no qual somente os alunos com 18 (dezoito) anos completos receberam a pesquisa por e-mail.

¹³ *LimeSurvey* é um software gratuito para gerenciamento de questionários. Disponível em: <https://www.limesurvey.org/>.

- II) A pesquisa foi totalmente anônima, não sendo possível a identificação dos respondentes. Todas as respostas foram encaminhadas diretamente ao e-mail da pesquisadora.
- III) Cada estudante recebeu no e-mail uma chave de acesso (token), dando direito a uma única possibilidade de responder o questionário, sendo assim, foi possível evitar que um mesmo estudante pudesse acessar o link e realizar mais de uma participação, ou mesmo repassá-lo para terceiros.

O questionário (APÊNDICE B) foi elaborado com questões fechadas e abertas. As questões fechadas visam maior uniformidade às respostas, já as questões abertas foram utilizadas com cautela, para que não ocorressem respostas fora do objetivo da pesquisa, além de evitar que estas questões retornassem sem serem respondidas. Para isso, foi usado um número mínimo de perguntas abertas permitindo assim que o respondente escrevesse sua resposta sem qualquer restrição.

De acordo com Gil (2008), o questionário é definido como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado *etc.*

O questionário foi elaborado utilizando a Escala *Likert*,¹⁴ que permite prescindir da tarefa de avaliação pelos pesquisadores e centra o processo no respondente. A Escala *Likert* é a mais empregada nas Ciências Sociais e nas pesquisas quantitativas, utilizada geralmente em questionários para medir respostas de percepção, opinião, avaliação e atitudes. Trata-se de uma escala útil, porque não só fornece uma resposta para a pergunta como também mostra o grau de concordância ou discordância em relação ao que é questionado (GÜNTHER, 2003; CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015).

Dito isso, para a realização da pesquisa, foi necessária a elaboração de etapas de trabalho conforme descrito no próximo item.

¹⁴ Escala somatória proposta por Rensis Likert em 1932, onde os respondentes precisavam marcar somente os pontos fixos estipulados na linha, em um sistema de cinco categorias de resposta (pontos) que vão de “aprovo totalmente” a “desaprovo totalmente”.

3.5.1 Etapas da aplicação dos instrumentos

Os *campi* objetos desta pesquisa estão localizados em municípios distintos e para que a mesma fosse realizada de maneira satisfatória, a elaboração das etapas da aplicação dos instrumentos que segue foi imprescindível.

A aplicação dos instrumentos de coleta de dados para as unidades de análises (bibliotecário e estudante) foi realizada em dia e horário previamente agendado levando em consideração um melhor aproveitamento de tempo e custo. Dito isso, a aplicação da pesquisa seguiu as seguintes etapas:

1) Apresentação

- a) **Comunicação:** foi realizado contato com o Diretor Geral e Diretor de Ensino dos *campi* de Santa Teresa e Vitória, primeiramente via e-mail, apresentando o pesquisador, a pesquisa e solicitando autorização para a realização das etapas de entrevistas e aplicação do questionário.

2) Entrevista com os bibliotecários

- a) **Identificação:** foi feita a identificação dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas dos *campi*, seguido do convite para participarem da pesquisa sendo entrevistados;
- b) **Entrevista:** As entrevistas foram realizadas individualmente e aconteceram nos *campi* Santa Teresa e Vitória conforme roteiro mencionado anteriormente;
- c) **Definição de horário:** o dia e horário das entrevistas foram agendados previamente, levando em consideração a data de visita do pesquisador aos *campi* e a disponibilidade do bibliotecário;
- d) **Local das entrevistas:** as entrevistas foram realizadas nas bibliotecas dos *campi*.

3) Aplicação de questionário para os alunos

- a) **Identificação:** a identificação dos estudantes foi feita de acordo com a modalidade de ensino a que estão matriculados, essa identificação foi necessária para saber o quantitativo de alunos que receberiam o questionário. Como o Ifes possui uma diversidade de modalidades de ensino, entre eles o ensino integrado ao ensino médio, para que não ocorresse o envio do questionário para estudantes menores de idade, no momento de criação do questionário, foi adotado um critério de inclusão,

no qual somente estudantes com 18 anos completos até a data de início da pesquisa poderiam receber o e-mail com o questionário. Feito isso, os estudantes ao acessarem o questionário, teriam o TCLE na página inicial, sendo que o prosseguimento de participação na pesquisa só se daria com o aceite do estudante.

- b) Aplicação do questionário:** A aplicação dos questionários foi realizada eletronicamente por meio da ferramenta *LimeSurvey* de acordo com os seguintes passos: i) Foi encaminhado um e-mail convite para todos os estudantes que atenderam ao critério de inclusão; ii) O questionário foi enviado via e-mail, utilizando a ferramenta *LimeSurvey*. Sendo as respostas anônimas, as mesmas ficaram armazenadas em um banco de dados para posterior análise dos dados. Somente a pesquisadora tem acesso as respostas; iii) O período que o questionário ficou ativo para ser respondido foi de 30 dias, após esse período, o questionário não pôde ser mais acessado pelos estudantes.

3.5.2 Avaliação dos riscos e benefícios da pesquisa para os pesquisados

A pesquisa está cadastrada na Plataforma Brasil e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG, de acordo com o Parecer Consubstanciado n. 3.508.438, de 14 de agosto de 2019.

Toda pesquisa envolve riscos em maior ou menor grau e mesmo não se tratando de uma investigação na qual os participantes ficarão expostos a agentes e eventos externos que por ventura possam prejudicar a sua saúde física ou mental, foram adotadas as seguintes ações como forma de mitigar possíveis situações ao qual não podemos prever.

a) Entrevista com o bibliotecário: a participação dos sete bibliotecários foi voluntária. A entrevista não teve caráter avaliativo acerca das atividades desenvolvidas pelos bibliotecários: não existia resposta certa ou errada, com isso, os participantes não corriam riscos de serem mal avaliados no que diz respeito às atividades desempenhadas nas bibliotecas, pois, o que se pretendia com a entrevista era compreender o papel do bibliotecário no que se refere ao desenvolvimento de ações de letramento informacional para os estudantes do Ifes.

Nesse caso, os **riscos previstos** foram relativos ao emocional, pois podia haver desconforto do entrevistado ao relatar suas experiências. Caso tal situação viesse a acontecer, a entrevista seria interrompida a qualquer momento e ser retomada quando o pesquisado se sentisse confortável, ou ainda, se o bibliotecário decidisse não dar continuidade à entrevista, a mesma seria finalizada e todo o material levantado até o momento destruído sem que houvesse qualquer prejuízo ou dano ao bibliotecário. As respostas foram analisadas de forma anônima, desse modo, em nenhum momento foram divulgadas informações para terceiros ou que possibilitasse a identificação dos respondentes, inclusive nas gravações os participantes foram classificados como entrevistado 1 (E1), entrevistado 2 (E2) e assim por diante. Todo material oriundo da pesquisa ficará sob a guarda da pesquisadora durante o período de cinco anos, ao fim desse prazo, o mesmo será destruído.

Como benefício, a pesquisa pretendia identificar se os bibliotecários do Ifes se encontram cientes do atributo do letramento informacional em relação aos discentes, no tocante à atuação e ao planejamento para o uso eficiente das informações disponíveis, atendendo às demandas de necessidades informacionais e formando pessoas aptas e autossuficientes na busca da informação desejada.

b) Questionário para os estudantes: a participação do estudante foi voluntária. O questionário foi acessado eletronicamente, sendo que o estudante só pôde responder às perguntas mediante o aceite do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), para que o questionário não fosse enviado para estudantes menores de idade, foi criado um critério de inclusão onde somente estudantes com idade a partir de 18 anos completos receberão por e-mail o questionário para participar da pesquisa. As respostas foram encaminhadas diretamente para o e-mail da pesquisadora.

As perguntas do questionário foram relacionadas às ações de capacitação que os estudantes recebem da biblioteca e diziam respeito ao uso eficaz e eficiente das informações necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, com isso, os **riscos previstos** são relativos ao emocional, pois pode haver desconforto do participante. A decisão em não participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento, prejuízo ou danos ao estudante. Caso o participante desistisse de responder o questionário, o mesmo pode ser interrompido e a resposta não computada nas análises. Os sujeitos participantes não foram mencionados ou

identificados. Dessa forma, em nenhum momento durante os processos de análise e divulgação dos resultados os respondentes tiveram a identidade exposta. Todo material oriundo da pesquisa ficará sob a guarda da pesquisadora durante o período de cinco anos e após esse período, será destruído.

Por meio dos resultados desta pesquisa, seria possível compreender como o bibliotecário e a biblioteca do Ifes atuam no desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes, além de gerar possíveis benefícios aos mesmos, entre os quais se destacam: possibilitar que as bibliotecas reformulem práticas existentes, inovar o processo de aprendizagem quanto aos recursos informacionais e estabelecer maior interação entre o estudante e a biblioteca, tanto no ambiente tradicional, quanto no virtual.

3.5.3 Pré-teste dos instrumentos de coleta de dados

A realização de pré-teste dos instrumentos de coleta de uma pesquisa é uma prática que busca evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como complexidade das questões, imprecisão na redação, questões desnecessárias ou que causem constrangimento à população objeto da investigação, além de administrar o esboço do questionário permitindo avaliar as dificuldades, estimativa de tempo e custos (BABBIE 1999; GIL 2008).

Além disso e de acordo com Gil (2008), o pré-teste deve ser realizado a partir dos seguintes critérios: i) o questionário deve ser aplicado para um grupo de 10 a 20 sujeitos que pertencem à população pesquisada; ii) que os participantes do pré-teste sejam típicos em relação ao universo da pesquisa e iii) que os respondentes aceitem ser entrevistados depois da aplicação do questionário.

Levando em consideração as orientações fornecidas pelos autores, o pré-teste foi realizado com 10 estudantes maiores de idade matriculados no *campus* Vila Velha do Ifes que não fazem parte da pesquisa, mas que possuem características semelhantes ao universo pesquisado. Os estudantes foram convidados para participarem do pré-teste na biblioteca do *campus*. Para tanto, a coordenadora da biblioteca do *campus* Vila Velha em conjunto com a pesquisadora, realizou um convite em uma das turmas, feito o convite, os estudantes se propuseram a responder o questionário e depois conversar sobre o mesmo com a pesquisadora, o encontro aconteceu em dia e horário agendado.

Antes da aplicação do pré-teste para os estudantes, o questionário foi apresentado para as três bibliotecárias que trabalham na biblioteca do *campus* Vila Velha do Ifes que juntamente com a pesquisadora analisaram principalmente as questões relativas à clareza, complexidade e número de questões. Vale ressaltar que a participação das bibliotecárias foi essencial para uma melhor elaboração dos tópicos do instrumento.

Com a aplicação do pré-teste e posterior reunião com os estudantes, houve necessidade de mudanças principalmente quanto ao número de questões, termos técnicos utilizados que não fazem parte do cotidiano dos estudantes, alteração dos enunciados, que por vezes se mostraram longos e cansativos, além de uma reestruturação da ordem das questões para um melhor fluxo das perguntas.

Após as mudanças sugeridas, tanto pelas bibliotecárias quanto pelos estudantes, pode se verificar que o pré-teste permitiu assegurar a validade e precisão do instrumento de coleta de dados.

3.5.4 Procedimentos para a coleta de dados

As entrevistas com os bibliotecários foram realizadas individualmente conforme a disponibilidade dos profissionais e aconteceram nas bibliotecas. No *campus* Santa Teresa, as entrevistas ocorreram no dia 16 de agosto de 2019 e teve a participação dos dois bibliotecários lotados nesse *campus*, cada entrevista teve a duração média de 50 minutos. No *campus* Vitória, as entrevistas ocorreram entre os dias 26 e 28 de agosto e teve a participação de 05 bibliotecários lotados nesse *campus*, cada entrevista teve a duração média de 40 minutos.

Após as entrevistas, todo o material das gravações foi transcrito na íntegra, de forma *ipsis litteris* para que fosse possível realizar as análises em consonância com os objetivos propostos e tendo em mente durante todas as entrevistas os objetivos estabelecidos para buscar responder algumas questões que norteiam este estudo, quais sejam entender o papel da biblioteca e do bibliotecário nas atividades pedagógicas e no desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes do Ifes, principalmente na geração de aprendizagem; identificar se os bibliotecários que atuam nas unidades de informação pertencentes aos *campi* do Ifes estão cientes da importância de promoverem ações de capacitação voltadas para a educação de usuários de modo a atenderem às necessidades e demandas informacionais desse

público com características diversificadas; saber como a equipe de profissionais está lidando com os desafios a respeito das novas formas de acesso à informação.

Com relação ao questionário, ele foi criado em julho de 2019 contendo 20 questões fechadas e 3 questões abertas. Utilizou-se a ferramenta *LimeSurvey*, um software livre de aplicação de questionário online muito utilizado por empresas, pessoas e principalmente instituições de ensino. Com esse software foi possível preparar, publicar e coletar as respostas dos questionários para as análises estatísticas. Foram encaminhados 4.223 questionários para os estudantes dos *campi* de Santa Teresa e Vitória.

Para a aplicação do questionário, um servidor da Diretoria de Tecnologia da Informação do Ifes deu suporte no que diz respeito ao acesso a base de dados do *software*, por meio do cadastro de *login* e senha para a pesquisadora; instrução das informações sobre as funções do questionário (elaboração das perguntas, envio e coleta de dados e análises) e cadastro dos estudantes que receberiam por e-mail a pesquisa. Após a aprovação do projeto pelo CEP-UFMG o questionário foi enviado para os estudantes no dia 02 de setembro, ficando disponível para ser respondido até o dia 02 de outubro.

3.5.5 Percalços no desenvolvimento da pesquisa

Ao iniciar uma pesquisa, o pesquisador toma os cuidados necessários para que o projeto seja executado de acordo com os objetivos, porém problemas imprevisíveis podem acontecer durante o percurso de qualquer inquirição. Diante de possíveis intercorrências, cabe ao pesquisador buscar soluções para tentar controlar ou minimizar situações que possam interferir em sua investigação, entretanto, há acontecimentos que podem não ser do domínio do pesquisador e que impactam o desenvolvimento da pesquisa. Durante a realização desta pesquisa ocorreram algumas situações de ordem burocrática, que demandaram do pesquisador paciência e perseverança, algumas situações foram necessárias para resguardar o pesquisador e a pesquisa como, por exemplo: delonga e idas e vindas de perguntas até a liberação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG; tramitação hierárquica no Ifes; obtenção da lista de e-mails dos estudantes dos *campi* Santa Teresa e Vitória; envio dos e-mails para os estudantes; resistência no envio de mensagem de alerta pela coordenadoria de registro acadêmico de um

campi informando a respeito da pesquisa e convidando os alunos a participarem; baixo retorno de resposta ao questionário sendo necessário a ida do pesquisador ao *campus* localizado na região serrana para conversar com os alunos e o envio de lembretes semanalmente para que os alunos respondessem à pesquisa. Vale ressaltar que o projeto precisou ser submetido duas vezes ao CEP ocasionando um atraso de 50 dias para o início da pesquisa.

Superados os percalços, a pesquisa foi realizada e a apresentação, análise e discussão dos dados encontram-se na próxima seção.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentados os dados obtidos a partir das entrevistas semiestruturadas realizada com os bibliotecários e dos questionários enviados aos estudantes pertencentes aos *campi* de Santa Teresa e Vitória.

4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS BIBLIOTECÁRIOS

As entrevistas semiestruturadas aconteceram nos dias previamente agendados conforme consta na subseção 3.5.1 com os profissionais lotados nas bibliotecas objeto dessa pesquisa. As perguntas que constam no roteiro (APÊNDICE A) foram norteadoras para que os relatos a respeito da percepção sobre letramento informacional, a participação dos bibliotecários nas atividades pedagógicas dos *campi*, assim como as competências e responsabilidades necessárias do profissional para o desenvolvimento de atividades para os estudantes visando o letramento informacional fossem respondidas pelos participantes.

As entrevistas foram realizadas com sete bibliotecários, sendo dois bibliotecários do *campus* de Santa Teresa e cinco bibliotecários do *campus* Vitória. Importante lembrar que a participação na pesquisa foi voluntária e as entrevistas ocorreram de forma individual de acordo com o horário agendado. Os participantes foram informados previamente que as entrevistas seriam gravadas e que o anonimato seria garantido de acordo com o TCLE. Cada entrevistado foi identificado com a letra E e um número sequencial (E1, E2) seguido do seu *campus*.

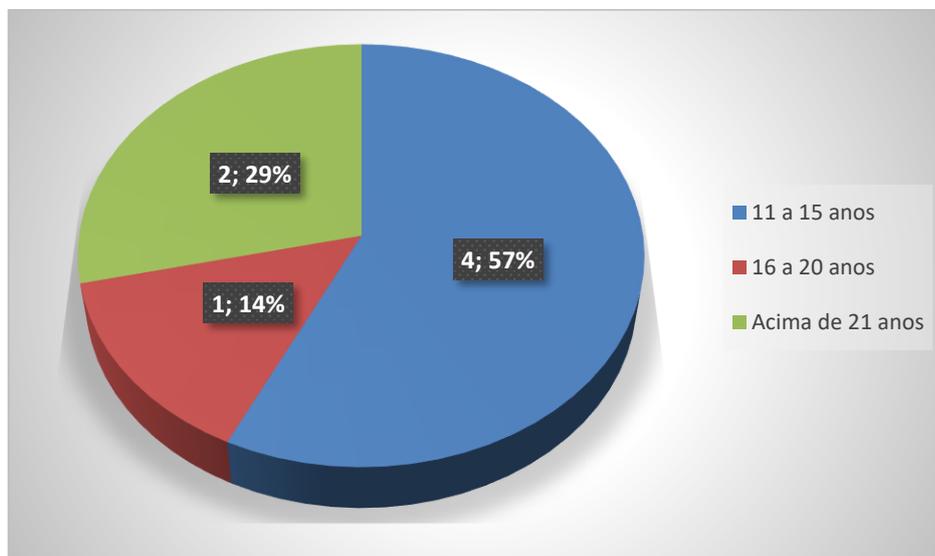
As categorias de análises utilizadas advieram das perguntas do roteiro realizadas aos bibliotecários e os resultados obtidos a partir das entrevistas refletem o entendimento que os profissionais atuantes nas bibliotecas do Ifes tem a respeito dos temas abordados.

Após as entrevistas, foram realizadas as transcrições na íntegra e a extração dos trechos que respondessem às perguntas norteadoras e com base na literatura científica e dos objetivos propostos na pesquisa foi possível avaliar cada categoria conforme a seguir.

4.1.1 Sobre o perfil profissional dos entrevistados: tempo de formação na área, atuação no Ifes e educação continuada

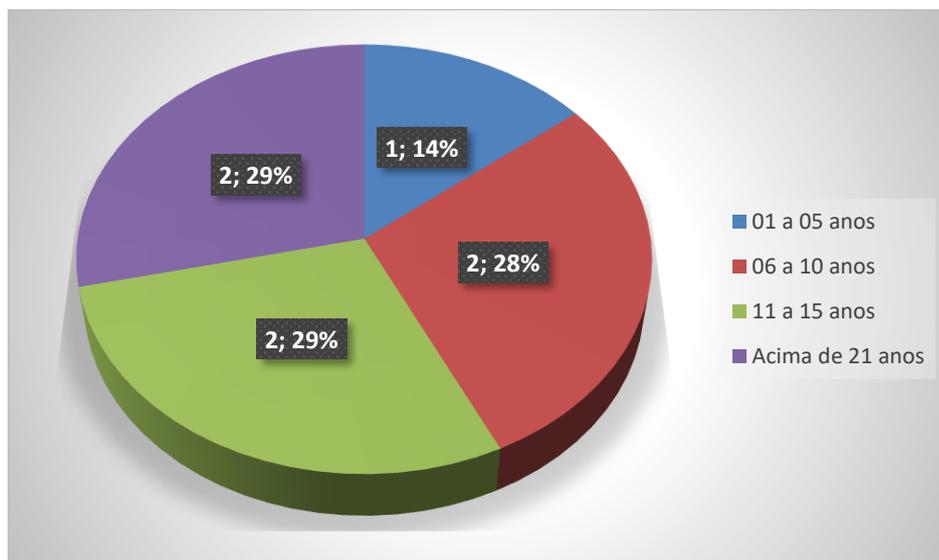
A interlocução teve início com o levantamento do perfil dos entrevistados em relação ao tempo de formação na área de biblioteconomia, o tempo que trabalham no Ifes, assim como o interesse em formação continuada (especialização e pós-graduação). Os gráficos de 1 a 3 demonstram os resultados obtidos a partir dessa verificação.

Gráfico 1 – Tempo de formação



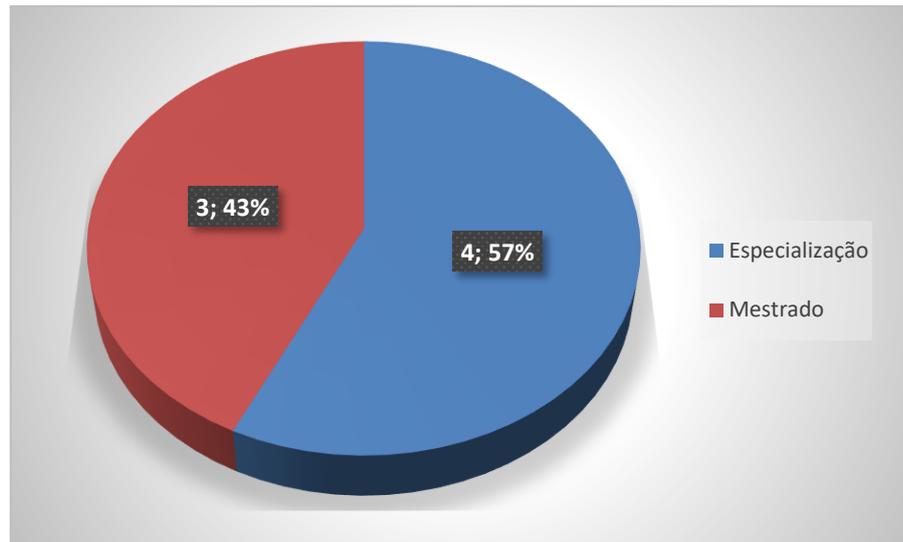
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2 – Tempo de trabalho no Ifes



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3 – Bibliotecários com pós-graduação



Fonte: Elaboração própria.

Com referência ao perfil profissional, o público entrevistado se mostrou bastante homogêneo no que diz respeito à formação na área, tempo de trabalho no Ifes e formação continuada. De acordo com as análises, 57% dos bibliotecários possuem tempo de formação na área entre 11 a 15 anos. Com relação ao tempo de atuação no Ifes, observa-se que o trabalho na instituição está ligado ao período de reestruturação e implantação dos *campi*, quando houve concursos públicos para compor o quadro de servidores do Instituto e atender às necessidades para a implantação dos novos campi. Apenas dois bibliotecários atuam no Instituto há mais de 21 anos: antes da implantação da Lei n.11.892/2008.

A participação em cursos de pós-graduação e nas capacitações para a melhoria das atividades é uma preocupação de todos os entrevistados. Os bibliotecários afirmaram que sempre buscam se atualizar, seja através de cursos ofertados pelo próprio Ifes ou em cursos que julgam pertinentes à sua formação. As áreas de formação de interesse dos bibliotecários são geralmente as áreas da educação, gestão, biblioteconomia, informática, entre outras que possam contribuir para a melhoria das atividades na biblioteca. Todos os entrevistados possuem curso de especialização e/ou mestrado, contudo a instituição não disponibiliza uma capacitação voltada para os cargos mais específicos, como é o caso do bibliotecário, com isso, a alternativa de buscar capacitação em outras instituições é a saída para que seja possível a atualização profissional. Quando a instituição oferece

capacitação ou parceria com outras instituições, nem sempre é possível que o bibliotecário consiga fazer parte dos cursos, justamente pelo perfil específico da área.

"O mestrado que eu estou terminando foi oferecido pelo próprio Ifes. Mas geralmente quando eu tenho interesse em algum curso, eu faço por conta própria" (E1 - *campus* Santa Teresa).

"Com relação a capacitação pelo Ifes, eu tive oportunidade de fazer várias [...] sobre a oferta de pós-graduação, o Ifes acaba se restringindo a determinadas áreas, agora por exemplo estão oferecendo um curso de agroecologia, mas bibliotecário não pode fazer" (E2 - *campus* Santa Teresa).

"Na maioria das vezes eu busco capacitação por conta própria" (E3 - *Campus* Vitória).

"Eu tenho feito as capacitações por conta própria mesmo, participando de congressos, fazendo treinamentos, para tentar me manter atualizado" (E7 - *campus* Vitória).

Embora a questão da capacitação voltada para áreas mais específicas não seja objetivo dos Institutos Federais, a preocupação dos bibliotecários em manterem-se atualizados ficou evidenciada no gráfico 3 e nos trechos das entrevistas. De acordo com Valentim (2002), a educação continuada é elemento fundamental para que as competências e habilidades sejam mantidas. Os profissionais da informação precisam, cada vez mais, ter uma formação que permita atender uma determinada demanda, nesse caso, os estudantes dos *campi* que compõem o Ifes, que possuem uma diversidade de necessidades informacionais.

4.1.2 Sobre a temática do letramento informacional

O letramento informacional constitui-se em um conjunto de competências que integra a capacidade que uma pessoa possui em localizar, selecionar, acessar, organizar e usar a informação de forma que esse processo culmine na geração de conhecimento (GASQUE; TESCAROLO, 2010). Com base nessa definição, durante a entrevista foi perguntado para os bibliotecários se eles eram familiarizados a respeito da temática do letramento informacional e como definiriam esse termo.

[...].Como que ele [o estudante] vai fazer essa busca, esse conhecimento, esse saber. **Buscar informação da forma correta, que vai atender ele, porque não é só juntar um monte de coisa, mas talvez selecionar daquele material o que de fato ele precisa, o que realmente vai servir para ele**, então esse entendimento que ele tem que é para mim o que é letramento informacional" (E1 - *campus* Santa Teresa).

"Sobre o letramento informacional, ele é um pouco diferente da DSI, **porque você envolve o aluno, melhor dizendo, o usuário dentro do processo de busca e facilita a relação dele com a busca**, logicamente que em um primeiro momento, você não vai conseguir fazer com que ele condense as informações, que ele tenha **facilidade para poder diminuir o caminho dele nessa busca informacional que ele precisa fazer**, no caso eu chamo de filtro, filtrar as informações e que você possa minimizar os espaços vazios que exista entre o usuário, o conhecimento dele sobre aquele assunto e aquele **suporte informacional onde ele possa achar ou que esteja inserido a informação que ele queira**" (E2 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso)

"Sobre o Letramento Informacional, no meu ponto de vista é você tentar **capacitar o usuário a ter essa autonomia na busca pela informação**, é claro que você pode tá buscando essa informação para o usuário, mas é mais importante que você buscar essa informação é **você também formar essa pessoa para que ela desenvolva essa autonomia [...]**" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso)

"Na minha visão de profissional, eu entendo que o letramento informacional seria a gente levar a informação, **a gente educar o usuário a buscar a informação de forma autônoma**, ou seja, nós seríamos os mediadores. [...] Então o letramento informacional seria você, por exemplo, buscar através de treinamento como o do Portal de Periódicos da Capes, **ensinar o estudante a usar ferramentas que vão buscar a informação em fontes que irão satisfazer suas necessidades** de agora ou futuras além dele poder propagar essa informação, passar para o colega" (E4 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Eu não sou familiarizada com o termo letramento informacional, a ideia que eu tenho é **o conhecimento que o usuário tem, o que ele traz de conhecimento dele em relação ao texto que ele lê**, então para mim, isso seria o letramento" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Sobre Letramento informacional, eu li alguma coisa há um tempo atrás, eu não tenho uma visão totalmente clara do que seja, acho que seja mais dentro da perspectiva de **dar autonomia para o usuário trabalhar com a informação, pesquisar**, acho que alguma coisa assim. Sinceramente eu não tenho uma coisa bem clara sobre o que seria, as vezes estamos trabalhando e nem sabemos ou poderíamos estar trabalhando com o letramento também e não estamos. De uma forma mais objetiva, eu acho que esteja mais ligado à questão **de você saber filtrar essas informações, vê o que é útil para você**, de forma geral temos uma sobrecarga, um excesso de informação, então lidar com isso é complicado mesmo" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso)

"[...] eu acredito que seja **um processo de formação do indivíduo na questão das competências de acesso à informação**, acredito que seja isso, mas teria que dar uma pesquisada melhor, para eu te dar uma resposta mais objetiva. [...] as vezes as áreas fazem a mesma coisa ou coisa bem parecida mas preferem usar uma terminologia diferente" (E7 - *campus* Vitória, grifo nosso).

Por meio do questionamento, buscou-se verificar se os profissionais conhecem o termo e se eles têm ciência do atributo do letramento informacional em relação a sua aplicação, de modo que seja possível desenvolver ações que possibilitem aos estudantes terem autonomia na busca e utilização da informação de

forma a gerar conhecimento aplicável às atividades acadêmicas e ao longo da vida pessoal e profissional dos estudantes: o aprendizado ao longo da vida.

No que se refere ao uso do termo letramento, dentro da área da educação significa o estado ou a condição de quem, além de saber ler e escrever é capaz de exercer a cidadania: possuir a capacidade de externar o entendimento das questões sociais a que estamos sujeitos enquanto sociedade (SOARES, 2009). Ainda dentro do contexto da educação, Gasque (2010, p. 85) menciona que o letramento está relacionado “ao uso competente e efetivo da escrita para compreender e produzir textos dentro da sociedade letrada envolvendo a ideia de funcionalidade que ocorre em situações reais de uso da linguagem”.

No contexto informacional, Gasque (2010); Gasque e Tescarolo (2010) e Campello (2009b), definem que o letramento informacional é o processo de busca, acesso e uso da informação na construção do conhecimento aplicável.

A partir das entrevistas, foi possível observar que os bibliotecários entrevistados não tem clareza sobre a integridade do que é o termo letramento informacional, de acordo com as conceituações apresentadas pelos estudiosos da área. A maioria desses profissionais se refere ao letramento informacional como sendo um processo voltado às atividades mais técnicas de busca e autonomia no uso da informação. Alguns bibliotecários demonstraram certa insegurança para falar sobre o termo. Contudo, todos demonstraram ter plena consciência da necessidade de se estabelecer ações educativas nesse sentido, bem como que elas devem ser devidamente planejadas, incluindo o corpo docente do Ifes.

Tal insegurança pode estar atrelada ao próprio uso do termo letramento informacional que começou a ser mais difundido somente a partir de 2006, com os escritos de autores como Gasque e Campello e que vem se ampliando de forma considerável, principalmente no ambiente educacional.

4.1.3 Os desafios profissionais em relação à proposta pedagógica do Ifes

Um dos aspectos que envolvem o trabalho do bibliotecário com o desenvolvimento do letramento informacional são as atividades e ações referentes às propostas pedagógicas da instituição, que seja a participação da biblioteca na elaboração e atualização dos projetos pedagógicos de cursos, nas atividades de

pesquisa e extensão e na participação nas comissões que envolvam a integração com os demais setores de ensino.

A participação dos bibliotecários nas atividades pedagógicas é de suma importância e partindo dessa afirmação buscou-se verificar se os mesmos participam das ações que envolvem as atividades pedagógicas dos *campi*.

"Existe um desafio em relação a distância entre a biblioteca e os gestores, que são professores na sua maioria, então o professor já é distante quando é professor, então a tendência vai ser dele ser mais distante como gestor. **Realmente há um afastamento muito grande, então evidentemente, a biblioteca não participa dessas conversas referente aos trabalhos pedagógicos e na participação das reuniões de elaboração dos planos de curso, a não ser no dia que eles precisam de uma informação da biblioteca, por exemplo quantidade de livros,** aí eles mandam e-mail, te comunicam e você responde" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"Então eu vejo assim, um **distanciamento muito grande e penso que é por conta das políticas educacionais serem distanciadas do bibliotecário e da biblioteca.** [...] Temos a consciência do quanto uma biblioteca é necessária para a escola, o que a biblioteca pode e deve ser inclusive em uma instituição como a nossa, mas **infelizmente não somos chamados para opinar, interferir, para propor alguma mudança e quando somos chamados e propomos alterações ou mudanças que vão de encontro aos interesses ou ideias, vai para a votação e vence a maioria, as coisas não vão para frente**" (E2 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"Com relação aos desafios profissionais referentes às atividades pedagógicas, eu não sei como está agora, mas na gestão anterior nós fazíamos essas reflexões com o que acontecia e acredito que ainda aconteça: **elabora-se um projeto de curso, coloca as referências e só depois de tudo aprovado que vem aqui na biblioteca para saber o que tem.** Não sei se agora mudou isso, pois sempre reclamávamos dessa questão, **nós temos que participar da comissão, da equipe que elabora o projeto do curso. É importante a nossa participação para que os professores e a equipe pedagógica entenda o funcionamento da biblioteca[...]**" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Na questão da participação da biblioteca e do bibliotecário nas comissões de elaboração dos PPCs, **na realidade eu não visualizo a gente inserido nessa atividade, o que vejo é que estamos sempre brigando para conseguir entrar nesse ambiente, eles falam que vão nos colocar, que vão nos incluir, mas a gente é que tem que ficar correndo atrás para participar,** pelo menos aqui no *campus* Vitória é dessa forma. Hoje em dia é que eles estão começando a mudar a visão, mas ainda é precária, a gente que tem que ficar sempre correndo atrás" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Como desafios, eu vejo mais em relação às atribuições, responsabilidades, não só dentro da biblioteca, mas na escola como um todo, **você precisa dialogar com os cursos, com as coordenações,** para você conseguir alinhar bem as coisas, os cursos novos que são criados. [...] A participação nas comissões, por exemplo, nem sempre acontecem [...] na comissão da Engenharia Civil, me mandaram um documento da parte da biblioteca, mas assim, de **entrar na comissão mesmo, ainda não estamos nesse nível!**" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso).

Em conformidade com as narrativas, os bibliotecários reconhecem a importância do seu papel educativo para a realização das atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão no Ifes, porém, a participação dos mesmos nas propostas pedagógicas dos *campi* ainda pode ser considerada tímida, para não dizer mínima. Dentre os desafios elencados pelos bibliotecários está o distanciamento entre a biblioteca e os professores, seja por desconhecimento das suas funções, que vão além das práticas tecnicistas e em alguns casos a falta de alinhamento entre as atividades dos setores.

Contudo, o distanciamento entre a biblioteca e as atividades realizadas pelo setor pedagógico ainda é uma realidade presente nas instituições de ensino, que enxergam o setor como um espaço tecnicista e de mero apoio conforme relata Gasque (2012, p. 47, grifo nosso),

Em relação ao papel da biblioteca escolar nesses processos, os projetos identificados nas bibliotecas escolares são pontuais e pouco representativos da realidade da rede de ensino brasileira. Percebe-se que a leitura e pesquisa escolar têm se tornado o foco de trabalho das bibliotecas escolares, porém, na maior parte das vezes as bibliotecas não conseguem cumprir seus objetivos, em função principalmente da carência de recursos, de identidade e **da falta de integração com o núcleo pedagógico, tornando-se meros apêndices nas escolas.**

Tais desafios poderão ser suplantados a partir do momento que o bibliotecário inserir-se no cotidiano escolar, a começar pela participação na construção e atualização do Projeto Pedagógico da escola para que, documentando a atuação da biblioteca, coloque-a realmente como um instrumento complementar do processo educativo, capaz de oferecer diversos benefícios à comunidade escolar, de modo que ela consiga, por essa parceria, alcançar seus objetivos pedagógicos. Essa participação poderá acontecer através do diálogo e das ações realizadas nas bibliotecas por meio de atividades de formação que envolvam os agentes que fazem parte da instituição (DUARTE; AGUIAR, 2017).

4.1.4 Desafios profissionais em relação às novas formas de acesso da informação

A busca pelo uso crítico e reflexivo das informações disponíveis nos diversos suportes tem sido um desafio para os bibliotecários, pois atender os usuários em suas demandas e necessidades informacionais requer mais do que apenas disponibilizar essas informações de forma passiva. De acordo com Farias (2015),

esse trabalho requer uma postura mais proativa do bibliotecário, que devido às mudanças nas dimensões sociais e políticas, características de uma sociedade geradora de modelos produtivos e de serviços voltados para a tecnologia da informação, têm exigido desses profissionais um posicionamento mais integrador nas instituições em que atuam.

O bibliotecário precisa estar atento e disponível para as constantes mudanças nas formas de acesso às informações, em consonância com o que diz as DCN (2001), as atividades do bibliotecário devem contemplar, entre outras funções, o desenvolvimento e a utilização de novas tecnologias.

Baseado nisso, os participantes das entrevistas expuseram os principais desafios que o bibliotecário tem enfrentado para atender as novas demandas informacionais dos usuários principalmente no que se refere as formas de acesso da informação na atualidade.

"Então, os desafios estão ligados diretamente **às novas demandas, as novas formas de acesso, os tipos de suporte**, outra dificuldade que eu vejo não está na forma de acesso, mas sim na forma de leitura, como o usuário está fazendo [sic] a leitura dessa informação [...] A minha preocupação **está na qualidade de leitura deles, além da forma de acesso**" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"**Com a internet, a gente vê que a nossa capacidade de trabalho, de desenvolver ações, de organizar e disponibilizar a informação, ela quase que triplicou.** Porém, as dificuldades financeiras e principalmente políticas, elas distanciam a gente. [...] **Os desafios está [sic] na questão de ter e saber utilizar os equipamentos e seus recursos**" (E2 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"**O desafio é atualizar sempre esse espaço [biblioteca], tanto em questão das tecnologias, quanto na questão da formação dos servidores [...]** Precisamos ressignificar essa profissão [bibliotecário], eu digo isso com muita seriedade e preocupação" (E3 - *campus* Vitória , grifo nosso).

"Sobre as novas formas de acesso, **o maior desafio que eu vejo é a respeito da questão legal**, a legalidade, o que eu vejo é que há muita disponibilidade de livros digitais, que na verdade não são digitais, eles foram escaneados e disponibilizados para os alunos. Então para mim, vejo como maior desafio os E-books, mas não é só para mim, eu vejo que esse desafio é para os professores também [...]. **O que eu sinto é que precisamos de leis para nos auxiliar a respeito principalmente da questão da legalidade sobre os livros digitais, para que a gente possa chegar até o professor e ter propriedade de falar sobre isso.** [...] Enquanto profissional da informação, eu me vejo ainda incapaz, principalmente na questão das novas tecnologias, mas eu vejo que hoje é mais uma questão minha, de eu buscar essa capacitação do que esperar que alguém traga para mim, é uma questão pessoal" (E4 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"[...] **hoje a gente tem essa perspectiva mais digital**, por exemplo, nosso acervo de periódicos físicos, ele quase não cresce mais, não temos muita

demanda, coisa de alguns anos atrás os alunos pesquisavam bastante nas revistas impressas, faziam trabalhos, a gente fazia a indexação dos artigos e hoje a gente já não sente mais essa necessidade, já que temos o Portal de Periódicos da Capes [...] além do Portal da Capes temos duas outras plataformas: a Pearson e a Minha Biblioteca, então precisamos trabalhar nisso e **também conseguir fazer com que os alunos utilizem essas ferramentas, porque muitos estão no mundo digital, utilizam o celular, mas essa questão do livro eletrônico, eu não sei se eles estão usando, se estão habituados com essas plataformas**" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Nós somos uma geração que veio do papel, viemos de uma geração que lia no papel, estudava no papel, tudo era feito no papel e agora estamos mudando para uma geração tecnológica que não lê como a gente, não pesquisa como a gente pesquisava, **então é um desafio pra nós que temos que estudar esse público e cada dia também nos adequarmos as tecnologias, aí precisamos de investimentos tanto na formação pessoal, tanto no espaço físico, a própria concepção de biblioteca está mudando.** [...] Particularmente não acredito que o livro e nem a biblioteca vai acabar, só se o próprio profissional não tiver interesse, **precisamos nos reinventar mais, entender as novas tecnologias, inserir mais livros digitais, eventos mais interessantes e dinâmicos.** A biblioteca é dinâmica, então precisamos sempre estar abertos às mudanças, mas se não nos adequarmos, é claro que os usuários irão deixar de ter interesse" (E7 - *campus* Vitória, grifo nosso).

De acordo com os relatos, foi possível verificar que entre os desafios citados está a resignificação do papel do bibliotecário diante do crescente e rápido desenvolvimento tecnológico no processo de ensino e aprendizagem que se configura através das novas formas de acesso e o uso da informação, além da preocupação com o aspecto ético e legal no uso dessas informações pelos usuários.

Mata e Casarini (2018) relatam a respeito da formação do bibliotecário referente ao processo de ensino-aprendizagem e do seu papel educacional dentro das instituições de ensino realizando o planejamento, a implementação e a execução de atividades de formação de usuários nos programas de competência informacional, visando desenvolver habilidades informacionais dos indivíduos. Isso reflete diretamente no que diz respeito à resignificação do papel do bibliotecário, pois, evidencia a necessidade e compressão de integrar os múltiplos saberes que a profissão requer na atualidade, na qual a informação é multiplicada e acessada de forma cada vez mais rápida tornando urgente uma resignificação do bibliotecário.

Ainda a respeito desse propósito, Blattmann e Almada (2006), relatam que as bibliotecas que prestam serviços e produtos para o ensino básico, médio e superior, devem priorizar suas atividades para o desenvolvimento do ser humano: precisam acompanhar as propostas das disciplinas, as diferentes necessidades informacionais dos usuários e o uso intensificado da informação por esses distintos públicos; essas

atividades perpassam pela inserção de novas tecnologias da informação e comunicação no cotidiano dessas bibliotecas, e como consequência, a utilização das novas formas de acesso pelos estudantes.

Sobre a questão ética e legal no acesso e uso da informação, Alves (2016) menciona que o comportamento ético, pressupõe o uso responsável da informação pelo usuário, levando em consideração questões que perpassam a apropriação e o uso da informação, tais como: a propriedade intelectual, os direitos autorais, o acesso à informação e à preservação da memória, tanto em suportes físicos, mas principalmente em suportes digitais. Embora haja uma legislação a respeito dos aspectos éticos e legais para o acesso e uso da informação, de acordo com a autora, poucos profissionais tem conhecimento e domínio sobre tal legislação.

4.1.5 Os projetos de ações formativas para os usuários visando a pesquisa e o desenvolvimento do letramento informacional

A educação de usuários constitui-se um serviço de acolhimento e capacitação do estudante para a utilização eficiente dos serviços disponíveis em uma biblioteca. A oferta de atividades que tem como objetivo o desenvolvimento da autonomia dos usuários para a busca, acesso, recuperação e utilização das informações de forma consciente e crítica é premissa na construção do letramento informacional dos estudantes.

O usuário é um elemento essencial e fundamental na concepção, na avaliação, no enriquecimento, na adaptação, no estímulo e no funcionamento da biblioteca, apresentando, na contemporaneidade, diferentes necessidades e adotando novos comportamentos frente aos modernos recursos para obtenção da informação. Para conhecer as necessidades informacionais e atenderas novas demandas, é necessário que a biblioteca estabeleça um canal permanente de comunicação com o usuário. **Nesse sentido, é primordial que a biblioteca organize, planeje e desenvolva ações que visem à interação e à capacitação de seus usuários para o devido uso das ferramentas e/ou recursos disponibilizados. Um dos segmentos que proporciona a dinâmica entre usuários e biblioteca trata-se da educação, a qual proporcionará contato direto com o indivíduo e acarretará mudanças de comportamento, além de despertar habilidades e aptidões que permitirão a estes usuários tornarem-se independentes, efetivos e críticos no processo de busca da informação (SANTIAGO; AZEVEDO NETTO, 2012, p. 247, grifo nosso).**

Dito isso, foi solicitado aos entrevistados que relatassem se as bibliotecas possuem uma rotina de formação voltada para a educação de usuários que permitam que o estudante possa desenvolver autonomia no uso da informação.

"A biblioteca infelizmente não realiza treinamentos para os usuários, o que temos são propostas, nós temos planejamento, nós temos ideias, inclusive dentro do ano. Só que nunca conseguimos implementar, nem mesmo o treinamento do Portal de Periódicos da Capes. [...] A biblioteca faz pouco com relação ao desenvolvimento do letramento informacional, o que é um erro nosso aqui. Algumas coisas mudaram, quando chegamos aqui as coisas eram diferentes, não tinha a organização que tem hoje, passamos por todo um processo de reorganização e informatização do acervo, adequamos de acordo com a CDD e isso já foi um diferencial" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"Quando começamos aqui com a biblioteca nova, o outro bibliotecário fazia treinamento com os usuários, a gente até ajudava, e aí **apresentávamos a biblioteca, a forma como a biblioteca era organizada, o material bibliográfico disponível para consulta e empréstimo, procedimentos e comportamento aqui dentro da biblioteca.** Tinha toda uma conversa com os alunos no primeiro ano. Tudo era feito com a intenção de apresentar esse trabalho, mas aí não sei o que foi acontecendo, os alunos pararam de aparecer aqui [...]. **Agora um treinamento, do jeito que a gente gostaria de ser feito, com periodicidade, com uma temática específica, para atingir determinados objetivos de acordo com a realidade de cada estudante, não fazemos"** (E2 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"O treinamento de uso e acesso ao portal Capes é ofertado apenas para a graduação, um bibliotecário faz esse treinamento, desde que seja solicitado pelo professor" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Sobre treinamento de usuário, depois que [a bibliotecária que fazia os treinamentos] aposentou, **estamos montando um novo material de treinamento junto com o material [que ela] tinha elaborado até então, mais de acordo com cada coordenadoria de curso, de acordo com cada necessidade, mas isso é uma proposta que ainda estamos elaborando, eu e o outro bibliotecário que trabalha na referência,** ainda não sabemos quem será o responsável pelos treinamentos, estou falando especificamente sobre o treinamento do Portal da Capes, então por enquanto quem está à frente desse treinamento, do treinamento do caderninho de normalização e de referência, sou eu e o outro colega, trabalhando em parceria" (E4 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Esses treinamentos são dados nas oficinas, normalmente na Semana do Livro e da Biblioteca, a gente não tem um projeto fixo para isso, mas essas oficinas são oferecidas, normalmente, na Semana" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Aqui no *campus*, sempre tivemos a cultura de treinar o usuário, principalmente para usar o Portal de Periódicos da Capes [...] Atualmente temos atendido mais sob demanda, uma determinada coordenadoria tem um novo curso, entra uma turma nova, eles fazem a solicitação para realizarmos o treinamento do Período da Capes, então a gente agenda, marca um dia". [...] sobre o projeto de treinamento que está sendo elaborado, vou conversar com [os bibliotecários] para incluírem um treinamento das bases de dados da Pearson e da Minha Biblioteca, além de outras bases que são muito importantes, **às vezes ficamos agarrados no Periódico da Capes e esquecemos que temos outras ferramentas que precisam ser divulgadas e que são tão importantes quanto o Portal. [...] hoje temos feito esses treinamento mais sob demanda dos professores, mas a ideia [dos bibliotecários] é fazer o movimento contrário,** ir até eles, procurar saber quais são as turmas que precisam de treinamento. Esse treinamento está mais voltado para os alunos da graduação e da pós-graduação, pois esses alunos usam mais essas

ferramentas. Os alunos dos outros cursos, não sei se teriam tanta necessidade, os dos técnicos seria sob demanda, se o professor entender que é necessário" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"**Aqui a gente faz treinamentos, Portal Capes, normas da ABNT**, mas o que acontece, ainda temos um grupo pequeno para atender a toda a demanda da escola e tem também mais treinamentos que são mais específicos você teria que ter um grupo de pessoas destinada para aquilo, então como tem muitas atividades que precisamos fazer, acaba que não sobra tempo para dedicar exclusivamente a determinadas áreas" (E7 - *campus* Vitória, grifo nosso).

A oferta de serviços e produtos para os usuários é uma preocupação dos bibliotecários pertencentes aos *campi* do Ifes. Eles têm a consciência da importância das ações de capacitação para os usuários no cenário atual, no qual a informação é dinâmica, contudo, de acordo com os relatos, é possível verificar uma diferença entre os dois *campi*. De acordo com os entrevistados do *campus* Santa Teresa, não há um projeto ou qualquer atividade de formação para os usuários na biblioteca, em contrapartida, na biblioteca do *campus* Vitória, de acordo com os relatos dos entrevistados, existe uma rotina de instrução, embora essas atividades sejam realizadas de acordo com as demandas e ainda não abarcam todas as ferramentas disponíveis para os usuários e nem todos os níveis de ensino.

Considera-se, então, que ações ou atividades isoladas sem levar em conta requisitos como planejamento, continuidade, avaliação, aspectos teóricos e estudo das necessidades não podem ser compreendidas como um programa. Todavia, infere-se que essas possíveis ações ou atividades, mesmo que não caracterizadas como um programa formal conforme propõe a literatura, ainda assim, tornam-se muitas vezes, no cotidiano das BUs, o serviço que permite uma possível mudança de comportamento do usuário em relação aos recursos de informação (GOMES, 2016, p. 97).

Santiago e Azevedo Netto (2012) alertam sobre a urgência para que os bibliotecários se organizem, planejem e desenvolvam ações que visem a interação e a capacitação de usuários para o devido uso da biblioteca. Pois o usuário é um elemento fundamental para o funcionamento da biblioteca e devido à gama de informações disponíveis, possuem diferentes necessidades frente às demandas informacionais.

O contato direto entre o usuário e o bibliotecário, por meio de processos de formação é um canal de comunicação enriquecedor, dinamizando as ações das bibliotecas de forma a se adaptarem as necessidades diversas desses usuários e acarretando uma mudança de comportamento informacional nos mesmos,

transformando-os em cidadãos independentes e críticos no processo de busca da informação, impulsionando assim o letramento informacional.

4.1.6 Responsabilidades profissionais na realização de atividades/ações para a promoção do letramento informacional

A informação tem sido cada vez mais reconhecida por seu valor estratégico dentro das diversas instituições públicas ou privadas, em especial nas instituições de ensino. Esse reconhecimento é percebido pelos bibliotecários que atuam nas bibliotecas dessas instituições de ensino, sendo necessário, além do desenvolvimento de habilidades para lidar com o crescente fluxo informacional disponível, a responsabilidade para realizar atividades que atendam às necessidades e demandas informacionais dos usuários dessas unidades de informação.

A partir dessa afirmação, foi perguntado para os entrevistados quais responsabilidades profissionais o bibliotecário deve ter para a realização de atividades e/ou ações visando a promoção do letramento informacional nos estudantes do Ifes.

"Nós informatizamos o acervo, que não era assim que funcionava então o acesso ao livro ficou mais fácil, **a organização do livro ficou mais fácil e depois nós colocamos os terminais para consulta, ensinamos os alunos a fazer pesquisas, fizemos um acolhimento.** [...] Talvez eu tenho também que aprender a lidar melhor com o usuário, **compreender as necessidades dele, saber filtrar as informações e assim ajudá-lo melhor,** me pondo no lugar dele, na compreensão dele e não da minha" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"O mais importante para mim, **é o bibliotecário estar atento a isso [realizar atividades], porque ele não pode oferecer um tipo de informação rasa para um profissional que está fazendo uma pesquisa no mestrado, no doutorado, na especialização.** O Portal da Capes por exemplo, é uma possibilidade, a base de dados da Scielo, então é necessário que você esteja antenado nesses grandes temas, as vezes quando estou falando com alguns bibliotecários, eles rebatem falando: pra que eu preciso saber sobre isso? Eu digo que é porque somos demandados toda hora por essas grandes temáticas, por exemplo sobre o meio ambiente, da ética, da violência contra a mulher" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"[...] Eu comecei trabalhando em uma biblioteca universitária, depois eu fui para uma escolar e agora estou em uma biblioteca, digamos técnica, escolar, superior e que também atende a pós-graduação *strictu sensu* e *lato sensu*, **então eu sinto falta de uma especialização, você não se forma para atender esse público.** [...] **Eu não sou de desistir, se eu não achar um livro por exemplo, não sou de desistir, eu vou em busca daquela informação, daquele assunto,** eu pesquiso nas referências, até mesmo para passar para o aluno quando eu não consigo o tema. Eu pego o

telefone do aluno, ou o ramal quando é servidor, para ajudar ele. **Eu sou comprometida com o que eu faço, então eu tento mesmo**" (E4 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"O bibliotecário tem responsabilidade total de levar para o usuário a informação, ele tem que estar sempre disponível a atender o usuário, em todas as suas dúvidas em relação aos serviços que a biblioteca disponibiliza. **O bibliotecário para mim precisa ser um profissional solto, ele tem que ir do processamento à circulação saber tudo o que acontece na sua unidade de informação e saber informar o usuário a melhor forma de utilizar as ferramentas. Para mim, isso é indispensável para o profissional hoje**" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"**As atribuições do bibliotecário estão mais ligadas a fazer as articulações com os professores, na questão dos treinamentos; planejar os treinamentos tanto na parte técnica quanto na parte estrutural e também auxiliar os usuários durante esses treinamentos, trazer o usuário, ensinar o usuário a usar as ferramentas, o computador, tem alunos que têm dificuldade de usar o computador.** Então o bibliotecário precisa entender essas necessidades, realizar treinamentos de acordo com a realidade de cada público, com o grau de entendimento de cada turma" (E7 - *campus* Vitória, grifo nosso).

Os bibliotecários necessitam se reinventar, adotando uma postura mais ativa, buscando sempre o aprendizado contínuo, a melhoria de suas qualificações e competências ampliando a sua rede de comunicação e sua visibilidade profissional, principalmente com os professores, para a promoção do letramento informacional (DUDZIAKI, 2003).

Na proposta do letramento informacional, o comprometimento do bibliotecário com a leitura contínua, agora em patamar que o leva a assumir responsabilidades não só na escolha de livros e na orientação de leitura, mas no desenvolvimento de habilidades nos alunos para entender e usar competentemente o que leem. Assim, o bibliotecário desempenha a função de orientador nos processos de aprendizagem que privilegiam a busca e uso de informação (CAMPELLO, 2009b, p. 67).

Nota-se que entre os entrevistados a preocupação com o acesso à informação de forma a garantir que o usuário possa se tornar autônomo está presente nos relatos, porém, outro ponto diz respeito à capacitação e ao comprometimento com as atividades de promoção ao acesso à informação, que fica evidenciado quando o bibliotecário relata que entre as responsabilidades estão a busca por capacitação e uma formação extracurricular, além da disponibilidade em atender o usuário nas mais diversas necessidades informacionais, e a importância de trabalho articulado principalmente com os professores para o planejamento e execução de atividades de formação visando atender os usuários de acordo com as suas demandas.

4.1.7 As competências profissionais do Bibliotecário para promover o letramento informacional dos estudantes pertencentes aos *campi* do Ifes

Além das responsabilidades em relação às atividades para o desenvolvimento nos estudantes da autossuficiência no uso da informação, o bibliotecário deve buscar potencializar as suas próprias competências, principalmente quando se trata de sua atuação no contexto escolar. Nesse sentido, Almeida (2015) e Dudziaki (2003) descrevem o bibliotecário como sendo um agente educacional no que diz respeito aos processos culturais de transformação da educação e da comunidade educacional, e um agente responsável pela coordenação dos trabalhos de organização, arquitetura, disponibilização, busca, recuperação e disseminação da informação disponível nas bibliotecas das instituições de ensino ao qual ele está inserindo.

Essas características, entre outras devem fazer parte do perfil profissional que o bibliotecário deve ter. A seguir, os entrevistados discorrem sobre as competências que possuem para atuarem de forma a desenvolver nos estudantes do Ifes o letramento informacional.

"Eu penso o seguinte: **qual é o papel da biblioteca, qual a sua principal função?** Independentemente de como você vai encaminhar para isso acontecer, qual objetivo que nós temos entre o aluno e a informação? Eu acho que falta no nosso curso, eu sinto falta de como a gente deve lidar com público, a gente fala sobre informação, mas eu digo como bibliotecário de biblioteca escolar **eu sinto muita falta de ter feito alguma disciplina na área da pedagogia, por exemplo, introdução à pedagogia, algo próximo a isso.** [...] Com relação as minhas competências eu me vejo muito preocupado com a biblioteca, com o seu funcionamento, com a sua imagem. Minha preocupação é que ela deixe de ser uma sala cheia de livros. Além disso, **eu também tenho preocupação de conhecer quem é o meu usuário, eu não quero só o usuário estudante ou professor, eu quero usuário servidor, eu quero usuário da comunidade, eu quero a biblioteca para todo mundo, então a minha preocupação sempre vai ser o coletivo**" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"Importante também o bibliotecário e o futuro bibliotecário se atentarem ao perfil profissional, hoje a maioria vai trabalhar em escolas de ensino fundamental e médio, então vai precisar pensar na postura profissional que esse lugar vai exigir e assim cativar os usuários a usarem o espaço da biblioteca, pois temos que pensar não só no avanço tecnológico. Não é a tecnologia que irá pôr em xeque a nossa profissão e sim nosso posicionamento político, nossa postura profissional mesmo, nossas ações" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Então eu classifico meu trabalho e minhas competências, de acordo com o que eu aprendi na faculdade como insuficiente, a única certeza que você tem é que precisa estudar mais, é igual quando você tira a carteira de motorista, você só tem a permissão para dirigir, mas você ainda não é uma motorista. Então quando você sai da graduação, você

ainda não é um bibliotecário, você tem permissão para trabalhar. **Então quando eu falo da incapacidade, eu estou dizendo que ainda não me sinto completa, embora eu tenha feito algumas capacitações, eu não me sinto capaz, principalmente nessa parte de letramento informacional**, realmente eu preciso buscar mais. Então eu sinto que preciso melhorar" (E4 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Eu acho que não se trata de competências e sim disponibilidade de aprender coisas novas, que a gente tem que estar sempre disposto a aprender, você saber um pouco de cada setor, não significa que você domina aquele setor, então você precisa estar disponível a aprender o que aquele setor faz e tentar aprender o máximo, então **para mim isso é uma competência, você está disponível ao aprendizado**. [...] Também acho que seria um diferencial se tivéssemos disciplinas voltadas para a área de educação, pedagogia. Eu aprendi muito numa disciplina de estudo de usuários, mas aprendi muita coisa teórica, mas nessa disciplina eu consegui absorver o quanto é importante o usuário dentro da nossa unidade de informação, o quanto a gente tem que primar por esse usuário, que é ele que faz o nosso serviço acontecer, então a gente está voltado para ele, para facilitar a vida dele. Fazer com que ele consiga adquirir conhecimento através do material que a gente forneceu para ele, que fomos uma ferramenta, um meio de encontro entre a informação e o usuário, esse meio é muito importante você saber a sua importância, o bibliotecário está ali no meio, sendo mediador" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"As competências e responsabilidades que eu visualizo no bibliotecário estão ligadas ao seu perfil, para mim ele precisa ser comunicativo, não adianta ser um profissional que tem domínio no que faz, mas que não consegue passar isso para os outros, não consegue ajudar um usuário, não consegue trabalhar em equipe. Então você precisa ser um profissional que saiba aprender um conteúdo, saiba usar e também passar pra frente o que aprendeu, que saiba ensinar. É claro que nem todos os profissionais possuem esse perfil, mas é preciso identificar quais são as suas habilidades e se capacitar para isso, mas **acredito que hoje precisamos ter esse perfil mais proativo mesmo**" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"[...] a formação contínua, não tem mais essa de se formar e acabou sempre tentar se adequar ao momento que estamos vivendo, que é o momento de várias transformações, então a **gente precisa se capacitar muito e também adequar o nosso trabalho às necessidades dos nossos usuários**. A nossa formação no curso de biblioteconomia, pelo menos na Ufes, é uma formação muito técnica, o currículo que eu cursei é muito técnico e se você for pensar que a maioria dos bibliotecários vão trabalhar em biblioteca escolar, isso é complicadíssimo" (E7 - *campus* Vitória, grifo nosso).

Com base nos relatos dos entrevistados, foi possível identificar que uma das questões que sucinta preocupação é a que a formação profissional do bibliotecário ainda tem fortes traços tecnicistas. A falta de disciplinas ligadas às áreas da educação e da pedagogia é relatada como sendo uma lacuna na formação inicial profissional, pois, de acordo com os bibliotecários, uma parte considerável dos egressos do curso de biblioteconomia quando são inseridos no mercado de trabalho,

atuarão em bibliotecas escolares, dessa forma, uma formação com um olhar mais pedagógico é importante.

Outra preocupação dos entrevistados está relacionada às competências para trabalhar também com a acessibilidade das pessoas com necessidades específicas. A questão da inclusão dos alunos com alguma deficiência no ambiente das bibliotecas vai além das questões estruturais, pois a educação voltada para a convivência e aceitação da diversidade deve ser trabalhada na instituição como um todo.

No que diz respeito ao desenvolvimento das competências profissionais dos bibliotecários, Santos, Simeão e Belluzzo (2014), abordam as três dimensões da ColInfo: conhecimentos (saber ser), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber agir), sendo elas indispensáveis ao perfil de um bibliotecário pesquisador.

Ainda, segundo os autores, o perfil de um bibliotecário pesquisador,

Trata-se de um profissional da informação altamente capacitado e qualificado no que tange ao processo de busca, recuperação e produção das informações científicas e tecnológicas, além de ser um agente promotor da prática de pesquisa na ambiência acadêmica. O reconhecimento e a visibilidade profissional do bibliotecário universitário dependem do cumprimento da sua função social, educativa e investigativa (SANTOS; SIMEÃO; BELLUZZO, 2014, p. 91).

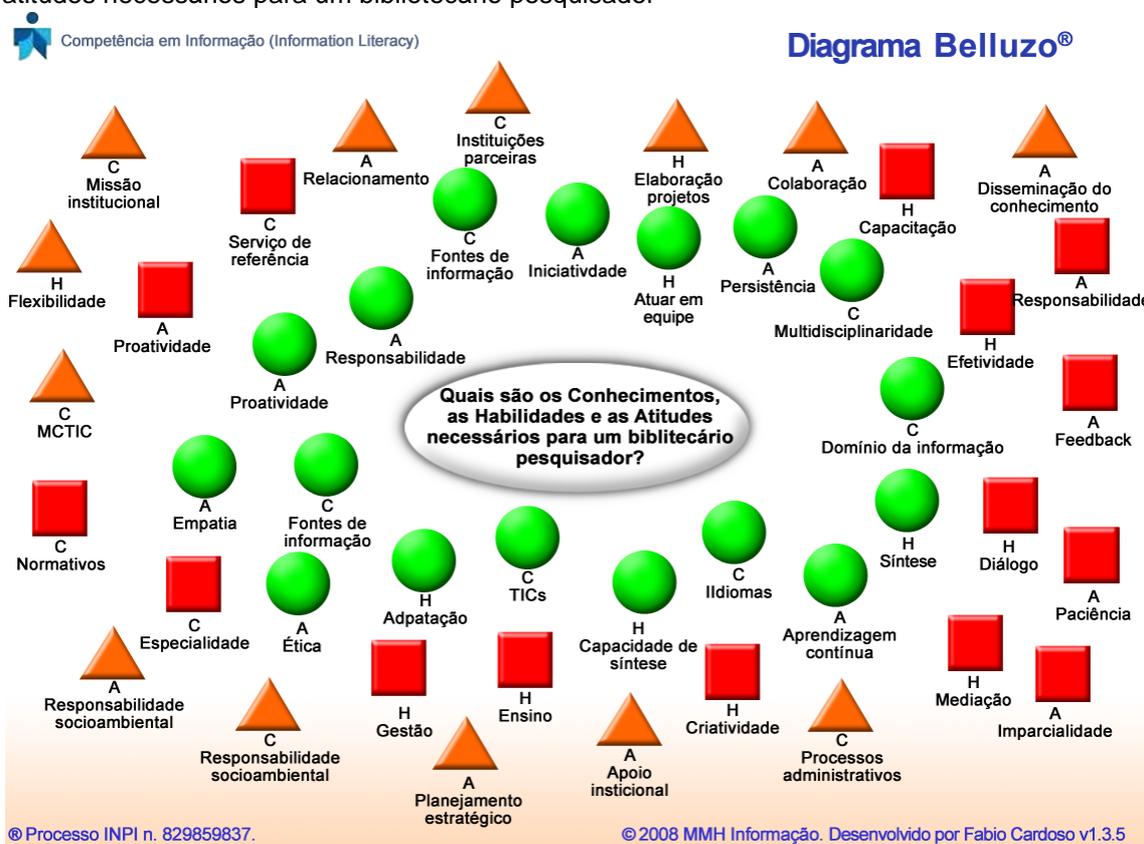
Na figura 6, apresentada na próxima página da presente dissertação, utilizando o Diagrama Belluzzo®¹⁵, foi elaborado um diagrama contendo as dimensões da ColInfo, no qual conhecimento foi identificado no diagrama pela letra “c”, habilidades identificado no diagrama pela letra “h” e atitudes identificado no diagrama pela letra “a”, que são necessários para um bibliotecário pesquisador. A partir dessas dimensões é possível identificar quais competências um bibliotecário deve possuir para atuar nas instituições de ensino dando suporte à equipe pedagógica e docentes e auxiliando os estudantes no acesso, busca, uso e recuperação da informação.

Em tal prisma, salienta-se aqui que o desenvolvimento das competências deve levar em consideração, não somente o ambiente de atuação do profissional,

¹⁵ Diagrama Belluzzo ® - Instrumento de apoio à gestão da informação e à construção do conhecimento que permite aos usuários da informação desenvolver as habilidades que constituem a Competência em Informação (*Information Literacy*). Ele tem como propósito auxiliar na busca, recuperação, avaliação e uso da informação para a construção do conhecimento e aplicabilidade ao cotidiano. Disponível em: <http://www.mmhinformacao.com.br/diagramabelluzzo/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

mas também o seu perfil para a execução das atividades. Assim, desse modo, Rossi, Costa e Pinto (2014) destacam que os profissionais precisam de capacitação contínua para estarem aptos à prestação dos serviços de informação, bem como capazes de se manterem sempre acompanhando as mudanças tecnológicas e necessidades dos usuários. Contudo, é preciso identificar suas competências a fim de promover uma capacitação adequada visando a melhoria dos serviços prestados nas unidades de informação para a promoção do letramento informacional dos estudantes.

Figura 6 - Diagrama consensual consolidado à luz das dimensões de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para um bibliotecário pesquisador



Fonte: SANTOS, SIMEÃO e BELLUZZO (2014)

Importante pontuar que a figura do bibliotecário pesquisador proposta pelos autores é um perfil mais voltado para as unidades de informação especializadas, contudo, para instituições de ensino, como é o caso do Ifes, deve ser levado em conta as características do seus usuários, suas demandas e necessidades informacionais.

4.1.8 O trabalho integrado entre o bibliotecário e o professor na implementação de práticas de letramento informacional nos *campi* do Ifes

A importância do trabalho colaborativo entre o bibliotecário e o professor é tema recorrente na literatura científica nacional e estrangeira das áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia; no tocante ao letramento informacional, autores como Campello (2003), Gasque (2012), Soares (2014), Reis e Moreira (2018), Aguiar (2018), AASL/AECT (1998), IFLA (1999; 2002), Montiel-Overall (2005) e Rodrigues (2010), descrevem a necessidade desse trabalho ser realizado dentro das instituições de ensino, pois as ações integradoras são essenciais para o desenvolvimento das atividades dentro e fora das salas de aula, além de lançar um olhar mais apurado para a biblioteca e aproximando mais o bibliotecário das ações pedagógicas.

Diante da relevância que esse processo colaborativo tem para as atividades que envolvem os estudantes, buscou-se, por meio das entrevistas com os bibliotecários dos *campi*, identificar se há um trabalho conjunto entre os bibliotecários e os professores no uso mais eficiente das bibliotecas para o desenvolvimento de atividades integradoras e geradoras de conhecimento.

"[...] a gente tem muita dificuldade de trabalhar, por exemplo, com o professor, que no meu entendimento seria o ideal. [...] Então um projeto onde pudesse trazer o professor, conversar com professor, você não consegue fazer pela dificuldade porque muitas vezes você tem outras cargas de responsabilidade, então a gente não tem muita parceria nesse sentido, que sempre foi o nosso desafio, trazer o professor para cá e levar a biblioteca a participar dos projetos pedagógicos de verdade" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"O trabalho integrado com o professor é muito baixo, em torno de 5% do que poderia ser feito e do que já foi feito, já tivemos bons momentos de trabalho de integração com o professor, das disciplinas aqui na biblioteca, mas acredito que essa relação distante pode ser por conta da carga horária, um conflito de tempo que os professores têm, aí eles já estabelecem outras prioridades dentro da agenda deles e acaba que nós devido essa falta de política pedagógica, ficamos um pouco afastados desses projetos que a biblioteca poderia estar desenvolvendo juntos" (E2 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"Então essa relação deveria ser um pouco mais estreita, acho que o professor deveria vir mais à biblioteca, eu sinto falta disso, depois do advento da informática houve um esvaziamento da biblioteca, nós tínhamos muita procura, então com a internet houve essa queda na procura do nosso espaço. Não existe um trabalho integrado entre o bibliotecário e professor, o que acontece comigo aqui é que além de ser bibliotecária, eu sou coordenadora do Neabi, então quando o estudante precisa de algum assunto relacionado à temática de negros e indígenas, eu acabo sendo a referência para os assuntos ligados a cultura e história afro

brasileira e indígena, mas isso não é algo que acontece sempre, é algo mais pontual. [...] Essa procura por mim se dá mais por eu ser uma referência nesses assuntos do que uma política de trabalho integrado entre a biblioteca e o professor" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Sobre o trabalho integrado com o professor, a coordenadoria de Letras executa um trabalho integrado com a biblioteca, de fazer eventos dentro da biblioteca, não apenas eventos culturais ou em datas festivas, mas no decorrer do ano. Eu já participei de 03 eventos onde a biblioteca estava envolvida com o departamento de Letras, por exemplo: lançamentos de livros, realização de palestras, não só na Semana da Biblioteca, então o pouco tempo que estou aqui no *campus* Vitória, eu pude ver esse envolvimento" (E4 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Tem momentos que existe esse trabalho integrado entre o bibliotecário e o professor, são ações pontuais, em eventos como a semana do livro e da biblioteca, semana do meio ambiente, então às vezes um ou outro professor que busca a biblioteca como espaço para se trabalhar esses eventos e acaba interagindo um pouco com a gente, mas não é muito comum" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"O trabalho integrado acontece com alguns professores, depende muito do interesse deles, a recíproca tem que ser verdadeira e não é fácil, alguns cursos, coordenadorias são muito fechadas nesse sentido" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"O trabalho integrado é muito importante, não só para o aluno, mas para a escola de forma geral, mas ele ainda é bem tímido, talvez restrito a alguns profissionais que são mais próximos, mas seria bom se fosse mais completo, isso que a gente deseja, vamos ver se acontece. O desenvolvimento nosso, dos outros profissionais e dos alunos só tende a ganhar, como dizia Paulo Freire "a gente ensina e aprende o tempo todo" (E7 - *campus* Vitória, grifo nosso).

Conforme demonstrado por Montiel-Overall (2005), à medida que esses profissionais (bibliotecários e professores) conhecem os currículos, as atividades promovidas tanto em sala de aula, quanto na biblioteca e desenvolvem a aproximação por meio do diálogo, a realização de um trabalho conjunto estará mais próxima de ser concretizada e quem serão os maiores beneficiados com essa ação serão os estudantes, que poderão usufruir com mais qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca e com isso poderão desenvolver suas atividades acadêmicas com mais qualidade e autonomia.

Nesse sentido, embora os bibliotecários entrevistados tenham consciência da importância do trabalho integrado, essa ainda não é uma realidade nos *campi* pesquisados. Essa dificuldade é refletida, por exemplo, na ausência do bibliotecário nas atividades pedagógicas e na realização de ações de formação com os usuários.

Entre as dificuldades expostas pelos entrevistados, o distanciamento entre esses dois profissionais, a ausência do professor na biblioteca e o desconhecimento

do trabalho realizado pelos bibliotecários, que vai além das atividades tecnicistas são algumas das barreiras existentes nesse processo de integração.

4.1.9 O relacionamento profissional entre o bibliotecário e os agentes que compõem o ensino: o professor, os demais setores do ensino e os estudantes

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Possuem em um mesmo espaço uma diversidade de públicos que varia de acordo com a modalidade de ensino ofertada, sendo elas: Técnico integrado ao ensino médio; Técnico Concomitante, Técnico Subsequente; Graduação (Licenciaturas e Bacharelados); Pós-Graduação *strictu sensu* e *lato sensu* e Proeja.

Diante dessa diversidade, é importante a valorização dos relacionamentos entre os principais agentes que fazem parte dessa instituição e como forma de buscar entender a visão do bibliotecário, foi solicitado aos participantes das entrevistas que relatassem como que eles visualizam o seu relacionamento com o professor, os demais setores de ensino e os estudantes dos *campi* pesquisados.

4.1.9.1 Relacionamento profissional entre o bibliotecário e o professor

"Mesmo com esse distanciamento a minha relação com os professores é boa, gostaria que eles estivessem mais vezes aqui na biblioteca, não tenho dificuldade em convidá-los a vir aqui, acho que a dificuldade seria convencê-los de que isso é bom para ele, para as aulas deles. [...] Então por mais que eu tenha uma aproximação com o professor, é realmente difícil convencer, na verdade tentar a gente tenta, o tempo todo. Tem professor que nunca veio na biblioteca nesses quase 10 anos que eu estou aqui, tem professor que nunca vi aqui dentro, então quando ele vira gestor ele não vai ter um olhar apurado para o que vem a ser realmente uma biblioteca" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"Eu vejo meu relacionamento profissional com os professores muito fraca, porque não tem uma política pedagógica para isso, não insere o bibliotecário nas discussões, a gente não tem uma influência para estar formando e informando à respeito do que é a biblioteca e infelizmente, não se trata de defesa, mas **infelizmente os professores não conhecem o que é a biblioteca [...]**" (E2 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"A minha relação com os professores é tranquila, à medida que eles fazem alguma solicitação, eu busco atender da melhor forma possível, um dos carros chefes da biblioteca é a cordialidade no atendimento" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Meu relacionamento com o professor, quando eu sou abordada ou quando eles vão até o meu setor é tranquila, por conta do meu horário de

trabalho acaba que tenho mais contato com o aluno. Mas tem professores que trazem os alunos para usar o espaço da biblioteca, eu acho bem legal isso. Principalmente os professores de Letras e da Metalurgia" (E4 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Tenho pouco contato com os professores, quando acontece é profissional, ele sai daqui sempre bem atendido, **tentamos sempre atender bem os professores, então no meu entendimento é uma boa relação.** Às vezes eles saem até bem satisfeitos, quando eles vem aqui e descobrem que um livro ou um material que eles achavam que não tinha na biblioteca e tem" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"A escola é muito grande, tanto em tamanho quanto em número de servidores e alunos, e funciona em três turnos, então não tem como você conhecer todos os professores, a medida do possível e de acordo com as demandas eu procuro atender da melhor forma possível todos que me procuram, então dentro desse escopo, classifico como bom o meu relacionamento com os professores, é claro que você acaba tendo mais contato com alguns professores, mas no geral é um relacionamento baseado no respeito mútuo" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Meu relacionamento com os professores é muito bom, mas devido o tempo acaba que fica mais distante, mas a relação é boa" (E7 - *campus* Vitória, grifo nosso).

4.1.9.2 *Relacionamento profissional entre o bibliotecário e os demais setores de ensino*

"Com os demais setores, incluindo o pedagógico e os demais setores de ensino, eu tenho um bom relacionamento, mas assim como os professores não têm o hábito de utilizar a biblioteca, são poucos os servidores que também fazem isso. Muitas vezes a biblioteca é lembrada só quando tem algum problema, quando precisa de alguma listagem de livro, quando tem alguma avaliação do MEC, ou quando precisa trocar de servidor daqui ou colocar um servidor problemático aqui dentro" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"Com relação ao pedagógico, a coordenadora da biblioteca tem mais condições falar. **Mas é necessário que os setores enxerguem a biblioteca, pois em toda avaliação do MEC somos o setor que sempre temos nota máxima,** então a participação da biblioteca nas comissões é importante" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Com os demais setores de ensino também é uma relação de distanciamento, não tem uma conexão, só quando precisa mesmo, aqui é muito setorizado, então só quando precisa mesmo" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Com a equipe pedagógica, geralmente eles nos procuram mais na questão dos PPCs, ajuda nas referências dos cursos, quando temos alguma demanda e vamos até eles, eles são muito solícitos" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso).

4.1.9.3 *Relacionamento profissional entre o bibliotecário e os estudantes*

"Com relação aos alunos a minha relação é boa, como disse aqui é o lugar deles, aqui eles usam para estudar, para passar o tempo e até para dormir. Nós não temos dificuldades em lidar com os alunos, se for

preciso a gente chama atenção, principalmente dos adolescentes, mas isso não muda em nada o tratamento com a gente. Por exemplo, nós temos o sistema de segurança, mas esse sistema é mais usado para contagem de pessoas mesmo, não temos caso de furto de livros aqui, a perda é mínima, então realmente a relação com os alunos é boa" (E1 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"Em termos de trabalho aqui na biblioteca, eu sou muito bom, ajudo muito os alunos, me dou ao máximo, sempre procuro atender de forma satisfatória todos os alunos, me considero um excelente bibliotecário de referência, gosto muito dessa parte e conheço bem o nosso acervo aqui" (E2 - *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

"[...] sempre procuro atender da melhor forma, buscando atender as necessidades informacionais dos estudantes. Sempre buscamos fazer esse intercâmbio com os estudantes, fazemos um trabalho bem bacana junto com o mestrado de humanidades, onde sempre acontece um sarau a cada 2 meses. Além disso tem a Semana da Biblioteca, que todo ano realizamos aqui, envolvendo os alunos, com temas variados e de acordo com o interesse deles" (E3 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"O relacionamento com os alunos é tranquilo, mas eu vejo que eles são tímidos, muitas vezes eu tenho que me comportar como um vendedor da C&A: posso te ajudar? Em um primeiro momento, parece que eles não querem te perturbar, muitas vezes você precisa insistir com o aluno, então é um trabalho que precisa ser feito com carinho, é mais da nossa parte que da parte deles, pois eles sentem que estão nos incomodando" (E4 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Com os alunos, é uma relação tranquila, eles são sempre bem atendidos, as vezes tem alguns embates no que diz respeito a bagunça, pelo fato de termos um grupo bem diversificado, já que temos o adolescente, o jovem, o adulto. Então a gente lida com um público muito diversificado, nesse caso tentamos atender da melhor forma possível, eles nos procuram muito, para atendimento e para ajudar mesmo, principalmente os alunos do Eja, tem alunos que não sabem sequer mexer no Word, então eles veem muito a biblioteca como apoio, não só como leitura, com livros, mas um apoio nos trabalhos, apesar da escola ter a questão da monitoria, em um primeiro momento eles procuram a biblioteca" (E5 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Com os alunos, via regra geral, pela quantidade a gente não consegue dar conta de conhecer pessoalmente todos, pelo nome. Alguns que frequentam mais a biblioteca você acaba guardando o rostinho, conhece pelo nome, mas a maioria você não consegue dar conta de conhecer pessoalmente, mas **eles usam bastante o espaço da biblioteca, então é uma relação profissional boa, procuro sempre atender as demandas deles quando surge.** Sempre que eu passo nas salas, naquele primeiro contato eu sempre friso isso, caso eles precisem do nosso auxílio, basta virem à biblioteca que estamos aqui para atendê-los" (E6 - *campus* Vitória, grifo nosso).

"Meu relacionamento com os estudantes é muito bom, é importante e procuramos sempre estar perto, trabalho no setor de referência e sempre busco conversar com os estudantes. A geração mais nova tem certa autonomia, o pessoal mais velho gosta de um contato maior, pergunta mais, é uma característica mesmo de cada um" (E7 - *campus* Vitória, grifo nosso).

Conforme os relatos dos entrevistados, a forma de relacionamento com os demais públicos que fazem parte do ambiente de ensino (professores, setores de ensino e estudantes) varia de acordo com cada segmento.

Com os professores, assim como relatado no item 4.1.8, existe um certo distanciamento, isso fica mais evidenciado devido à ausência de um trabalho colaborativo entre o bibliotecário e o docente, ficando esse relacionamento mais relegado à questão técnica e passiva do profissional que atua na biblioteca.

No que diz respeito ao relacionamento entre o bibliotecário e os demais setores de ensino, embora relatem um bom convívio, o distanciamento ocorre pela falta de cultura de um trabalho entre os setores e os benefícios que o trabalho em conjunto pode proporcionar nas atividades pedagógicas.

Em relação aos estudantes, a interação acontece de forma mais técnica: de acordo com as demandas sempre buscando atender as necessidades de cada aluno.

As entrevistas ocorreram sem nenhuma intercorrência e todos os participantes se mostraram à vontade com as questões levantadas. Após as análises, algumas observações foram notadas, conforme se segue.

A maioria dos entrevistados ingressaram no Instituto a partir da reestruturação da Rede Federal, que aconteceu em 2008. A preocupação com a formação continuada está presente no discurso dos bibliotecários, pois por meio dessa formação é possível a melhoria nos serviços ofertados nas bibliotecas dos *campi*. Apesar da preocupação com a qualidade dos serviços, a participação dos bibliotecários nas atividades pedagógicas ainda é tímida. Com isso, uma ressignificação no papel do bibliotecário deve ser levado em consideração, principalmente no que diz respeito ao acesso às novas tecnologias de informação e comunicação para atender aos desafios que um público tão diversificado como é o caso dos estudantes do Ifes.

Nota-se também que embora se reconheça a importância das ações de formação para os usuários, os bibliotecários do *campus* Santa Teresa relatam que não realizam nenhuma ação voltada para a capacitação desses usuários; em contrapartida, os bibliotecários do *campus* Vitória relatam que realizam capacitações com os usuários embora não haja uma rotina implantada. Outra questão diz respeito à responsabilidade profissional do bibliotecário no auxílio aos usuários no atendimento das demandas informacionais, aliado a isso, o bibliotecário busca se

desenvolver para além das atividades tecnicistas e com isso realizar um trabalho integrado com o professor.

A próxima seção vai tratar das análises referentes aos questionários que os estudantes responderam com relação as ações de formação e serviços disponíveis nas bibliotecas do Ifes.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS PARA OS ESTUDANTES

A aplicação do questionário aconteceu entre os dias 2 de setembro e 2 de outubro de 2019. Foram encaminhados 4.235 questionários para os estudantes maiores de 18 anos regularmente matriculados nos cursos presenciais ofertados pelos *campi* de Santa Teresa e Vitória, 12 questionários não foram entregues devido a algum erro no e-mail cadastrado, desta forma, 4.223 questionários foram enviados e entregues aos seus destinatários (estudantes).

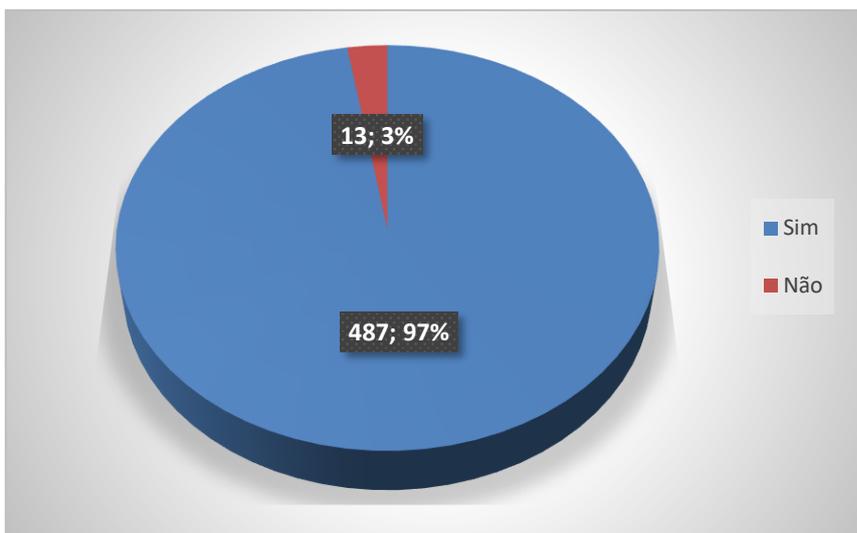
As questões foram elaboradas com a intenção dos participantes responderem aos seguintes questionamentos: frequência na biblioteca, conhecimento e participação nas capacitações oferecidas pela biblioteca; conhecimento e utilização dos serviços oferecidos pela biblioteca. As perguntas que constam no questionário foram feitas de forma a responder os objetivos da pesquisa, assim como identificar a percepção dos estudantes em relação às atividades e serviços ofertados pelas bibliotecas do Ifes.

Como se trata de uma pesquisa voluntária, dos 4.223 questionários enviados, houve um retorno de 807 questionários, representando 19% do universo da pesquisa. Desse número de questionários que tiveram retorno, 500 questionários foram respondidos de forma completa, representando 62% e 307 foram respondidos de forma incompleta, representando 38% da quantidade total da amostra retornada.

Para a análise da pesquisa, foram considerados os questionários respondidos de forma completa: 500 questionários (62% da amostra retornada). As categorias de análises foram as próprias perguntas e os resultados alcançados refletem a percepção dos estudantes a respeito dos temas abordados nesta pesquisa.

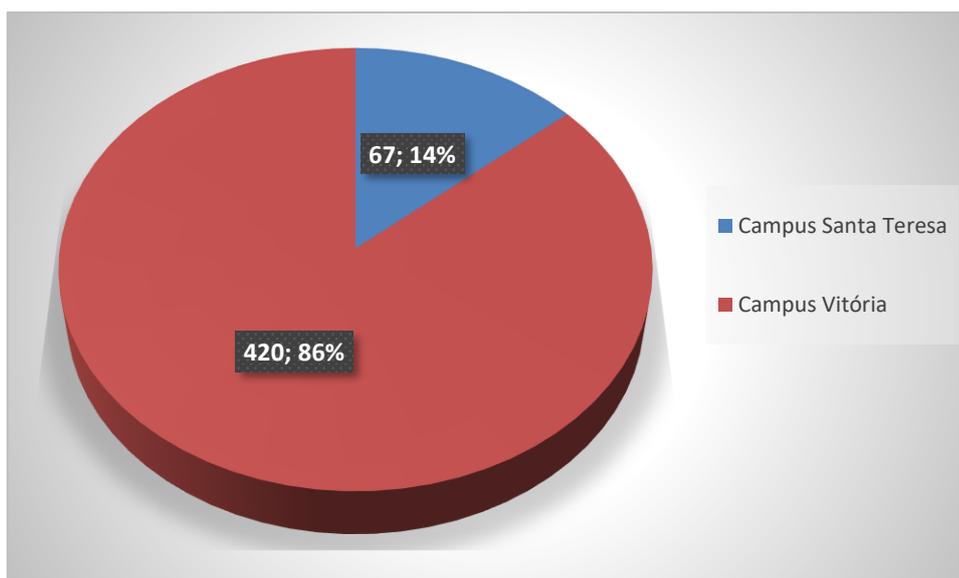
A seguir, os gráficos de 5 a 23 apresentam as respostas referente aos questionários encaminhados para os estudantes dos *campi* Santa Teresa e Vitória.

Gráfico 4 – Leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 4 representa o quantitativo de estudantes que leram e responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para que fosse possível continuar participando da pesquisa, o estudante deveria ler e aceitar as condições escritas no TCLE. Neste caso, dos 500 estudantes que responderam essa questão, 487 (97%) aceitaram participar da pesquisa e 13 (3%) não aceitaram participar da pesquisa.

Gráfico 5 – *Campi* que o estudante está matriculado

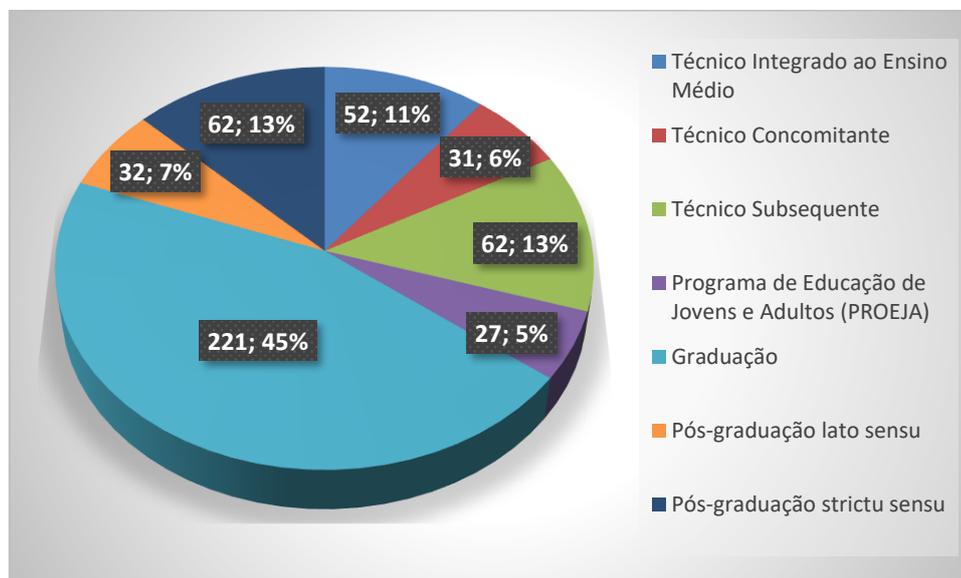
Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 5 apresenta a distribuição dos estudantes participantes da pesquisa por *campi*. No *campus* Santa Teresa, 474 estudantes receberam o e-mail com a pesquisa, desse total, 67 estudantes (14%) responderam ao questionário. No *campus* Vitória, 3.761 estudantes receberam o e-mail da pesquisa, desse total, 420 estudantes (11%) responderam o questionário. Desta forma, a pesquisa contou com 14% de participantes do *campus* Santa Teresa e 86% de participantes do *campus* Vitória

Embora o foco não seja comparar essas duas unidades de análise, tomando em consideração o número de participantes na pesquisa, observou-se que a taxa de retorno foi sensivelmente igual, sendo que no *campus* Santa Teresa o percentual de retorno foi de 14%, considerando o universo de 474 estudantes que receberam o e-mail, e no *campus* Vitória foi de 11%, considerando o universo de 3.761 estudantes que receberam o e-mail.

A partir do gráfico 6 não foi realizada a separação dos estudantes por *campi*, para a realização das análises pois não é objeto dessa pesquisa um estudo comparativo.

Gráfico 6 – Modalidade de ensino que o estudante está matriculado

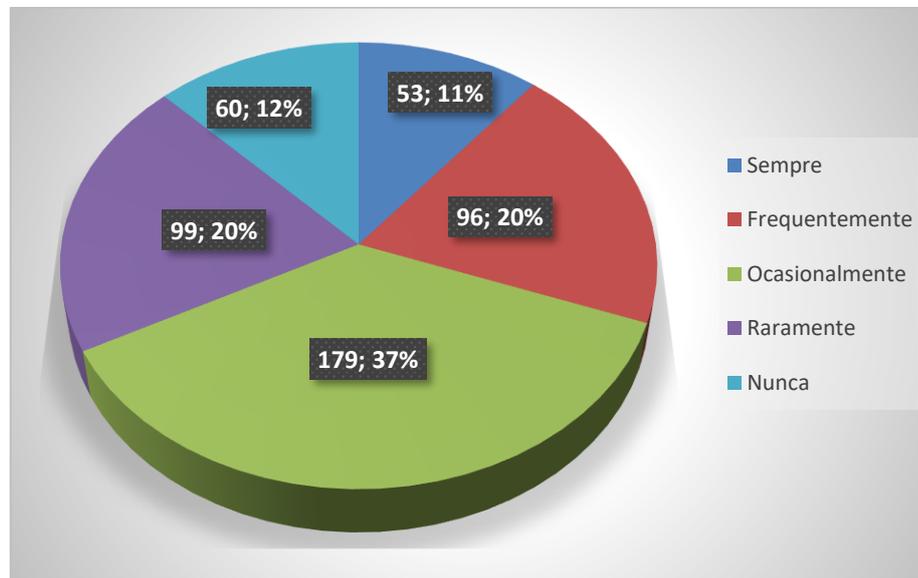


Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 6 temos a distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com a modalidade de ensino que estão matriculados. Nota-se, que a maior participação na pesquisa são dos alunos da graduação com 221 estudantes (45%), em contrapartida se observou uma relativa baixa na participação na pesquisa dos

alunos do Proeja com 27 estudantes (5%), Técnico Concomitante com 31 estudantes (6%) e Pós-Graduação *lato sensu* com 32 estudantes (7%).

Gráfico 7 – Frequência do estudante em utilizar a Biblioteca



Fonte: Elaboração própria.

Com relação à frequência que os estudantes utilizam as Bibliotecas dos *campi*, nota-se conforme o gráfico 7 que 179 estudantes (37%) responderam que utilizam a biblioteca **ocasionalmente**, 53 estudantes (11%) responderam que **sempre** usam as Bibliotecas, e 60 estudantes (12%) responderam que **nunca** usaram a Biblioteca.

Para os alunos que responderam que nunca usaram a Biblioteca (12%), foi solicitado que relatassem o motivo de não fazerem uso. Entre os motivos identificados pela pesquisa, destacam-se a questão do tempo, os serviços que a biblioteca oferece, a ausência de uma cultura informacional e o desconhecimento do papel da biblioteca.

“Na maioria das vezes chego atrasada e por esse motivo ainda não tive tempo de acessar a biblioteca”.(Estudante do curso Técnico em Segurança do Trabalho – *campus* Vitória, grifo nosso).

“O horário de funcionamento da biblioteca é incompatível. Como sou do turno noturno, muitas vezes vou até lá e encontro fechada. E por trabalhar, não tenho como frequentá-la durante o dia” (Estudante de Graduação em Ciências Biológicas – *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

“Os materiais de apoio são fornecidos pelos professores e facilmente encontrados nos sites acadêmicos”.(Estudante do curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação e Gestão Ambiental – *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

“Até o momento não foi necessário” (Estudante do curso de Pós-Graduação lato sensu em Engenharia Elétrica com Ênfase em Sistemas Inteligentes Aplicados à Automação – *campus* Vitória, grifo nosso).

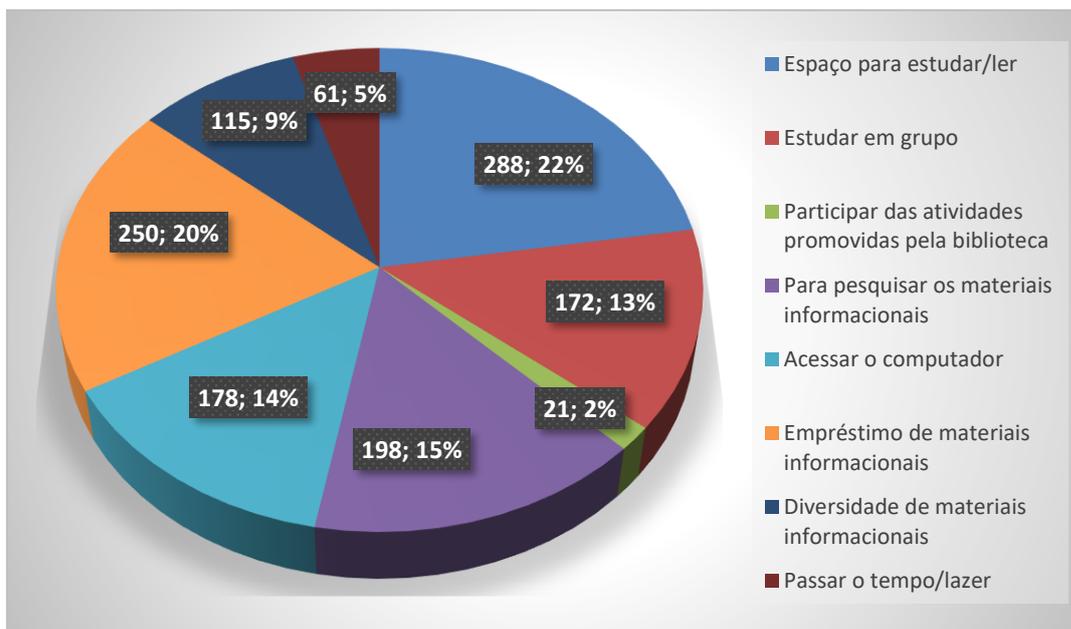
“Demorei demasiado tempo pra entregar alguns livros que eu usei pra ler gerando multas” (Estudante do Curso Técnico de Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio – *campus* Vitória, grifo nosso).

Os motivos elencados pelos alunos para não frequentar a biblioteca são variados, desde a falta de tempo até o fato de ter atrasado na entrega de um livro. O fator tempo pode estar ligado ao horário de aula que o aluno frequenta, muitas vezes o estudante do turno noturno é também trabalhador e precisa cumprir sua jornada de trabalho para depois ir para a escola. Dessa forma muitos têm seu horário apertado entre a saída do trabalho e o início das aulas, assim, acabam por não frequentarem a biblioteca. Aliado a isso, existe também a questão do horário de funcionamento das bibliotecas, que embora tenham seu horário estendido para atender aos três turnos (matutino, vespertino e noturno), pode acontecer de não conseguir que mesmo com esse horário, não consiga atender a todas as demandas dos usuários.

A falta de incentivo ou interesse em frequentar o ambiente da biblioteca também foi mencionado pelos estudantes. A disponibilização dos materiais seja por meio digital ou através de materiais elaborados pelos próprios professores, podem afastar o aluno do espaço físico da biblioteca, pois muitos entendem que tais materiais são suficientes para a sua formação. A quantidade de informações disponíveis na internet faz com que alguns estudantes optem por utilizarem tais materiais. Um dos desafios do bibliotecário é tornar o espaço da biblioteca um ambiente atrativo de forma que a sua utilização seja além da questão física.

O gráfico 8 relaciona os motivos que o estudante tem para frequentar a biblioteca.

Gráfico 8 - Motivos que o estudante tem para frequentar a Biblioteca



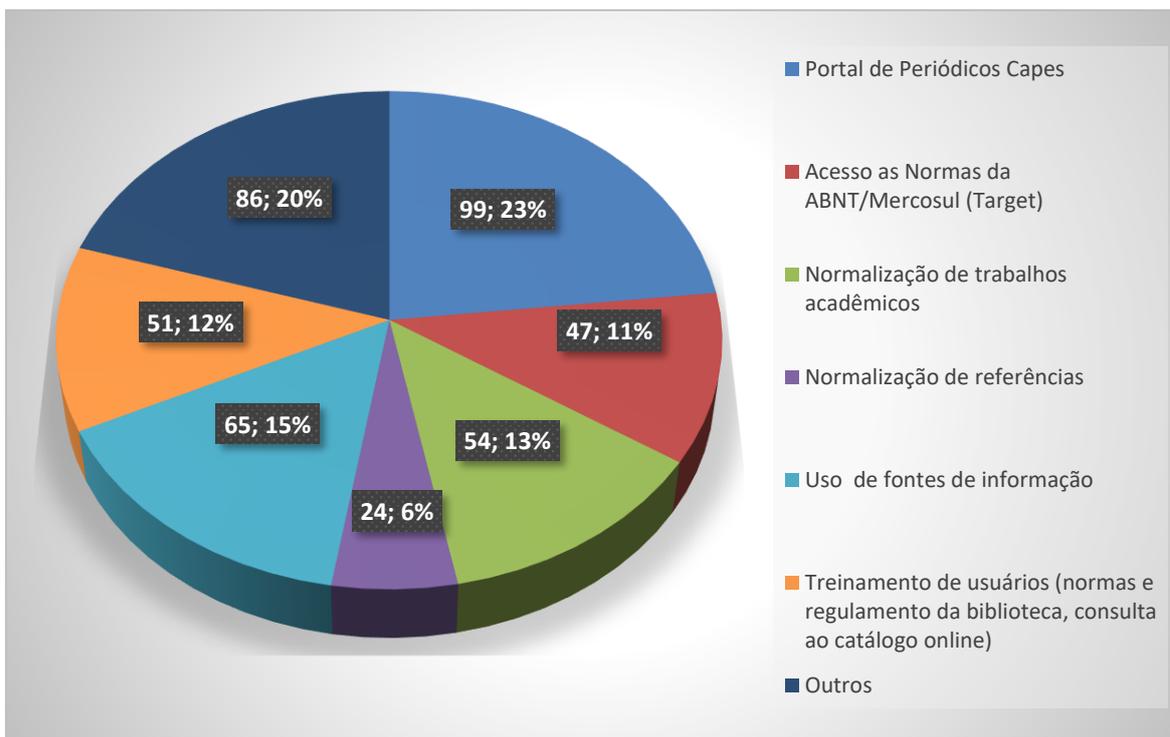
Fonte: Elaboração própria.

Foi solicitado aos estudantes que fazem uso da Biblioteca, que elencassem os motivos que os levam a frequentar o espaço. Para essa questão, foi possível que os alunos enumerassem mais de um motivo. Conforme o gráfico 8, destacamos a opção de espaço para estudar/ler, que corresponde a 22% das respostas (288 estudantes), seguido por empréstimo de materiais informacionais 20% (250 estudantes), em contrapartida, apenas 21 estudantes (2%) relataram que frequentam a biblioteca para participarem das atividades promovidas e 61 estudantes (5%) responderam que frequentam a biblioteca para passar o tempo/lazer.

A baixa frequência dos alunos nas atividades promovidas nas bibliotecas pode estar ligada à ausência de atividades conforme observado na seção 6.1.5. Nesta seção, os bibliotecários relataram que embora tenham consciência da importância de atividades de educação de usuários para o desenvolvimento do letramento informacional, muitas vezes não conseguem implantar atividades e ações de forma a levar o estudante a frequentar a biblioteca e consequentemente desenvolver a capacidade de fazer uso de forma eficiente e eficaz da informação.

Na sequência temos o gráfico 9 que diz respeito aos treinamentos oferecidos pela biblioteca e a participação do estudante nos mesmos.

Gráfico 9 – Capacitações ofertadas pela Biblioteca que o estudante já participou



Fonte: Elaboração própria.

Dando prosseguimento ao questionário, foi perguntado aos estudantes quais capacitações oferecidas pela biblioteca eles já participaram. Assim como na questão anterior, foi possível que o estudante desse mais de uma resposta, caso a sua participação tenha sido em mais de uma ação de formação.

De acordo com o gráfico 9, a participação dos estudantes na formação para o uso do Portal de Periódicos da Capes correspondeu a 23% das respostas (99 estudantes), seguido sobre Uso de fontes de informação com 15% das respostas (65 estudantes). A opção "outros" tiveram 20% de respostas (86 estudantes), nessa opção foi possível que o estudante informasse qualquer outra capacitação que não tivesse sido contemplado nas opções dadas, contudo, as respostas advindas dessa opção estavam relacionadas ao fato de nunca terem participado de nenhuma ação de formação seja pelo fato da biblioteca não ofertar tal atividade ou até mesmo por desconhecimento derivado de uma ausência de divulgação.

Abaixo, seguem algumas respostas dos alunos que alegam a inexistência de ações de capacitação oferecida pela biblioteca.

“Nunca soube que há algum tipo de treinamento na biblioteca. Acredito que não tenha” (Estudante de Graduação em Ciências Biológicas – *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

“Nenhum” (Estudante de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Gestão Ambiental – *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

“[...] **Sobre os treinamentos não sei se tem.** A única coisa que é informada é como funciona a biblioteca” (Estudante de Graduação em Ciências Biológicas – *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

“Não participei de nenhum treinamento oferecido pela biblioteca do meu *campus*” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Letras Português – *campus* Vitória).

“Nunca participei de treinamento na biblioteca porque cheguei ao *campus* esse semestre” (Estudante do curso Técnico em Geoprocessamento – *campus* Vitória).

“Nenhum. Nunca fiquei sabendo desses treinamentos, isso se há” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Matemática Noturno – *campus* Vitória).

Além da alegação de ausência de oferta de ações de capacitação, a falta de divulgação dessas possíveis ações também foi mencionada pelos alunos conforme relatos a seguir.

“Melhor divulgação de materiais, serviços e treinamentos aos alunos do *campus*” (Estudante de Graduação em Ciências Biológicas – *campus* Santa Teresa).

“Muitas perguntas aqui me levam a crer que a biblioteca deveria ofertar coisas que eu sequer sabia que ela oferecia, **talvez pudesse haver uma melhor divulgação ou interesse da mesma em tais serviços**, ajudaria em muito os estudantes” (Estudante de Graduação em Engenharia Metalúrgica – *campus* Vitória, grifo nosso).

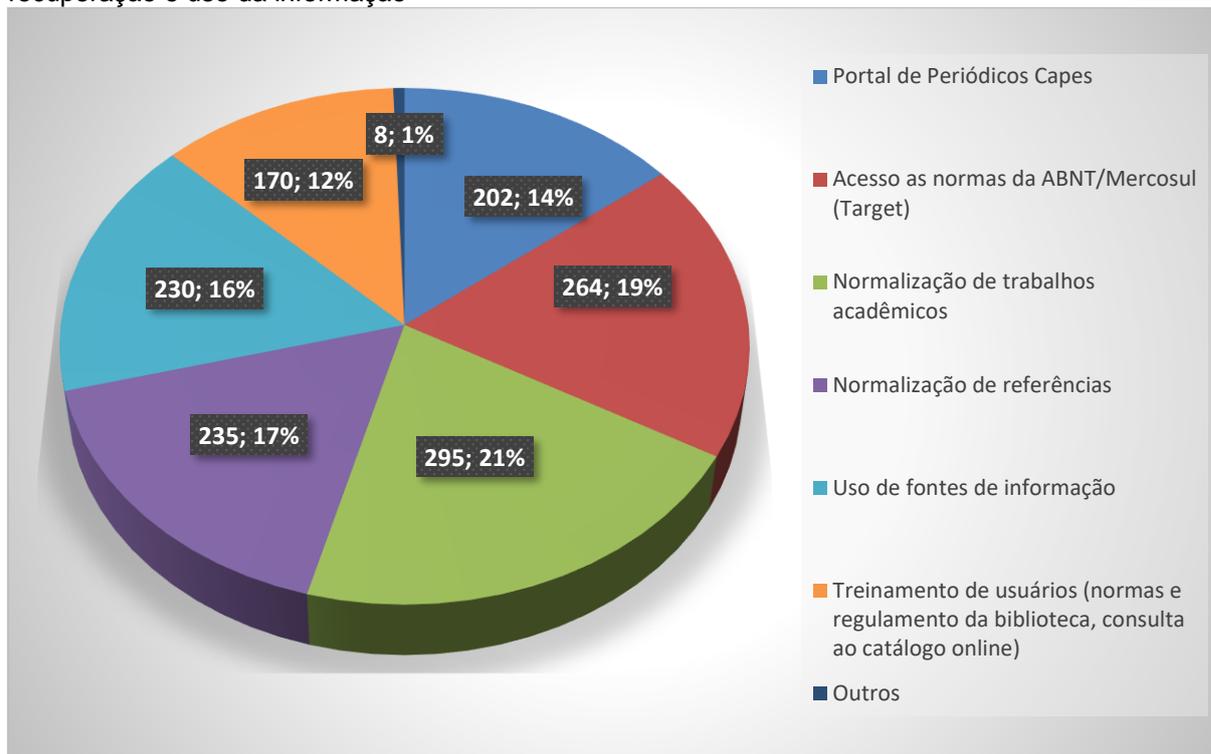
“**Os treinamentos precisam ser informados**, para que os alunos tenham ciência e possam decidir participar ou não” (Estudante do curso Técnico em Edificações – *campus* Vitória, grifo nosso).

“**Acho importante uma melhor divulgação sobre os cursos mencionados na pesquisa**, até o presente momento não tinha conhecimento” (Estudante do curso Técnico em Mecânica – *campus* Vitória, grifo nosso).

“Ofertar treinamentos, os quais nunca vi serem ofertados e caso tiverem sido ofertados, **não foram divulgados corretamente**” (Estudante de Graduação em Engenharia Mecânica – *campus* Vitória, grifo nosso).

De acordo com os estudantes que declararam frequentar a biblioteca e que não realizaram nenhuma formação ofertada, não há uma divulgação adequada das capacitações em questão.

Gráfico 10 – Ações de capacitação importantes para o desenvolvimento de habilidades de acesso, recuperação e uso da informação



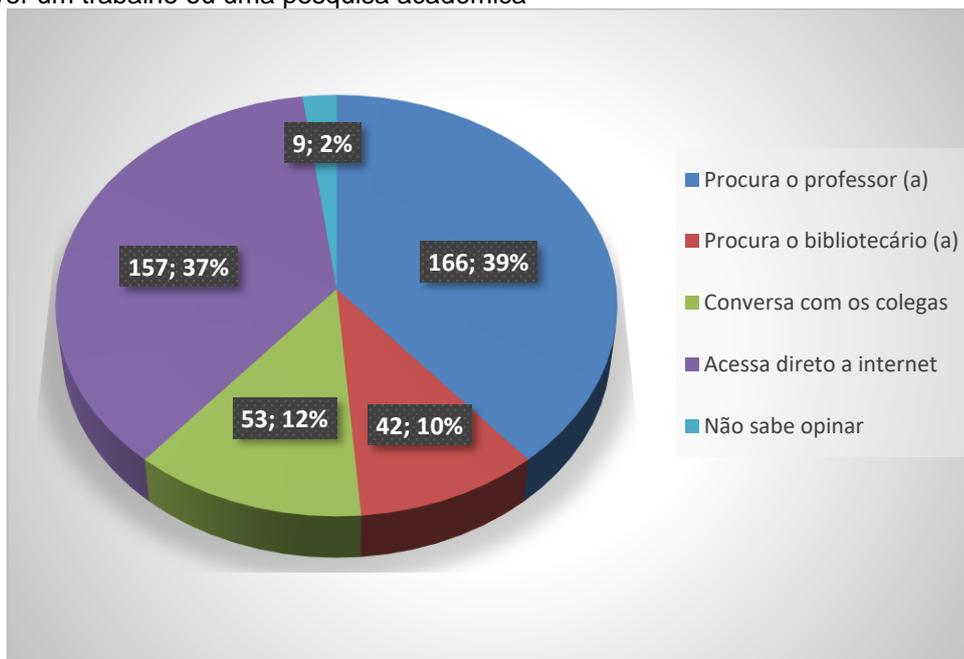
Fonte: Elaboração própria.

Foi solicitado que os estudantes apontassem quais capacitações eles julgam importantes para o desenvolvimento de habilidades de acesso, recuperação e uso da informação. Os participantes puderam escolher mais de uma resposta, dessa forma, o total de respostas é maior que o número de participantes. De acordo com o gráfico 10, pode-se notar que há um equilíbrio entre as respostas, sendo que a formação que mais se destaca é o de “Normalização de trabalhos acadêmicos”, mencionado por 295 estudantes (21%), seguido por “Acesso às Normas da ABNT/Mercosul, mencionado por 264 estudantes (19%). A ação de capacitação menos mencionada é o que diz respeito às normas e regulamento da biblioteca e consulta ao catálogo *online*, com 170 menções (12%). Embora oito estudantes (1%) respondessem a opção “outros”, de fato, somente um especificou qual capacitação seria importante para o desenvolvimento das habilidades mencionadas na questão referente ao gráfico 10, os demais estudantes colocaram “não sei” e “nenhum” nas respostas.

“Informações Falsas” (Estudante do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Eficiência energética – *campus* Vitória).

De acordo com as respostas dos estudantes, a noção da importância de uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades de busca, acesso, recuperação e uso da informação pode estar ligada às necessidades informacionais para a resolução de situações imediatas tais como: capacitação de normalização de trabalhos acadêmicos no auxílio na elaboração de trabalhos finalistas (Trabalho de Conclusão de Curso, Monografia, Dissertação); capacitação para acesso às normas da ABNT (uso da base de dados que dá acesso as normas da ABNT/Mercosul), muito utilizada em disciplinas técnicas dos alunos da graduação (engenharias e tecnólogos) e dos cursos técnicos subsequente e concomitantes. Ao deixar em aberto a opção para eles mencionarem outras ações que poderiam auxiliar a desenvolver habilidades no uso da informação de forma mais autônoma, os estudantes não souberam/não quiseram dar sugestões.

Gráfico 11 - Procedimento que o estudante adota em caso de dúvidas a respeito de um assunto para desenvolver um trabalho ou uma pesquisa acadêmica



Fonte: Elaboração própria.

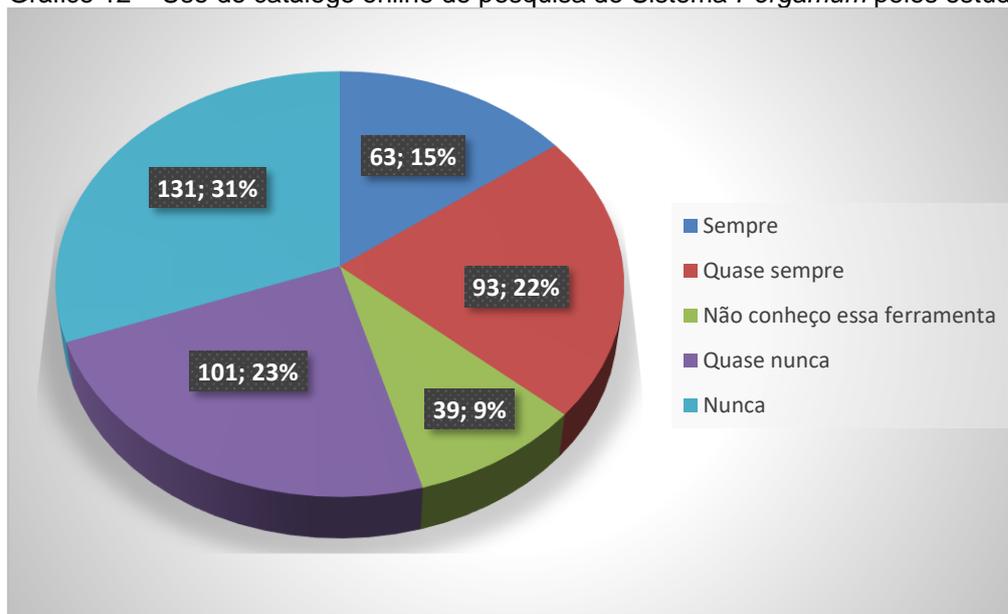
O momento da pesquisa acadêmica pode trazer muitas inquietações e dúvidas para o estudante, principalmente devido ao volume de informações a que estamos submetidos diariamente. O processo de busca, acesso, recuperação e uso da informação de forma crítica para a construção de conhecimento aplicável requer que o estudante desenvolva um conjunto de habilidades que devem ser estimuladas desde a educação básica.

Para entender como se dá esse processo de geração de conhecimento a partir do olhar do estudante, foi perguntado o que eles geralmente fazem quando necessitam realizar uma pesquisa científica ou um trabalho acadêmico.

O gráfico 11 aponta que a opção de procurar o professor foi a resposta dada por 166 estudantes (39%), enquanto que 157 estudantes (37%) responderam que acessam diretamente a internet. A opção de conversar com um colega foi mencionada por 53 estudantes (12%), enquanto que solicitar o auxílio do bibliotecário foi a opção de apenas 42 estudantes (10%).

O contato direto com o professor em sala de aula e a facilidade de conseguir informações na internet fizeram com que essas opções sejam as mais utilizadas no momento em que o estudante tem uma dúvida a respeito de um determinado assunto ou para a realização de alguma atividade acadêmica.

Gráfico 12 – Uso do catálogo online de pesquisa do Sistema *Pergamum* pelos estudantes



Fonte: Elaboração própria.

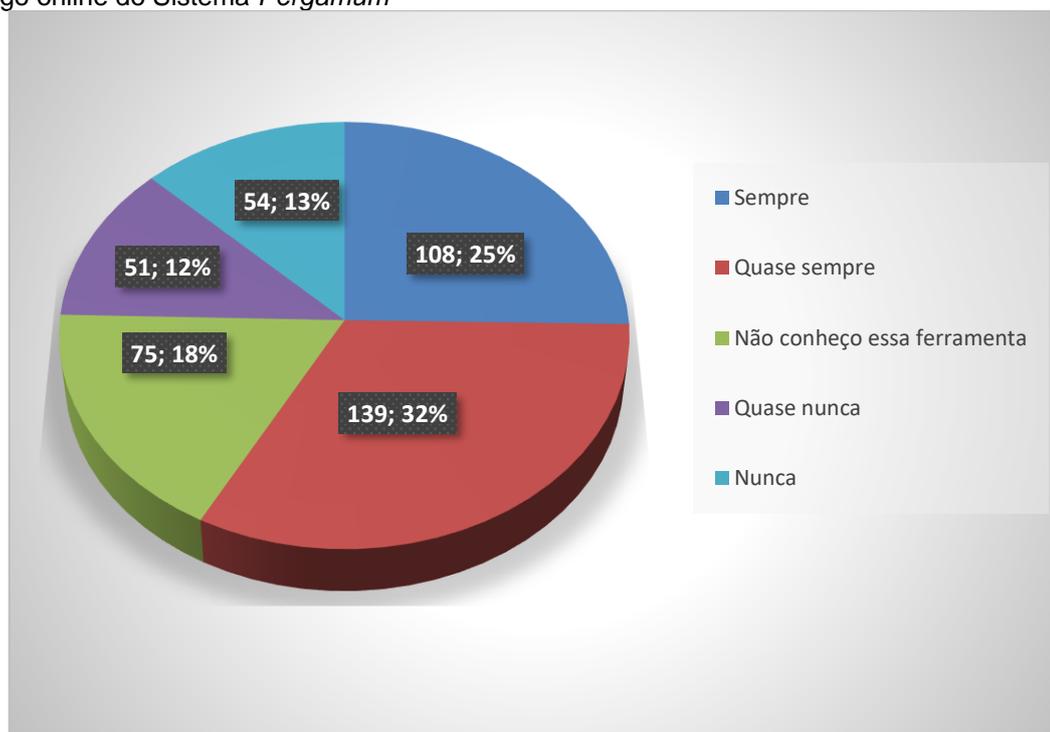
Foi perguntado para os participantes da pesquisa se os mesmos faziam uso do catálogo *online* do Sistema da biblioteca. Conforme o gráfico 12, o retorno das respostas mostraram que 131 estudantes (31%) **nunca** usaram o catálogo *online*, seguido por 101 estudantes (23%) que responderam que **quase nunca** usam o catálogo. Os participantes que responderam que **sempre** usam o catálogo são apenas 63 estudantes (15%), seguidos por 93 estudantes (22%) que afirmaram que

quase sempre usam, os estudantes que afirmam **não conhecerem a ferramenta de pesquisa** somam 39 estudantes (9%).

As bibliotecas do Ifes são informatizadas, o sistema de gerenciamento de dados atualmente utilizado é o Sistema *Pergamum*, que funciona de forma integrada com todos os *campi* que fazem parte do Ifes. Dessa forma, toda as rotinas de gestão do acervo encontram-se nesse sistema, entre os serviços oferecidos está o catálogo *online* de pesquisa, pela página do Sistema é possível acessar o catálogo para saber quais materiais informacionais estão disponíveis no acervo, além de acessar às bases de dados Target (Normas da ABNT/Mercosul) e o Portal de Periódicos da Capes.

O gráfico 13 diz respeito ao êxito do estudante de localizar um material informacional disponível no acervo utilizando o catálogo online do Sistema *Pergamum*.

Gráfico 13 – Êxito na localização dos materiais informacionais disponíveis no acervo utilizando o catálogo online do Sistema *Pergamum*



Fonte: Elaboração própria.

Nesta opção, foi solicitado para os alunos que respondessem ao seguinte questionamento: Você consegue localizar os materiais informacionais (ex.: livros, artigos, DVDs, entre outros) disponíveis no acervo, utilizando o catálogo *online* do sistema de pesquisa da biblioteca (*Pergamum*)? Essa questão está relacionada ao

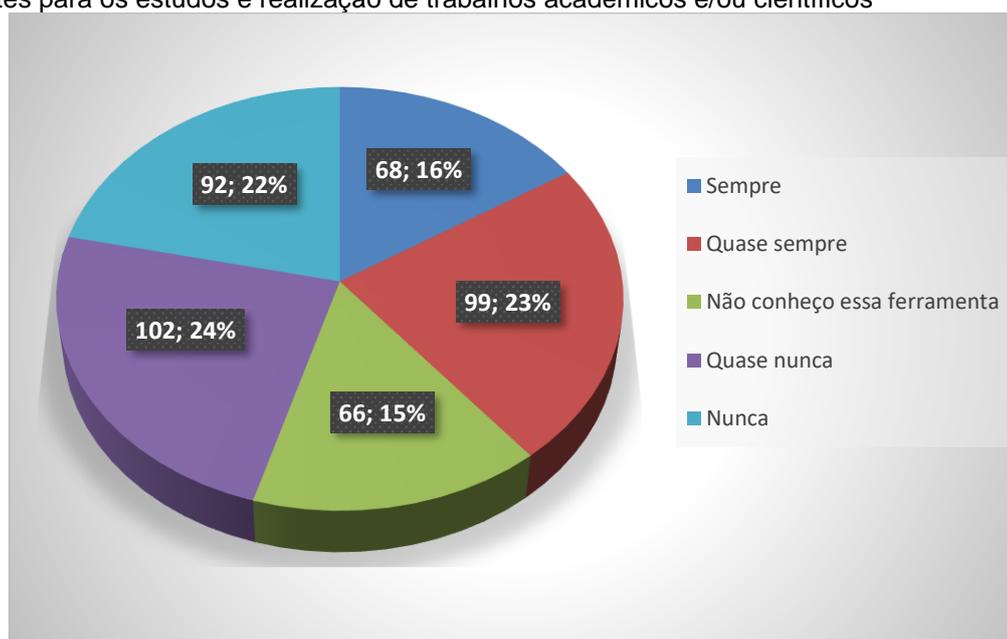
ato de realizar uma pesquisa utilizando o catálogo *online* e em seguida buscar o material informacional na estante de acordo com a localização do mesmo.

De acordo com o gráfico 13, 139 estudantes (32%) relataram que **quase sempre** conseguem localizar os materiais que procuram utilizando o catálogo de pesquisa do sistema, seguido por 108 estudantes (25%) que afirmam que **sempre** conseguem localizar os materiais que procuram através do sistema. Em contrapartida, 51 estudantes (12%) relataram que **quase nunca** conseguem localizar os materiais e 54 estudantes (13%) responderam que **nunca** conseguem localizar os materiais que pesquisam no catálogo. O quantitativo de respondentes que mencionaram **não conhecer essa ferramenta** de pesquisa dos materiais informacionais disponíveis no acervo foi de 75 estudantes (18%).

A utilização do catálogo *online* permite que o estudante possa verificar de forma remota se a biblioteca possui um determinado material informacional e se o mesmo encontra-se disponível no acervo para empréstimo, permitindo que o estudante conheça e tenha um contato direto com o acervo.

O gráfico 14 relaciona os serviços virtuais disponíveis nas bibliotecas como sendo relevantes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes.

Gráfico 14 – Utilização dos serviços virtuais ofertados pelas Bibliotecas do Ifes como sendo relevantes para os estudos e realização de trabalhos acadêmicos e/ou científicos



Fonte: Elaboração própria.

Nesta questão, foi solicitado que os estudantes respondessem se utilizam os serviços virtuais de acesso à informação oferecido pela biblioteca (Portal de periódicos Capes, Minha Biblioteca, Biblioteca Pearson, Normas Técnicas) para obter informações relevantes para os estudos e realizações de trabalhos acadêmicos e/ou científicos.

De acordo com o gráfico 14, os estudantes que **nunca** utilizaram esses serviços somam 92 estudantes (22%) e os que afirmaram que **quase nunca** utilizaram esses serviços virtuais de acesso à informação somam 102 estudantes (24%); os que responderam que **sempre** utilizam esses serviços correspondem a 68 estudantes (16%) e os que **quase sempre** utilizam são 99 estudantes (23%); 66 estudantes (15%) responderam que **não conhecem essas ferramentas**.

Podemos observar a partir das respostas que o quantitativo de estudantes que afirmaram nunca ou quase nunca utilizar os serviços utilizados disponíveis para pesquisa corresponde a 46% do total dos participantes da pesquisa, aliado a isso, temos o quantitativo de 15% de estudantes que afirmaram desconhecer as ferramentas mencionadas. Do total de participantes, 39% afirmaram fazer uso dos serviços virtuais para a realização das atividades acadêmicas desenvolvidas no Ifes.

Ainda sobre essa questão, abaixo alguns relatos dos bibliotecários entrevistados e dos estudantes a respeito dos serviços virtuais disponíveis pelas bibliotecas do Ifes.

“[...] sobre o projeto de treinamento que está sendo elaborado, vou conversar com [os bibliotecários] para incluírem um treinamento das bases de dados da Pearson e da Minha Biblioteca, além de outras bases que são muito importantes, às vezes ficamos agarrados no Periódico da Capes que esquecemos das outras ferramentas que possuímos e que precisam ser divulgadas e que são tão importantes quanto o Portal” (E6 - *campus* Vitória)

“Acho necessário treinamento para acessar a biblioteca e assim usufruir mais do material ali ofertado” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Letras Português – *campus* Vitória)

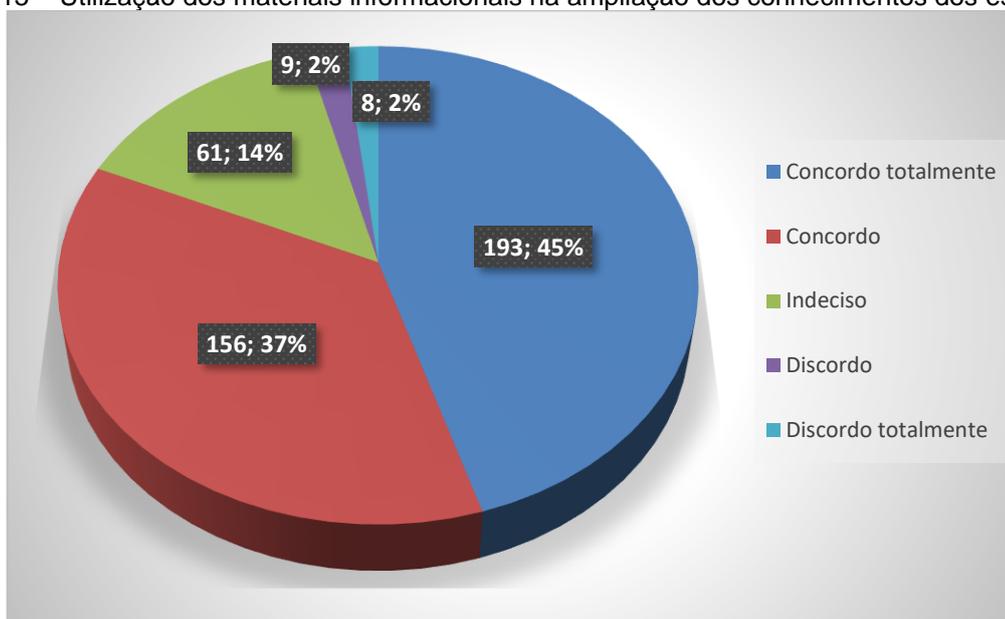
“Também é preciso uma orientação de como utilizar as novas plataformas como: Minha biblioteca e Pearson. Esses treinamentos poderiam ser à distância por meio de vídeos e cartilhas em PDF” (Estudante do curso de Pós-Graduação *strictu sensu* Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – *campus* Vitória)

Como já relatado pelos bibliotecários no item 4.1.5, a biblioteca do *campus* Santa Teresa não realiza ações de formação para os usuários, sendo assim, o uso dos serviços virtuais disponíveis podem não ser do conhecimento dos estudantes

pertencentes a esse *campus*. No *campus* Vitória, atualmente as capacitações são realizadas tendo como foco principal o uso do Portal de Periódicos da Capes, tal capacitação é voltada para os estudantes de graduação e pós-graduação. Contudo, os usuários também têm à sua disposição outros serviços virtuais importantes que servirão para auxiliá-los na realização de trabalhos acadêmicos e/ou científicos.

O gráfico 15 corresponde a utilização dos materiais informacionais disponíveis nas bibliotecas pelos estudantes na ampliação dos seus conhecimentos.

Gráfico 15 – Utilização dos materiais informacionais na ampliação dos conhecimentos dos estudantes



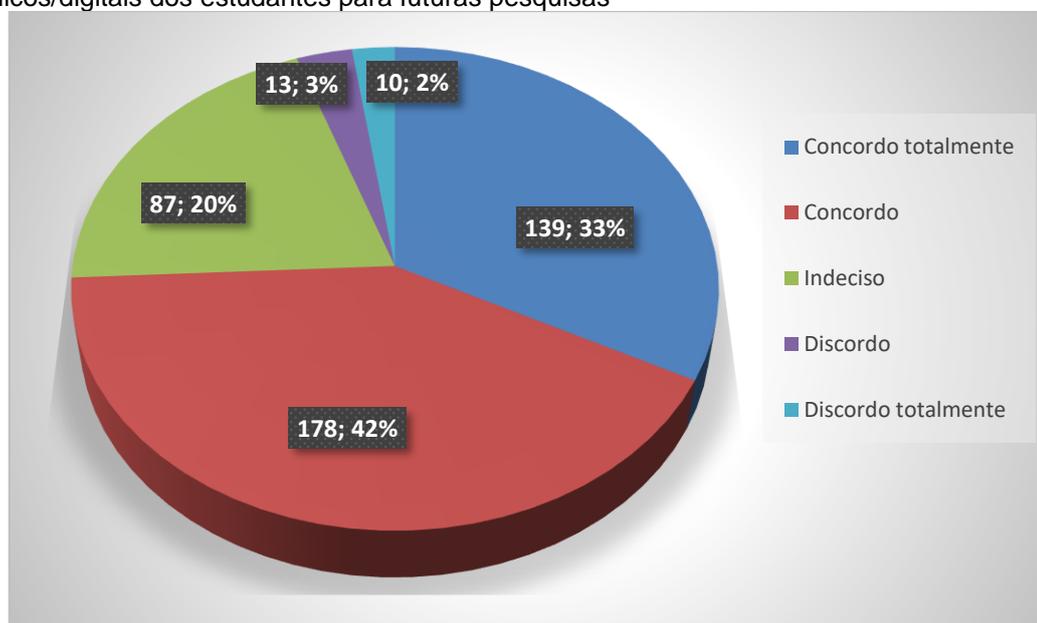
Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ao acervo físico e eletrônico existente nas bibliotecas do Ifes, foi perguntado para os estudantes se esses materiais informacionais auxiliam na ampliação do conhecimento sobre um determinado assunto e assim eles podem ser utilizados na elaboração de suas pesquisas e/ou atividades acadêmicas.

De acordo com as respostas, 193 estudantes (45%) **concordam totalmente** e 156 estudantes (37%) **concordam** que a utilização dos materiais disponíveis nas bibliotecas permitem ampliar os conhecimentos sobre um determinado assunto e auxiliando na elaboração dos trabalhos dos usuários. Em contrapartida, nove estudantes (2%) **discordam** e oito estudantes (2%) **discordam totalmente** que os materiais disponíveis no acervo físico e/ou eletrônico das bibliotecas auxiliam na ampliação dos conhecimentos. O quantitativo de alunos que ficaram **indecisos** a respeito dessa questão foram 61 estudantes (14%).

A partir das respostas dos estudantes, podemos afirmar que os materiais informacionais físicos e/ou eletrônicos existentes nos acervos das bibliotecas contribuem para o desenvolvimento e ampliação do conhecimento para esses estudantes. Os documentos regulamentadores das bibliotecas, tais como a Política de Desenvolvimento de Coleções, permitem que os acervos cresçam de acordo com as necessidades dos cursos ofertados pelo Ifes, mantendo um crescimento ordenado, buscando atender às demandas dos usuários no que diz respeito à formação disciplinar de acordo com os eixos tecnológicos dos cursos.

Gráfico 16 – Os serviços ofertados pela biblioteca como auxílio na organização dos arquivos eletrônicos/digitais dos estudantes para futuras pesquisas



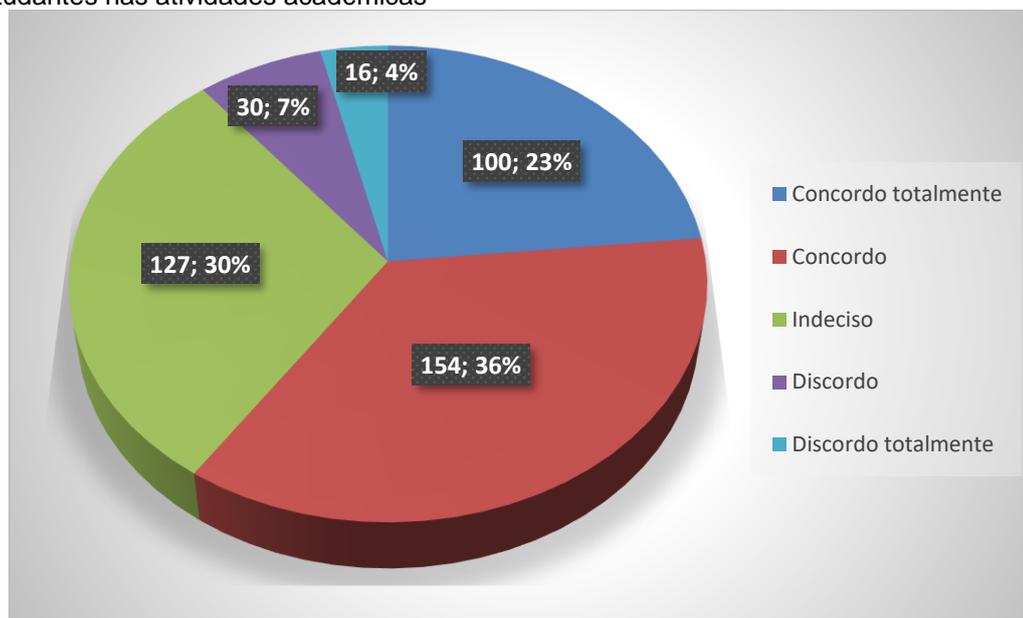
Fonte: Elaboração própria.

Com relação aos serviços ofertados pelas bibliotecas dos *campi*, foi perguntando aos estudantes se esses serviços são capazes de transmitir conhecimentos para que eles possam manter em ordem (organizar) arquivos eletrônicos/digitais ou impressos, das informações que encontram e que julgam pertinentes, para serem utilizadas em futuras atividades acadêmicas ou trabalhos/pesquisas.

Conforme o gráfico 16, 178 estudantes (42%) responderam que **concordam** e 139 estudantes (33%) responderam que **concordam totalmente** que os serviços ofertados pela biblioteca, auxiliam na organização das informações de forma que elas possam ser recuperadas e usadas futuramente; 87 estudantes (20%) ficaram **indecisos** a respeito dessa questão; enquanto que 13 estudantes (3%) e 10

estudantes (2%), responderam que respectivamente que **discordam** e **discordam totalmente** que os serviços ofertados pelas bibliotecas são capazes de auxiliar na tarefa de organizar os arquivos para futuras atividades acadêmicas ou para trabalhos/pesquisas.

Gráfico 16 – Os serviços e ações formativas ofertados pela biblioteca no processo de autossuficiência dos estudantes nas atividades acadêmicas



Fonte: Elaboração própria.

Ao fazer uso dos serviços que a biblioteca oferece, o usuário entra em contato com um universo de informações disponíveis, tais como livros, periódicos impressos e eletrônicos, bases de dados, entre outros. Diante dessa gama de informações, as ações de capacitação ofertadas por essas unidades de informações, ensinando como fazer uso das ferramentas disponíveis para a realização das atividades acadêmicas são imprescindíveis para o desenvolvimento do estudante.

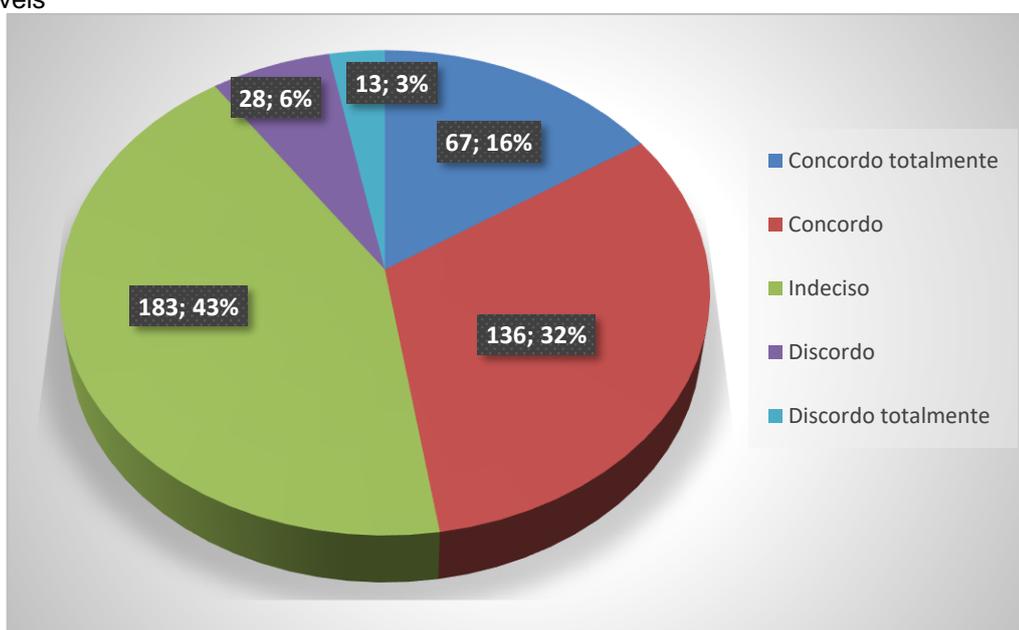
Com base nessas informações, foi perguntado para os participantes da pesquisa se os serviços ofertados pela biblioteca permitem que eles reconheçam a importância dessas ações de capacitação realizadas visando a autonomia no acesso, busca, recuperação e uso da informação de forma crítica e reflexiva nas atividades acadêmicas.

De acordo com o gráfico 17, 154 estudantes (36%) responderam que **concordam** que as formações auxiliam na autonomia deles para o uso de informações, 100 estudantes (23%) **concordam totalmente** com essa afirmação, enquanto que 30 estudantes (7%) **discordam** a respeito da funcionalidade dessas

ações para essa autonomia e 16 estudantes (4%) discordam totalmente sobre a eficácia de tais ações para a autonomia dos estudantes no uso eficiente das informações disponíveis. Dentro do universo de participantes, observa-se que 127 estudantes (30%) se encontram **indecisos** a respeito dessa informação.

Com relação às respostas, pode-se observar que embora o número de indecisos seja alto, é notável que os estudantes reconhecem que as ações educativas os auxiliam na construção do conhecimento.

Gráfico 17 – As ações de formação para os usuários como auxílio no uso das fontes de informação disponíveis



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 18 corresponde ao seguinte questionamento: As ações de formação ofertadas pela biblioteca ajudam a diferenciar as fontes de informação existentes?

Para essa questão 136 estudantes (32%) disseram que **concordam** que as ações ofertadas auxiliam no uso das fontes de informação disponíveis, 67 estudantes (16%) disseram que **concordam totalmente** com essa pergunta, enquanto que 28 estudantes (6%) **discordam** e 13 estudantes (3%) **discordam totalmente** que as formações ofertadas auxiliam na tarefa de usar as fontes de informação disponíveis. É possível notar que 183 estudantes (43%) encontram-se **indecisos** a respeito da utilidade das capacitações para os usuários no que diz respeito ao auxílio no uso das fontes de informação. O número de indecisos a respeito do papel dessas ações chamam atenção e vai ao encontro com alguns

questionamentos dos estudantes a respeito do desconhecimento das atividades de formação realizadas pelas bibliotecas.

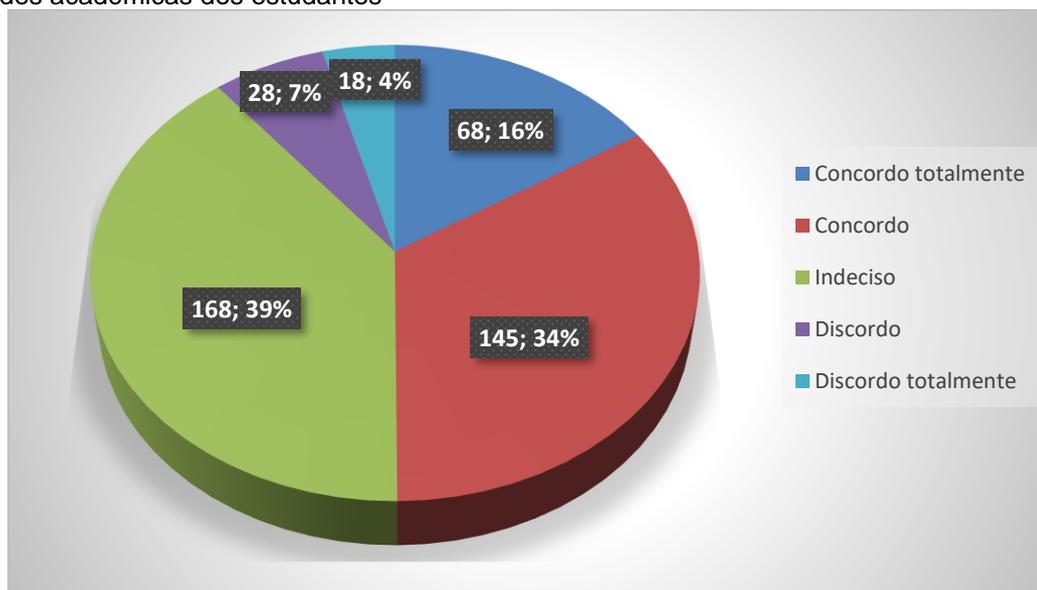
“Sugiro que quando ocorrer treinamento ou capacitação pra o uso desses *softwares* ou programas que **tenham uma maior divulgação no meio acadêmico não somente no meio digital**, ao invés de utilizar apenas cartazes, pois geralmente os alunos não param no corredor para ficar lendo os anúncios. OBS: sou do 6 período de agronomia que é um curso integral, são praticamente 3 anos no Instituto Federal, e em nenhum momento houve a divulgação desse curso a partir da biblioteca” (Estudante de Graduação do curso em Agronomia – *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

“Frequento a biblioteca desde 2013 e nunca soube que tinha tantos recursos e nunca soube de treinamento para tais... **Sugiro que haja divulgação principalmente em sala de aula..**” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Matemática – *campus* Vitória, grifo nosso).

“Acredito que devam ser realizados mais treinamentos junto à disciplina de Metodologia de Pesquisa no sentido de orientar os acadêmicos quanto às fontes e metodologias de pesquisa, facilitando a busca de bibliografias de referência para os eixos temáticos das pesquisas e o uso de metodologias adequadas à pesquisa” (Estudante do curso de Pós-Graduação strictu sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – *campus* Vitória, grifo nosso).

De acordo com os relatos colhidos na pesquisa, no que tange às críticas em relação aos serviços e atividades de formação, observa-se uma carência na divulgação das mesmas promovidas pelas bibliotecas, acredita-se que a ausência de divulgação tenha ocasionado o número expressivo de estudantes indecisos a respeito dos impactos que essas atividades têm em relação ao uso das fontes de informação.

Gráfico 18 – As ações de formação do usuário no desenvolvimento de estratégias na realização das atividades acadêmicas dos estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Dando prosseguimento à pesquisa, foi solicitado aos estudantes que respondessem se as ações de formação ofertadas pela biblioteca permitem desenvolver estratégias para realizar as suas atividades acadêmicas. O retorno a essa questão, conforme aponta o gráfico 19, demonstrou que 145 estudantes (34%) **concordam** que por meio dessas formações eles desenvolvem habilidades e estratégias para realizar trabalhos acadêmicos, tais como pesquisas e seminários, 68 estudantes (16%) **concordam totalmente** com essa afirmação; 28 estudantes (7%) responderam que **discordam** que as formações ofertadas são capazes de promoverem o desenvolvimento de estratégias na realização das atividades acadêmicas e 18 estudantes (4%) **discordam totalmente** sobre a eficácia de tais formações. Novamente é possível notar um número expressivo de estudantes **indecisos** (168 estudantes ou 39%) a respeito desse questionamento.

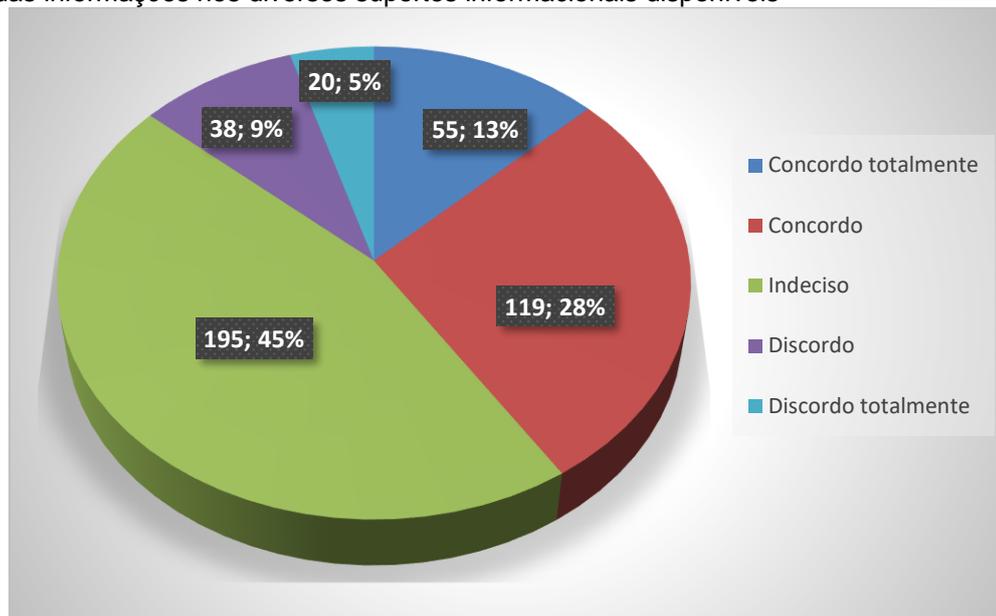
A pesquisa escolar quando realizada utilizando as ferramentas adequadas aliadas às habilidades de acesso, busca, recuperação e uso eficiente da informação, permite que os estudantes obtenham êxito na aquisição e uso do conhecimento.

“É muito importante esse auxílio ao estudante, falta só um pouco mais de divulgação porque muitos não sabem quanto o acervo pode ajudar” (Estudante do curso Técnico em Metalurgia – *campus* Vitória, grifo nosso).

“Os cursos/treinamentos poderiam ser melhores divulgados, fiquei sabendo da existência através do questionário” (Estudante do curso Técnico em Edificações – *campus* Vitória, grifo nosso).

Dessa forma, é possível observar pelas respostas no gráfico 19 e nos depoimentos dos alunos, que a ausência de uma divulgação mais direta das atividades e formações promovidas pelas bibliotecas pode indicar o alto índice de estudantes indecisos em relação à sua aplicabilidade nas estratégias de busca e uso da informação nas atividades acadêmicas. Aliado a isso, a ausência de um planejamento de atividades de acordo com as necessidades de cada nível de ensino, faz com que o estudante não participe de tais atividades.

Gráfico 19 – As ações de formação do usuário para o desenvolvimento de habilidades na busca e análise das informações nos diversos suportes informacionais disponíveis



Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades dos estudantes no processo de busca e uso da informação, foi perguntado para os participantes se as ações de formação ofertadas pela biblioteca permitem analisar, de forma crítica e reflexiva, as informações encontradas na internet ou em outras fontes, antes de usá-las.

De acordo com o gráfico 20, 119 estudantes (28%) **concordam** que tais ações são capazes de tornar os alunos críticos no ato de analisar as informações antes de usá-las em seu dia a dia, 55 estudantes (13%) **concordam totalmente** com o retorno positivo que essas ações dão a respeito do desenvolvimento de habilidades no processo de busca e uso da informação de forma correta; em contrapartida 38 estudantes (9%) **discordam** e 20 estudantes (5%) **discordam totalmente** que as capacitações ofertadas pela biblioteca auxiliam no desenvolvimento de habilidades de análise de forma crítica das informações encontradas na internet e em outras fontes. Para essa questão, observa que 195 estudantes (45%) responderam **indecisos** a respeito da eficiência dessas ações no desenvolvimento das habilidades de analisar as informações de forma crítica antes de usá-las nas atividades acadêmicas.

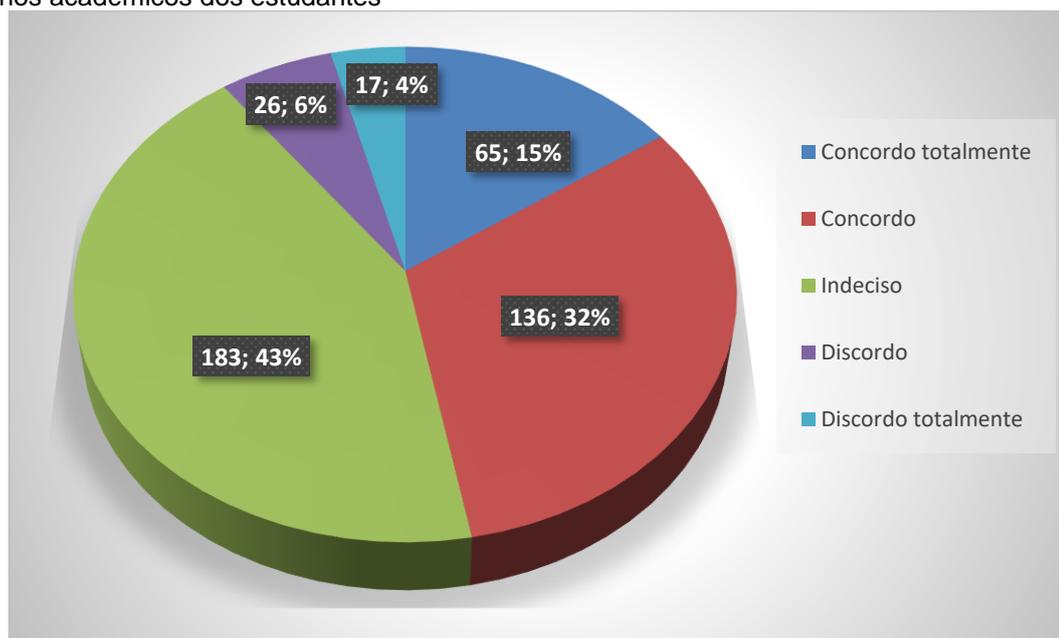
“Eu não fiz nenhum treinamento da biblioteca, mas utilizei muito os serviços prestados e são muito bons. **Se fosse mostrada a importância dos treinamentos, talvez pudesse ter um desempenho melhor em meus**

trabalhos acadêmicos. Seria bom na hora de divulgar estes treinamentos falar dessa importância acadêmica, porque treinamentos com nomes complicados ou de coisas que nem sabemos que existe, não são atrativos para os estudantes do ensino médio integrado” (Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio – *campus* Vitória, grifo nosso).

“Nunca fiz nenhum treinamento e nunca achei necessário. Dentro do curso no qual sou matriculada, uma disciplina ensina o que precisamos saber do Portal Capes e acredito ser o suficiente” (Estudante de Graduação em Engenharia Sanitária Ambiental – *campus* Vitória, grifo nosso).

Alguns relatos dos estudantes podem servir de subsídios para pensar em propostas mais eficazes de capacitação assim como uma melhor divulgação dessas ações desenvolvidas nas bibliotecas, além de efetivar o trabalho colaborativo entre o bibliotecário e o professor na implantação de uma política de desenvolvimento das habilidades informacionais dos estudantes.

Gráfico 20 – A formação do usuário na utilização de ferramentas apropriadas na elaboração dos trabalhos acadêmicos dos estudantes



Fonte: Elaboração própria.

A elaboração dos trabalhos acadêmicos, sejam eles, seminários, relatórios, artigos, mas principalmente trabalhos de conclusão de curso requer, além da realização de uma pesquisa apurada, o uso de ferramentas normalizadoras visando a sua apresentação de acordo com os regulamentos das instituições de ensino. Nesse contexto, foi perguntado para os estudantes se as formações ofertadas pela biblioteca permitem utilizar os materiais produzidos (caderno de referências e

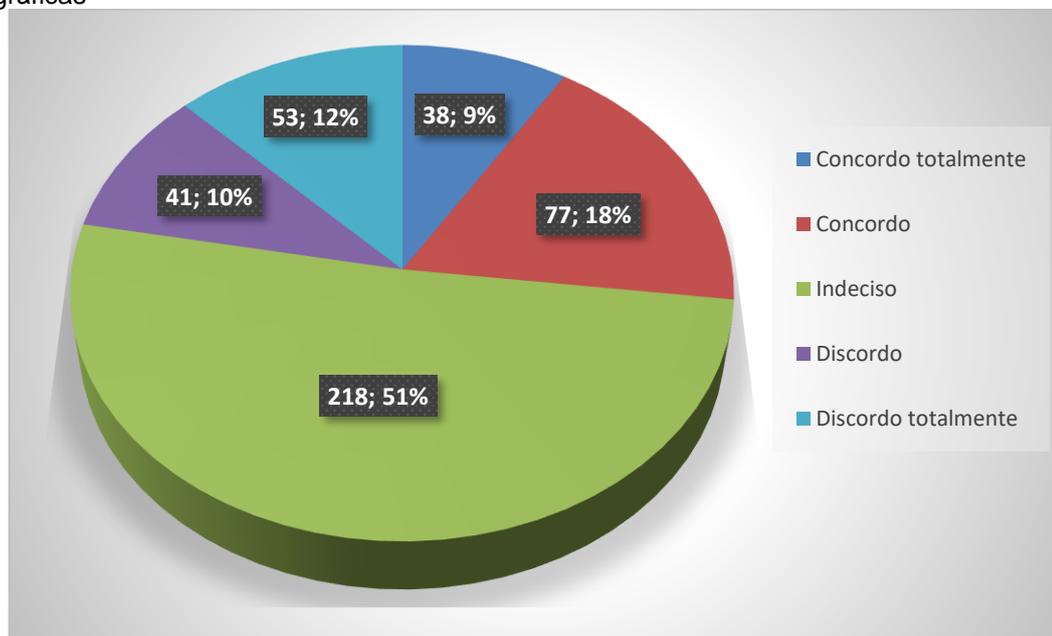
caderno de normalização de trabalhos acadêmicos) de forma apropriada na elaboração dos trabalhos acadêmicos.

De acordo com o gráfico 21, 136 estudantes (32%) **concordam** que as formações auxiliam a utilizar os cadernos de referências e de normalização de trabalhos acadêmicos, 65 estudantes (15%) **concordam totalmente** no seu retorno positivo; enquanto que 26 estudantes (6%) **discordam** e 17 estudantes (4%) **discordam totalmente** que as formações realizadas pela biblioteca auxiliam os alunos na hora de elaborar os trabalhos acadêmicos. Para essa questão 183 estudantes (43%) ficaram **indecisos** com relação aos benefícios que essas ações possuem para o uso das ferramentas para a elaboração dos trabalhos acadêmicos.

“Não possuía até o momento a informação de que esses serviços ou treinamentos são ou deveriam ser ofertados no IFES - *campus* Santa Teresa. Caso já sejam ofertados, sua divulgação provavelmente carece de eficiência” (Estudante de Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – *campus* Santa Teresa, grifo nosso).

“Eu iniciei o curso em fevereiro de 2019 e não fiquei ciente de nenhum treinamento proposto pela biblioteca. Gostaria muito de saber mais sobre o que são essas palestras e, até mesmo, participar” (Estudante do curso Técnico em Mecânica – *campus* Vitória, grifo nosso).

Gráfico 21 – A capacitação do usuário para a utilização de *software* gestor de referências bibliográficas



Fonte: Elaboração própria.

Dando prosseguimento à questão das capacitações ofertadas pela biblioteca no auxílio das atividades acadêmicas, foi perguntado para os estudantes se tais

ações permitem que os mesmos aprendam a utilizar *softwares* gestores de referências bibliográficas (EndNote, Zotero, More, entre outros).

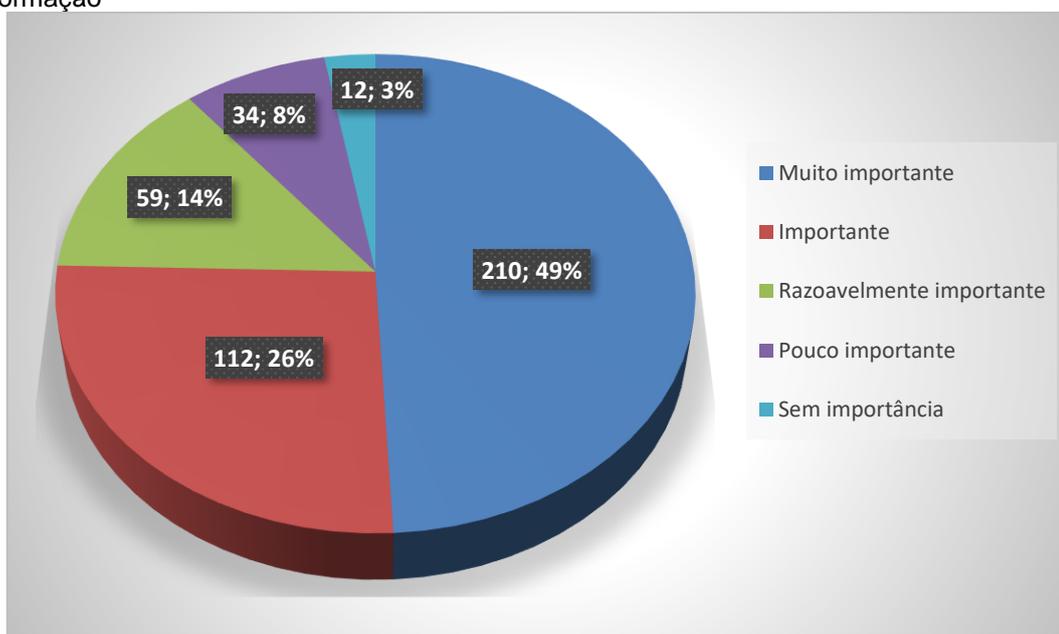
De acordo com o gráfico 22, 77 estudantes (18%) **concordam** e 38 estudantes (9%) **concordam totalmente** que a formação ofertada pela biblioteca ensina como utilizar os *softwares* gestores de referências; 41 estudantes (10%) **discordam** e 53 estudantes **discordam totalmente** a respeito de desse questionamento quanto a aprenderem a utilizar os *softwares* gestores de referências. Para essa questão, o número de estudantes **indecisos** (218 estudantes ou 51%) foi maior que a soma das demais opções de respostas.

“Sugiro que ensinem como usar melhor as ferramentas de referências como Mendeley, EndNote, etc” (Estudante do curso de Pós-Graduação strictu sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – *campus* Vitória).

“A sugestão é ensinar a usar o básico, pois muitas vezes as referências saem erradas nos programas em inglês” (Estudante do curso de Pós-Graduação strictu sensu Mestrado Profissional em Tecnologias Sustentáveis – *campus* Vitória).

O uso de *software* de organização de referência é uma importante ferramenta na elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Gráfico 22 – A importância de uma disciplina sobre o aprendizado de habilidades para a busca e uso da informação



Fonte: Elaboração própria.

Finalizando a sequência de perguntas fechadas do questionário para os estudantes, foi solicitado que respondessem se eles consideram importante a inclusão de uma disciplina integrada ao currículo do seu curso, sobre o aprendizado de habilidades para busca e uso da informação.

De acordo com o gráfico 23, 210 estudantes (49%) consideram como **muito importante** e 112 estudantes (26%) consideram como **importante** a inclusão de uma disciplina que desenvolva as habilidades de busca e uso da informação; 34 estudantes (8%) consideram pouco importante e 12 estudantes (3%) consideram sem importância uma disciplina sobre o aprendizado de habilidades para a busca e uso da informação.

“Os treinamentos deveriam destacar maior importância dos mesmos e deveriam ser ministrados para alunos próximos do TCC ou apresentação de artigos, entre outros, quando apresentado em períodos iniciais, não desperta atenção e não é dado o devido valor ao mesmo” (Estudante de Graduação em Engenharia Elétrica – *campus* Vitória).

“Esses treinamentos não devem ser utilizados junto à disciplina de Metodologia, tem que ser um curso extra” (Estudante do curso de Pós-Graduação lato sensu em Eficiência Energética – *campus* Vitória).

“Achei importante a ideia de incluir uma disciplina relacionada a busca de informações, pois devido à grande quantidade de dados faz se necessário. As grandes empresas costumam se utilizar do conceito de big data devido essa questão” (Estudante de Graduação em Engenharia Elétrica – *campus* Vitória, grifo nosso).

Por meio do retorno positivo do questionário e dos relatos, é possível afirmar que os estudantes consideram importante uma disciplina que integre saberes para o desenvolvimento de estratégias para o uso mais eficiente e eficaz da informação e que, diante da gama de dispositivos disponíveis, adquirir autonomia na busca e uso da informação é imprescindível para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

Findo as perguntas fechadas do questionário, foram feitas 2 perguntas abertas para que os participantes pudessem expressar a sua opinião em relação aos serviços e atividades de formação ofertadas pela biblioteca e o trabalho realizado pelos bibliotecários. Uma terceira pergunta aberta foi feita para os estudantes que afirmaram na questão referente ao gráfico 7, que nunca frequentaram a biblioteca.

A partir das respostas dos entrevistados, surgiram as categorias de análises constantes nos quadros a seguir e que foram separadas de acordo com o tipo de pergunta para um melhor entendimento. Como se tratava de perguntas abertas e

não obrigatórias, o número de respostas variou dentro do universo de 500 questionários respondidos conforme já descrito.

Para a primeira pergunta aberta, foi solicitado aos estudantes que opinassem a respeito dos serviços e capacitações realizados pela Biblioteca, 172 estudantes (40%) responderam essa questão e os itens que se repetiram geraram as categorias de análises representadas nos quadros 5, 6 e 7: acervo das bibliotecas (15 relatos); serviços ofertados pelas bibliotecas (72 relatos); capacitações ofertadas pela biblioteca (85 relatos).

Quadro 7 – Acervo das bibliotecas

Elogio	<p>“A biblioteca adquiriu grande quantidade de materiais, isso nos auxilia e não deixa faltando livros essenciais” (Estudante de Graduação em Engenharia Elétrica – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“A biblioteca tem um acervo muito grande de livros. Tanto os livros acadêmicos quanto os literários. Sempre encontro um livro ou outro que gostaria de ler, e isso pode ser explorado mais. Sempre ter opções novas de livros literários” (Estudante de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Acho o acervo maravilhoso” (Estudante do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio – <i>campus</i> Vitória)</p>
Crítica	<p>“Os catálogos são extremamente limitados e quase sempre não incluem os autores mais consagrados. Tomando-se como referencial a Biblioteca Central da Ufes - nota 10, a do Ifes receberia em minha opinião nota 2” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Letras Português – <i>campus</i> Vitória)</p>
Sugestão	<p>“Livros adaptados com fontes maiores para alunos com necessidades visuais” (Estudante de Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – <i>campus</i> Santa Teresa)</p> <p>“Acho que deveria ter outros livros voltado para a literatura africana e afro-brasileira. E ainda formas fáceis de trazer livros que tem em outra unidade do IFES pra a unidade que somos matriculados” (Estudante de Graduação em Letras – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Sugiro atualizar a edição de alguns livros e adquirir outros que trazem teorias que não são encontradas no acervo, principalmente os de educação matemática” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Matemática – <i>campus</i> Vitória)</p>

Fonte: Elaboração própria.

Segundo o quadro 5, que corresponde à categoria de análise **Acervo das bibliotecas**, as respostas foram classificadas em elogio, crítica e sugestão conforme o retorno dos estudantes. Foram selecionados alguns relatos para exemplificar cada categoria.

No que se refere aos elogios para o acervo, os estudantes destacaram a quantidade de livros disponíveis; a variedade de assuntos, tanto em relação a literatura técnica, quanto a literatura literária; a organização e disposição dos livros. Desde a implantação do Ifes em 2008, foram realizadas diversas compras de livros para atender às novas demandas dos cursos oferecidos pelos *campi*, levando principalmente em consideração os documentos regulamentadores do MEC no que diz respeito às avaliações dos cursos superiores. Além da compra de novos livros técnicos, os bibliotecários levaram em consideração além da formação de coleção de livros para atender aos programas e cursos ofertados, a aquisição de livros literários, materiais tridimensionais (xadrez, dama), DVD de filmes (acervo doado pela Ancine), de forma a diversificar e dinamizar o acervo.

Entre as críticas relatadas pelos estudantes com relação ao acervo, está a falta de determinados assuntos no catálogo dos livros físicos. Embora as bibliotecas busquem realizar a aquisição dos livros atendendo principalmente ao Projeto Pedagógico de Curso, atualmente é impossível adquirir toda a produção sobre determinado assunto, ficando o bibliotecário responsável pelo crescimento organizado do acervo de forma a atender às demandas dos cursos.

As sugestões a respeito do acervo focaram sobre a aquisição de livros adaptados; livros com temáticas ligadas à literatura africana e afro-brasileiras; atualização de edições dos livros e ainda à possibilidade de empréstimos de livros entre as bibliotecas dos *campi*. A questão da acessibilidade nas bibliotecas é um tema caro para os bibliotecários além de ser uma preocupação que constantemente é colocado em pauta nas reuniões do Fórum de Bibliotecários do Ifes (FBI), pois mais do que oferecer livros adaptados, é necessário uma mudança atitudinal para atender às pessoas com deficiência. A aquisição de livros com temática africana e indígena está sendo realizada à medida que os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) são consolidados nos *campi* do Ifes e um trabalho entre esse Núcleo e os bibliotecários é realizado com o objetivo de formar uma coleção com essa temática para fazer parte do acervo das bibliotecas.

Quadro 8 – Serviços ofertados pela biblioteca

Elogio	<p>“Gosto bastante da biblioteca e dos serviços oferecidos” (Estudante de Graduação em Agronomia – <i>campus</i> Santa Teresa)</p> <p>“Usei poucas vezes a biblioteca, mas sempre fui bem atendido inclusive para localizar livros” (estudante de Graduação em Licenciatura em Matemática – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Sou aluno a distância, estive três vezes no <i>campus</i> Vitória. A biblioteca cumpre um papel estratégico na formação do estudante. Estou na fase de elaboração da monografia, estou usando a biblioteca de uma instituição particular. Uso também a biblioteca da UnB, gostaria de usar a do Instituto Federal” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>O caderno de normas da ABNT é muito bom (Estudante de Graduação em Engenharia Elétrica – <i>campus</i> Vitória)</p>
Crítica	<p>“Muitos trabalhos concluídos (TCC, dissertação) demoram a ser disponibilizados no site de busca da biblioteca” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Tecnologias Sustentáveis – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Não gosto do sistema da multa, muito burocrático” (Estudante de Graduação em Ciências Biológicas – <i>campus</i> Santa Teresa)</p> <p>“A falta de silêncio quando a biblioteca fica cheia. alunos de todos os níveis utilizando do mesmo espaço. Atrapalha na concentração” (Estudante de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental – <i>campus</i> Vitória)</p>
Sugestão	<p>“O empréstimo dos livros poderia ser mais longo” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Matemática – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“A biblioteca do <i>campus</i> Vitória poderia ter o seu horário de acesso ampliado para atender melhor aos alunos quanto aos seus horários; é importante também a inclusão de obras mais diversificadas, como trabalhos de cunho filosófico e atuais, a exemplo, livros do filósofo Olavo de Carvalho” (Estudante de Graduação em Engenharia Mecânica – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Deveriam ter mais esforço para fazer o corpo docente se interessar mais pelos serviços e cursos da biblioteca” (Estudante de Graduação em Engenharia Metalúrgica – <i>campus</i> Vitória)</p>

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 6 corresponde à categoria de análise **Serviços ofertados pelas bibliotecas**, nesse quadro as respostas também foram classificadas em elogio, crítica e sugestão, de acordo com os relatos dos estudantes. Foram selecionadas algumas respostas que de alguma forma expressassem a percepção de cada categoria.

No que se refere aos elogios para os serviços ofertados pelas bibliotecas, os estudantes destacaram o atendimento realizado, principalmente no auxílio de localizar os materiais informacionais; os cadernos de normalização de trabalhos

acadêmicos, e o próprio espaço para estudo. O esforço em oferecer um serviço de qualidade pode ser comprovado nas entrevistas realizadas com os bibliotecários, mesmo no *campus* onde a ausência de ações de capacitação é uma realidade, há uma preocupação em manter o acervo organizado e todo informatizado para que os alunos possam usufruir do material disponível. Aliado a isso, as bibliotecas possuem salas de estudos em grupo e individual, acesso à internet e computadores para a realização de pesquisas, permitindo que os estudantes possam realizar suas atividades da melhor forma.

Entre as críticas relatadas pelos estudantes com relação aos serviços, destacamos o sistema de multas por atraso de materiais informacionais, o pagamento das multas só pode ser realizado através de pagamento de GRU do Banco do Brasil, ocasionando para os usuários que não possuem conta no referido banco em ter que ir ao banco para realizar o pagamento. Outra crítica diz respeito à disponibilização dos trabalhos de conclusão de cursos no Sistema *Pergamum*, isso pode ser ocasionado devido ao número de trabalhos finais. Com relação à falta de silêncio, embora os servidores sempre orientem os usuários a manterem um tom de conversa baixo no ambiente da biblioteca, muitas vezes devido ao número de estudantes frequentando o espaço no mesmo período pode ocasionar desconforto em algum estudante. As bibliotecas do Ifes atendem uma diversidade de estudantes oriundos de níveis de ensino diferentes e com necessidades informacionais diversas, a convivência desse público no mesmo espaço é um desafio tanto para os bibliotecários quanto para os próprios usuários. Os bibliotecários constantemente buscam através do diálogo amenizar os eventuais transtornos que podem ocorrer durante o período de funcionamento da biblioteca.

As sugestões a respeito dos serviços oferecidos pela biblioteca são relativas aos prazos de empréstimos dos livros, horário de funcionamento e a realização de um trabalho integrado com os docentes. Em relação aos prazos de empréstimo, esses são definidos levando em consideração o número de alunos e de materiais que compõem o acervo das bibliotecas, o sistema de biblioteca permite que os estudantes possam realizar renovação dos materiais emprestados desde que não possuam reservas ou estejam atrasados, dessa forma é possível permanecer com o livro por um período maior. No que diz respeito ao horário de funcionamento das bibliotecas, elas funcionam de forma ininterrupta por pelo menos 12 horas diárias para atender aos três turnos (matutino, vespertino e noturno). Para um período maior

de funcionamento deve ser realizado um estudo de viabilidade levando em consideração os impactos na qualidade dos serviços oferecidos. No que se refere à realização de “um esforço” visando atrair os docentes para participarem das atividades e serviços oferecidos pela biblioteca, os bibliotecários buscam sempre interagir com os docentes para que haja um trabalho integrado, conforme já relatado nas entrevistas. Os serviços oferecidos buscam levar em consideração atender às demandas e necessidades principalmente dos estudantes dos *campi*.

Quadro 9 – Ações de capacitação ofertadas pela biblioteca

Divulgação	<p>“Tendo em vista, o universo de cursos existentes, eu acho que a biblioteca poderia disseminar mais esses cursos, principalmente para quem está chegando recentemente na instituição..” (Estudante de Graduação em Letras – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Sugiro divulgar os treinamentos” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Matemática – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Penso que poderia há maior publicidade (divulgação) dos cursos ofertados pelas bibliotecas” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Eu me matriculei no IFES recentemente através de um edital vagas remanescentes. Uma vez que já possuo doutorado e tenho experiência com pesquisa, não procurei nenhum tipo de treinamento. Contudo, não recebi oferta de nenhum, tão pouco observei divulgação sobre os treinamentos (com exceção desta pesquisa). Deste modo, acho que a biblioteca carece de maior divulgação sobre os treinamentos que o Instituto possui” (Estudante de Graduação em Engenharia Metalúrgica – <i>campus</i> Vitória)</p>
Oferta	<p>“A biblioteca não oferece treinamento” (Estudante de Graduação em Agronomia – <i>campus</i> Santa Teresa)</p> <p>“Maior disponibilidade de cursos para os alunos, visto que nem sempre estes têm acesso ou vagas para tais conhecimentos” (Estudante de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Que venham como cursos livres no Portal acadêmico” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Letras – <i>campus</i> Vitória)</p>
Sugestão	<p>“Treinamento aos calouros de interpretação da CDU/CDD ou placa no interior da biblioteca (setor de acervo) com uma explicação didática dessa interpretação” (Estudante do curso Técnico em Edificações – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Os treinamentos poderiam ser online. Às vezes, devido ao trabalho não conseguimos participar” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Ter aula para aprender a usar a biblioteca de forma coerente, é muito bom saber o que podemos usar neste local incrível que é a biblioteca” (Estudante do curso Técnico em Metalurgia Integrado ao Ensino Médio (PROEJA) – <i>campus</i> Vitória)</p>

Desconhecimento	<p>“Precisa realizar um projeto que promova maior interação dos alunos da graduação do turno noturno com as atividades e ferramentas inerentes da biblioteca” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Letras – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Não sei ao certo o que se trata de treinamentos realizados pela biblioteca, pois no período que estou na graduação não presenciei” (Estudante de Graduação em Engenharia Mecânica – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“A respeito de treinamentos da biblioteca nunca participei e nunca ouvi falar que existiam. Os treinamentos aos quais participei foram realizados pela professora da disciplina de Metodologia de Pesquisa Científica dentro do espaço da biblioteca” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Tecnologias Sustentáveis – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Estou como aluna do Ifes há 2 semestres e, até o momento não fiquei sabendo de nenhum treinamento realizado pela biblioteca” (Estudante de Graduação em Engenharia Metalúrgica – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Pois é que treinamentos são esses? Não vi nenhuma oferta no meu <i>campus</i>” (Estudante do curso Técnico em Geoprocessamento – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Nunca participei de nenhum treinamento específico para utilização de serviços da biblioteca. Contudo, gostaria muito de entender essa dinâmica” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Letras – <i>campus</i> Vitória)</p>
-----------------	--

Fonte: Elaboração própria.

Na categoria de análise **Ações de capacitações ofertadas pela biblioteca**, o quadro 7 representa as respostas dos estudantes que foram classificadas em divulgação, oferta, sugestão e desconhecimento. Nesta categoria o que chamou atenção foi o número de relatos de estudantes a respeito da ausência de divulgação e sobre o desconhecimento dessas ações ofertadas pela biblioteca. Importante lembrar que a biblioteca do *campus* Santa Teresa não realiza nenhum tipo de capacitação, dito isso, as respostas a essa questão se referem à biblioteca do *campus* Vitória.

Sobre a questão da divulgação, os estudantes responderam que há uma ausência nesse quesito. De acordo com as entrevistas com os bibliotecários, as formações são realizadas de acordo com a demanda dos professores, além de acontecerem em momentos distintos durante o ano letivo e em eventos realizados pela biblioteca.

Com relação à oferta, os estudantes informaram que as formações são insuficientes até mesmo inexistentes. Tal relato vai ao encontro das entrevistas realizadas com os bibliotecários, principalmente com os profissionais do *campus* de Santa Teresa que informaram não haver ações de capacitação para os usuários. No

campus Vitória, os estudantes alegam a pouca oferta de capacitação. Os bibliotecários tem consciência da importância que essas ações têm para o desenvolvimento das habilidades no uso da informação dos estudantes. Com isso, buscam implementar essas atividades de forma a contribuir no atendimento das demandas informacionais dos usuários.

As sugestões dadas pelos estudantes contemplam à forma de oferta dessas capacitações (educação a distância); tipos de capacitações voltadas a ensinar a usar a biblioteca de forma mais dinâmica; além de formações de acordo com os níveis de ensino e nos turnos das aulas (manhã, tarde e noite), principalmente no turno noturno, no qual, de acordo com os estudantes, quase não ocorre eventos e atividades.

A questão do desconhecimento por parte dos estudantes que responderam a essa questão chama a atenção e pode estar associada a ausência de uma divulgação mais clara das atividades ofertadas pela biblioteca. Os estudantes relataram nunca terem participado de alguma formação, ou até mesmo desconhecem a existência da mesma.

Para a segunda pergunta aberta, foi solicitado aos estudantes que opinassem a respeito dos bibliotecários na realização de suas atividades nas bibliotecas dos *campi*, 187 estudantes (44%) responderam essa questão e o item que se repetiu gerou a categoria de análise representada no quadro 8 como **Profissionalismo dos bibliotecários na prestação dos serviços na Biblioteca.**

Quadro 10 – Profissionalismo dos bibliotecários na prestação de serviços na Biblioteca

Elogio	<p>“São sempre muito simpáticos e solícitos” (Estudante do curso Técnico em Geoprocessamento – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Eles são sempre muito solícitos, nos auxiliam a usar o espaço virtual por meio dos computadores que estão a Biblioteca” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Letras – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Os servidores aplicam o seu trabalho da melhor forma de oferecer o auxílio as dificuldades encontradas pelos alunos” (Estudante do curso Técnico em Metalurgia – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Em relação aos servidores de Santa Teresa eu acho que eles são todos ótimos. Fizeram minha digital pra entrar na biblioteca mega rápido e eu nem precisei pedir. Só gente boa” (Estudante de Graduação em Agronomia – <i>campus</i> Santa Teresa)</p> <p>“Eu acho a biblioteca o lugar mais confortável do Ifes, os bibliotecários são educados e a biblioteca é linda” (Estudante de Graduação em Engenharia Metalúrgica – <i>campus</i> Vitória)</p>
--------	---

	<p>“Não os conheço todos pelo nome, mas posso destacar o [Rogério], e a servidora da noite que atua no segundo piso orientando as pesquisas” (Estudante do curso Técnico em Metalurgia – <i>campus</i> Vitória)</p>
	<p>“Os servidores, em geral, são eficientes e bem simpáticos, nos auxiliando bastante. Eles também nos incentivam a pesquisar” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Letras)</p>
	<p>“Nas poucas vezes que eu os abordei foram atenciosos e resolveram as questões que direcionei para os mesmos. Portanto, registro os meus parabéns e agradecimentos a esses servidores”.(Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – <i>campus</i> Vitória)</p>
	<p>“Todos os profissionais são muito bem treinados e capacitados para desempenharem as suas funções” (Estudante do curso Técnico em Mecânica – <i>campus</i> Vitória)</p>
Crítica	<p>“Sugiro maior dedicação a esclarecimento de dúvidas. Já fui aluna de dois <i>campi</i> do IFES e, em ambos, os profissionais não trabalhavam com dedicação” (Estudante de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental – <i>campus</i> Vitória)</p>
	<p>“Por muitas vezes já deixei de ir à biblioteca, apenas pelos funcionários presentes lá” (Estudante de Graduação em Agronomia – <i>campus</i> Santa Teresa)</p>
	<p>“São bem atenciosos, mas às vezes ficam fazendo hora para atender, verificando se outra pessoa possa atender, e eu vejo muitos fazendo coisas pessoais, por isso a demora” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Matemática)</p>
	<p>“Os servidores deveriam divulgar mais os trabalhos realizados por eles” (Estudante de Graduação em Agronomia – <i>campus</i> Santa Teresa)</p>
Sugestão	<p>“A única sugestão é que sejam fomentados mais eventos e espaços formativos na biblioteca junto aos estudantes da pós-graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>)” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> Mestrado Profissional em Tecnologias Sustentáveis – <i>campus</i> Vitória)</p>
	<p>“Não frequentei o suficiente para ter uma opinião formada” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Letras Português – <i>campus</i> Vitória)</p>
Não Opinaram	<p>“Poucas vezes que usei a biblioteca, nunca falei com um bibliotecário e servidores (Estudante do curso Técnico em Segurança do Trabalho – <i>campus</i> Vitória)</p>
	<p>“Não” (Estudante de Graduação em Ciências Biológicas – <i>campus</i> Santa Teresa)</p>

Segundo o quadro 8, as respostas foram classificadas em elogio (84 relatos), crítica (19 relatos), sugestão (05 relatos) e não opinaram (79 relatos). Foram selecionados alguns relatos para exemplificar cada item.

No item elogio, os estudantes relataram a disponibilidade: no atendimento para a resolução de dúvidas e ajuda na localização de determinado material; na orientação nas pesquisas acadêmicas; auxílio no uso das ferramentas, além da educação e presteza no atendimento. O espaço da biblioteca deve ser um lugar onde o usuário pode usar tanto para realizar pesquisa ou estudar, o bibliotecário tem papel fundamental no bem-estar do usuário auxiliando sempre que for necessário. O atendimento nas unidades de informação do Ifes é resultado do interesse dos bibliotecários em sempre oferecer um trabalho de qualidade a todos que utilizam o espaço da biblioteca.

As críticas elencadas pelos estudantes dizem respeito à falta de dedicação, empatia e atendimento adequado de alguns bibliotecários. No que se refere à dedicação, há relatos a respeito da falta de interesse no atendimento ao usuário na elucidação de alguma dúvida, quanto a falta de empatia relatada, por vezes pode acontecer algum conflito de interesse que pode ocasionar desgaste no relacionamento, isso pode ser minimizado ou até mesmo eliminado a partir do momento que essas questões são identificadas. No que se refere ao atendimento, os relatos dizem respeito ao bibliotecário “fazer corpo mole” ou até mesmo se dedicar a questões pessoais no horário de trabalho em detrimento ao trabalho que deve ser realizado com os usuários. Essas faltas relatadas pelos estudantes devem ser observadas e avaliadas com o intuito de melhoria nos serviços prestados pelos bibliotecários.

As sugestões relatadas pelos estudantes estão ligadas à divulgação dos trabalhos realizados pelos bibliotecários e ao fomento de eventos no espaço da biblioteca envolvendo os estudantes em todos os níveis de estudo. Diante dessas sugestões, pode-se observar a necessidade de rever os procedimentos de trabalho realizado pelos bibliotecários, no que se refere principalmente às atividades e serviços da biblioteca que envolvam os estudantes.

No que se refere aos estudantes que não opinaram, de acordo com os relatos, eles não o fizeram por não se sentirem aptos a opinar, pelo desconhecimento do trabalho realizado pelos bibliotecários ou por simplesmente não quererem externar uma opinião.

A terceira pergunta foi destinada para os estudantes que responderam que nunca frequentaram a biblioteca, 60 estudantes (100%) responderam essa questão que teve como categoria de análise representada no quadro 9 como **Motivos para não frequentar a biblioteca.**

Quadro 11 – Motivos para não frequentar a Biblioteca

Questão de Tempo	<p>“Ainda não fui pois não tive tempo” (Estudante do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio (PROEJA) – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Falta de tempo mesmo” (Estudante do curso Técnico em Metalurgia Integrado ao Ensino Médio – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Por falta de tempo, pois já chego na escola no horário das aulas”(Estudante do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio (PROEJA) – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Ainda não fui porque não tenho tempo!” (Estudante de Graduação em Ciências Biológicas – <i>campus</i> Santa Teresa)</p>
Serviço	<p>“Burocracia” (Estudante de Graduação em Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas – <i>campus</i> Santa Teresa)</p> <p>“Falta de banheiro para estudantes” (Estudante de Graduação em Engenharia Mecânica – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“A maioria das vezes que uso a biblioteca é para acessar as Normas da ABNT e como posso fazer isso no site online, acabo não frequentando a biblioteca” (Estudante do curso Técnico em Edificações – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Não está funcionando nos dias e horários que frequento o <i>campus</i>” (Estudante do curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação e Gestão Ambiental – <i>campus</i> Santa Teresa)</p>
Desconhecimento do papel da Biblioteca	<p>“As leituras que preciso realizar são disponibilizadas na plataforma, e caso necessário, utilizo a internet” (Estudante de Graduação em Licenciatura em Letras Português – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Temos tudo na internet” (Estudante do curso de Pós-Graduação lato sensu em Engenharia Elétrica com Ênfase em Sistemas Inteligentes Aplicados à Automação – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Pois os livros explicando as matérias que eu preciso já estão dentro de algumas apostilas” (Estudante do curso Técnico em Estradas – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Todos os conteúdos necessários estão disponíveis via internet” (Estudante de Graduação em Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas – <i>campus</i> Santa Teresa)</p>
Ausência de cultura informacional	<p>“Preguiça” (Estudante do curso Técnico em Edificações – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Falta de estímulo da parte dos educadores, acho que eles deveriam fazer uma visita conosco assim teríamos uma aula de silêncio e outras de aprender e viver a história” (Estudante do curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio (PROEJA) – <i>campus</i> Vitória)</p> <p>“Interesse” (Estudante do curso Técnico em Geoprocessamento – <i>campus</i> Vitória)</p>
Outros	<p>“Não moro em Vitória” (Estudante do curso de Pós-Graduação <i>strictu sensu</i> Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – <i>campus</i> Vitória)</p>

“Estudo a distância, vou raramente a Vitória, faço pesquisa pela internet”
(Estudante de Graduação em Licenciatura em Letras Português – *campus* Vitória)

“As aulas são realizadas a cada 15 dias, e não resido na cidade onde estudo” (Estudante do curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação e Gestão Ambiental – *campus* Santa Teresa)

Fonte: Elaboração própria.

Segundo o quadro 9, as respostas foram categorizadas de acordo com os seguintes motivos: tempo (15 relatos), serviço (11 relatos), desconhecimento do papel da biblioteca (22 relatos), ausência de cultura informacional (07 relatos) e outros (05 relatos), foram selecionados alguns relatos para exemplificar cada item.

A respeito da questão de tempo, os estudantes informaram que nunca frequentaram a biblioteca principalmente devido ao horário que chegam à escola, que é muito próximo ao início das aulas, não permitindo que frequentem a biblioteca, aliado a isso, a distância da biblioteca e de algumas salas de aulas podem resultar na não frequência também durante o intervalo das aulas.

No que se refere aos serviços, os relatos estão focados na burocracia, ao não funcionamento aos sábados quando acontece algumas aulas dos cursos de pós-graduação, e os serviços *online*, tais como as bibliotecas virtuais que fazem com que o estudante não frequente o espaço físico da biblioteca.

O desconhecimento a respeito do papel da biblioteca no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes muitas vezes está relacionado ao advento da internet, na qual alguns estudantes imaginam ter tudo a respeito dos assuntos que permeiam as disciplinas que cursam, outro fator está na questão de estudarem a partir do material fornecido pelo professor e estes não estimularem os alunos a pesquisarem nos livros que fazem parte dos planos de cursos, aumentando assim o seu arcabouço conceitual. O estímulo à pesquisa ajuda no desenvolvimento do letramento informacional, pois faz com que o estudante crie a cultura da investigação e do pensamento crítico a respeito de um determinado assunto.

A ausência de uma cultura informacional está presente principalmente quando o estudante não teve um contato com a biblioteca em outros níveis de ensino, causando a falta de interesse e a “preguiça” em frequentar o espaço da biblioteca. A falta de estímulo por parte dos docentes também é um fator citado nessa questão, ao disponibilizar uma apostila com os assuntos pertinentes à disciplina, muitas vezes, o professor cria atalhos na busca pela informação, incentivando os estudantes a pesquisar os materiais disponíveis na biblioteca tanto física quanto virtual é um

exercício para a autonomia do estudante e o enriquecimento das discussões dentro de sala de aula, promovendo o conhecimento crítico dos indivíduos.

A categoria “outros” faz menção principalmente às questões em que a não frequência está ligada ao fato de o estudante não estar presente diariamente no *campus*, é o que acontece com as aulas de alguns programas de pós-graduação que acontecem nos finais de semana e o estudante não residir na cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação está cada vez mais disponível e o seu reconhecimento como valor cognitivo, no seu devido registro de intervenção, é uma realidade nas instituições públicas e privadas, ressaltando nesta pesquisa as escolas e universidades. A isso, acrescenta-se o acesso quase que ilimitado à informação nos mais variados suportes (físicos e digitais), para atender a um público com demandas e necessidades cada vez mais complexas e imediatas.

Para que as etapas de acesso, busca, recuperação e uso da informação sejam capazes de gerar conhecimento, é necessário que as pessoas adquiram e desenvolvam habilidades de uso dos recursos disponíveis, sejam elas atividades, acadêmicas ou profissionais. Para que isso seja possível, os sujeitos informacionais precisam passar por um conjunto de processos, que os habilitarão a serem autônomos e autossuficientes no uso dessa informação de forma crítica e reflexiva. Tal processo de letramento informacional deve estar presente no desenvolvimento das atividades realizadas pelas bibliotecas, principalmente, as localizadas nas instituições de ensino, como é o caso dos Institutos Federais.

A singularidade do modelo de educação, aliada à diversidade de público presente nos cursos ofertados pelos Institutos Federais, trazem um grande desafio para os setores que compõem a estrutura administrativa e de ensino. Dentre esses setores encontra-se a biblioteca, que precisa atender, por meio das suas atividades e serviços, aos usuários, com destaque para os estudantes matriculados nas diferentes modalidades de ensino presentes nos institutos federais.

Entender as necessidades e demandas informacionais dos usuários faz parte do trabalho do bibliotecário a partir dessa afirmação o desenvolvimento da pesquisa buscou responder questionamentos a respeito da atuação desse profissional nos *campi* do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), visando o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes.

Dito isso, a pesquisa foi realizada em duas bibliotecas pertencentes aos *campi* de Santa Teresa e Vitória do Ifes, sendo um *campus* localizado na região serrana e o outro na capital do Estado do Espírito Santo e contou com a participação de bibliotecários e estudantes pertencentes aos dois locais. Buscou responder se os bibliotecários que atuam nessas unidades de informação encontram-se cientes da responsabilidade de incentivar e, por conseguinte, promoverem o desenvolvimento

de ações planejadas de letramento informacional para os estudantes matriculados nos diversos níveis de cursos oferecidos pelo Ifes. Intencionou também verificar como a equipe de bibliotecários está lidando com os desafios profissionais no que diz respeito às formas de acesso à informação, planejamento e execução de atividades que visam o atendimento das demandas informacionais dos estudantes, decorrentes das transformações no modo de apreender tal informação no cotidiano e dinâmicas, principalmente as presentes nas novas tecnologias da informação.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com sete bibliotecários que atuam nas bibliotecas pesquisadas, além da aplicação de questionário para os estudantes regularmente matriculados nos *campi* de Santa Teresa e Vitória. A partir das análises das respostas foi possível responder ao problema de pesquisa e os questionamentos advindos do objetivo geral e dos objetivos específicos.

A respeito do nível de reconhecimento dos bibliotecários quanto ao atributo do letramento informacional, foi possível perceber que os mesmos entendem de forma parcial sobre o termo e seu significado, tanto no que diz respeito ao conteúdo como à prática. O letramento informacional foi reconhecido pelos entrevistados como sendo o processo de acessar, buscar, recuperar e usar a informação de forma autônoma pelos estudantes. Os bibliotecários também reconhecem a importância de ensinar a desenvolver essa autonomia nos estudantes através de atividades e serviços, de modo que eles possam utilizar a informação, de forma que ela possa ser transformada em conhecimento aplicável às suas necessidades.

Contudo, não foi observada nenhuma ação específica realizada pelos bibliotecários, visando o desenvolvimento do letramento informacional nos estudantes do Ifes. Com isso, considera-se que não há um planejamento para o desenvolvimento das habilidades necessárias, assim como a ausência de atividades para o uso eficiente das informações dos estudantes. De acordo com as análises, apesar de reconhecerem a importância das ações específicas para o desenvolvimento do letramento informacional, os bibliotecários até o momento não conseguiram efetivar tais atividades; a falta de planejamento objetivando essas ações interferem na implementação das mesmas. Aliado a isso, o isolamento profissional apontado nas entrevistas como, por exemplo, a falta de participação nas comissões e atividades pedagógicas, é um fator preponderante para que dessas ações sejam realizadas, não de forma esparsa, mas sim como uma atividade integrada ao ensino dentro e fora das salas de aula.

O desconhecimento, principalmente por parte da equipe pedagógica e dos professores, a respeito do papel exercido pelo bibliotecário dentro da instituição, que vai além daquelas voltadas para o trabalho técnico (catalogação, indexação, empréstimo de materiais), contribui para que não haja um trabalho no qual o profissional seja também protagonista e educador, ambos visando o desenvolvimento das habilidades de acesso e uso das informações pelos estudantes.

Com relação à participação dos bibliotecários na elaboração das atividades pedagógicas presentes nos *campi* do Ifes, foi constatado, por meio das entrevistas, que tal participação praticamente não existe, ficando em muitos casos relegadas apenas à conferência das bibliografias presentes nos projetos pedagógicos dos cursos. Tal afirmação corrobora com a falta de conhecimento do trabalho do bibliotecário por parte da equipe pedagógica, que não o inclui nas atividades de elaboração dos projetos pedagógicos, mas apenas no processo de conferência técnica.

No que se refere a uma rotina de formação voltada para a educação de usuários realizada pelos bibliotecários, foi constatado que o bibliotecário sabe da importância que essas atividades têm para a aquisição de habilidades para trabalhar com a informação de forma eficaz; contudo um projeto implementado dessa natureza não é uma realidade nos *campi*. Na biblioteca do *campus* Santa Teresa, de acordo com os bibliotecários entrevistados, não há nenhum tipo de capacitação voltada para a educação de usuários, ficando os estudantes sem um suporte para a utilização dos recursos disponíveis para a realização, por exemplo, das atividades relacionadas as pesquisa acadêmica. Na biblioteca do *campus* Vitória algumas ações formativas são realizadas, porém, elas não são ofertados para todos os estudantes e têm como foco o uso do Portal de Periódicos da CAPES, e o uso dos cadernos de elaboração de trabalhos acadêmicos e referências bibliográficas de materiais existentes no Ifes, para a realização dos trabalhos de conclusão de curso dos estudantes.

Ainda no que diz respeito ao *campus* Vitória, essas ações estão voltadas para os estudantes de graduação e pós-graduação e na maioria das vezes acontecem de acordo com a solicitação das coordenadorias de cursos. A coordenadoria da biblioteca recebe uma solicitação para realização de alguma atividade para atender a uma demanda específica como, por exemplo, os alunos finalistas que irão elaborar o trabalho final de curso. Nesse caso, os bibliotecários responsáveis realizam uma

capacitação presencial em sala de aula ou em outro espaço adequado e ensinam os estudantes a usarem o caderno de normalização de trabalho acadêmico e referências. Outro momento relatado pelos entrevistados, refere aos eventos promovidos pela Biblioteca, como a Semana da Biblioteca. Nesse caso, dentro da programação são realizadas atividades de capacitação, para que o aluno possa conhecer as ferramentas disponíveis para a realização de trabalhos e pesquisas acadêmicas.

Existe no quadro de atribuições dos bibliotecários, os responsáveis pelas formações no *campus* Vitória. Eles relataram nas entrevistas que estão elaborando um projeto no qual constará uma rotina de capacitações, no que diz respeito, principalmente, à utilização das ferramentas atualmente disponíveis nas bibliotecas do Ifes (Portal de Periódicos da Capes; Bibliotecas Virtuais; Acesso as Normas da ABNT/Mercosul via Target; entre outros), para atender aos estudantes de acordo com as demandas informacionais de cada modalidade de ensino.

Um contraponto às informações analisadas nas entrevistas diz respeito às respostas dos estudantes ao questionário, principalmente em relação as formações ofertadas. De acordo com os estudantes, há um desconhecimento dessas atividades promovidas pela biblioteca do *campus* Vitória. Os estudantes relataram que não existe uma divulgação eficiente e que isso inviabilizava a participação dos mesmos nessas atividades.

A pesquisa realizada nos *campi* do Ifes trouxe um rico material a respeito das percepções dos bibliotecários sobre a importância do desenvolvimento do letramento informacional para os estudantes, pois a partir das entrevistas foi possível entender a dinâmica das atividades realizadas pelos profissionais, no que tange ao atendimento às necessidades informacionais desse segmento.

A ausência de um trabalho integrado entre a equipe pedagógica, os professores e os bibliotecários foi confirmada. Tal ausência tem como pano de fundo o desconhecimento, por parte dos dirigentes, professores e discentes, da maioria das atividades que o bibliotecário pode realizar em parceria com esses outros segmentos, que poderiam melhorar de forma mais efetiva o desenvolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Quanto aos estudantes, a contribuição valorosa nas respostas traz luz ao caminho que precisa ser percorrido pelo bibliotecário, para que ele possa ser reconhecido como um profissional ligado à educação, não apenas pelo estudante,

de uma forma mais direta e que a biblioteca possa ser vislumbrada como um espaço de educação e geração de conhecimentos.

No decorrer das análises oriundas das entrevistas e questionários, aliado ao fato de ser bibliotecária pertencente a um dos *campi* do Ifes, inevitavelmente sugestões foram sendo tecidas e serão levadas para as reuniões do Fórum de Bibliotecários do Ifes, para serem discutidas, além de poderem fazer parte de trabalhos futuros.

Para a efetiva implementação do desenvolvimento do letramento informacional para os estudantes do Ifes, deve ser considerado, a partir de um estudo detalhado do perfil dos usuários e levando em consideração a diversidade de público e de níveis de ensino presente nos *campi*, a elaboração de um projeto por parte dos bibliotecários, no qual possam constar ações de formação que irão auxiliar os estudantes no atendimento de suas demandas e necessidades informacionais.

Para tanto, é necessário uma mudança de postura da instituição, em especial do setor pedagógico e da direção de ensino, para que o bibliotecário deixe de ser percebido somente como um profissional tecnicista, e suas atividades e serviços ligados apenas ao manejo dos materiais informacionais e que a biblioteca seja apenas um espaço para estudar. No entanto, para a efetiva participação do bibliotecário nas atividades de ensino, torna-se necessário também que esse profissional mude sua percepção de espaço de atuação, construindo uma postura protagonista na efetivação de atividades para a implementação de um programa de letramento informacional na instituição.

A partir da implementação do programa de letramento informacional e de uma rotina atividades de capacitação, o bibliotecário dará um importante passo para que o estudante possa ser tornar autossuficiente e crítico no trato com a informação, de forma a transformá-la em conhecimento aplicável nos mais diferentes ambientes.

A adoção de tais atividades é de suma importância para que o estudante possa desenvolver além de suas atividades acadêmicas, habilidades para o uso da informação de forma crítica e reflexiva dentro e fora da instituição.

O reconhecimento dos serviços e atividades promovidas pelas bibliotecas por parte dos estudantes, docentes e demais agentes da instituição deve ser estimulado. Essas ações necessitam de uma ampla divulgação e devem ser efetivadas pelos bibliotecários, visando principalmente atender as demandas e necessidades

informativos dos estudantes, de acordo com o nível de ensino em que estão matriculados.

O reconhecimento do bibliotecário também como educador pode promover uma aproximação com os estudantes de maneira a oportunizar um aproveitamento das habilidades que esse profissional possui. Assim, é possível proporcionar uma mudança de cultura na utilização da biblioteca, não como apenas um espaço para estudar e “pegar livros”, mas espaço de geração de conhecimento nos *campi* do Ifes. Espaço esse que pode ser acessado da própria casa — ou qualquer outro lugar.

Um dos caminhos a ser percorrido para alcançar o objetivo do bibliotecário atuar também como educador é a realização de um trabalho conjunto com os professores. Infelizmente, tal iniciativa ainda não é realidade nos *campi* do Ifes. A falta de um trabalho integrado pode estar ligada ao desconhecimento das atividades que cada profissional exerce dentro da instituição, fazendo com que a realização de atividades colaborativas, que envolvam o ensino dentro e fora da sala de aula, não seja efetivada.

O trabalho colaborativo entre o bibliotecário e o professor tem a possibilidade de mudar a visão, não só do estudante, mas de toda a instituição a respeito da função educativa do bibliotecário. Através da revisão de literatura, pode-se confirmar que para a efetivação do letramento informativo nos estudantes, há a necessidade de um movimento de corresponsabilidade entre os agentes que fazem parte do processo de ensino, sejam eles os bibliotecários, docentes, pedagogos e demais agentes da instituição de ensino.

Como sugestão para trabalhos futuros a respeito da temática, faz-se necessária a continuidade de estudos a respeito das necessidades e demandas informativas dos usuários das bibliotecas dos Institutos Federais, pois se trata de um público com uma diversidade de ensino bem singular dentro do escopo da educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Niliane Cunha de. **O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares**: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B6PFSK/1/tese_final.pdf. Acesso em: 18 jun. 2019.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimento de competência em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão das Organizações Aprendentes) - Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015, p. 9-32.

ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência informacional e o uso ético da informação científica**: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, *Campus* de Marília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143419/alves_apm_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 23 out. 2019.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power: building partnerships for learning**. Chicago: ALA, 1998. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED315028.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: um olhar sobre a gestão. Blumenau: IFC, 2015. Disponível em: <http://editora.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2017/06/Panorama-das-bibliotecas-da-Rede-Federal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Profissional-Cient%C3%ADfica-e-Tecnol%C3%B3gica-um-olhar-sobre-a-gest%C3%A3o..pdf>. Acesso em: 26 abr. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia B. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/competencia_informacao/E-Book_Belluzzo.pdf. Acesso em: 22 fev. 2020.

BELLUZZO, Regina Célia B.; MACEDO, Neusa Dias de. Da educação do usuário ao treinamento do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1-4, p. 78-111, jan./dez. 1990. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/09/pdf_d4ee6963b7_0018788.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019.

BELLUZZO, Regina Célia B. *et al.* **Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 81-99, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1004/1019>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BLATTMANN, Ursula; ALMADA, Magda. Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/3034276/Biblioteca_no_ambiente_educacional_ea_sociedade_da_informa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRAGANTE, Dempsey de Lima. **Competência em informação em bibliotecas universitárias federais brasileiras: recomendações para a construção de programas**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/dempsey-de-lima-bragante>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais [Curso de Biblioteconomia]**. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <https://www.dca.ufrn.br/~adelardo/PAP/ReferenciaisGraduacao.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília**, 30 dez. 2008a, Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 08 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>. Acesso em: 26 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Linha do tempo da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, [s.d]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/venancib/paper/viewFile/1927/1068>. Acesso em: 15 jun. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>. Acesso em 19 mar. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009a.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escola de ensino básico. 2009b, 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009b. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: nova série, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18/6>. Acesso em: 20 fev. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027>. Acesso em: 03 ago. 2017.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

CARVALHO, Ana C. Guimarães; NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva; BEZERRA, Midinai Gomes. A mediação da informação na narrativa oral e na história de vida: proposições dialogais. **RDBCi**: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf., Campinas, SP v. 16, n. 2, p. 461-482, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651516/pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25.; II SEMINÁRIO “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias, 2013, Florianópolis, SC. Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 18 mar. 2019.

COSTA, Luciana Ferreira; RAMALHO, Francisca Arruda. Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, 2010, p. 57-73. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14716919004>. Acesso em 19 jul. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17036>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed., 2006.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCAR, 2004. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/12/usos-e-usuarios-da-informac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; AGUIAR, Niliane Cunha. A importância do Projeto Político-Pedagógico para a legitimação da biblioteca escolar no Brasil: reflexões teóricas e conceituais. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/42793>. Acesso em: 22 out. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; GABRIEL, Maria Aparecida; VILELA, Maria Cristina Olaió. A Educação de Usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>. Acesso em 20 jul. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 15 jul. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 29 jan. 2019

FAQUETI, Marouva Fallgatter; COSTA, Laís Braga. Competências de bibliotecários da RFEPCT: uma análise a partir de dissertações. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27.*, 2017, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Fortaleza, CE. 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1659/1660>. Acesso em: 20 jun. 2018.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, 2015-2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/53818>. Acesso em: 08 jun. 2019.

GASQUE, Kelley C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o Letramento Informacional na educação básica. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 41-56, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

GASQUE, Kelley C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p. 83-92, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 27 maio 2019.

GASQUE, Kelley C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/Unb, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 18 fev. 2019.

GASQUE, Kelley C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 27 maio 2019.

GASQUE, Kelley C. G. D.; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39 n. 1, p.21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020,

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Marcos Aurélio. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais: um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Minas Gerais**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –

Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. Brasília: UnB, 2003. 15 p. *In: Série Planejamento De Pesquisa Nas Ciências Sociais*. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Texto_11_-_Como_elaborar_um_questionario.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **História**. Disponível em: <https://ifes.edu.br/o-ifes?showall=&start=1>. Acesso em: 14 jun. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de desenvolvimento institucional: 2014/2-2019/1**. Vitória, 2014. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/documentos_institucionais/pdi_2-08-16.pdf. Acesso em: 08 out. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. **Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO 1999**. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares, 2002**. (versão em português Portugal, 2006). Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. **Diretrizes para o manifesto IFLA/UNESCO sobre a Internet, 2002**. (versão em português, 2006). Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-pt.pdf>. Acesso em 14 jun. 2019

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. México: Vera Cruz, 2007, 56 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. revista, 2015 (versão em português Portugal, 2016). Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. Norwood: c1993.

MACEDO, Murilo de Melo; GASQUE, Kelley C. G. D. A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes na educação básica. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 5-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/7707/6358>. Acesso em: 25 nov. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 23, n. 51, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p1>. Acesso em: 18 mar. 2019.

MIRANDA, Silvânia. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/rt/printerFriendly/1117/1251>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MONTIEL-OVERALL, P. *A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC)*. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n. 2, p. 24-48, 2005. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e7c7/907d2ef3e7ea7babf67b0d13e4fb2b2f5717.pdf>. Acesso em 23 jun. 2019.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 121-127, 2006. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_8c099cb5e3_0012851.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Rev. Holos**, Ano 23, V. 2, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 31 ago. 2019.

NEIMAN, Guillermo; QUARANTA, German. *Los estudios de caso en la investigación sociológica* In: VASILACHIS DE GIALDINO (ed.) *Estrategias em investigación cualitativa*. Buenos Aires: Gedisa, 2007.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 19 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**: Colômbia, Costa Rica, Peru, Venezuela. Brasília: FEBAB, 1985.

PIFFER, Bárbara Pilatti. **A atuação do bibliotecário na gestão do conhecimento: uma abordagem preliminar.** 2009. 73 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22707/000740393.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 jul. 2017.

RAGIN, Charles C. **La construcción de la investigación social, Introducción a los métodos, y a su diversidad.** Bogotá: Siglo del Hombre, Universidad de los Andes, 2007.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTI, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 15 abr. 2018.

REIS, Alcenir Soares dos; MOREIRA, César dos Santos. Processos educativos no contexto dos IFs e os desafios à atuação bibliotecária: um repensar crítico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina, PR: UEL, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1532/1681>. Acesso em: 20 fev. 2019.

RODRIGUES, Maria do Céu G. D. **Estratégias para demonstrar o valor da biblioteca escolar e obter colaboração: um estudo numa escola secundária com 3º Ciclo.** 164f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta, Lisboa, 2010. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1706/1/ceu_rodrigues_dm_k.pdf. Acesso em: 19 jun. 2019.

ROSSI, Tatiana; COSTA, Marília D.; PINTO, Adilson Luiz. Competências requeridas aos bibliotecários na prestação de serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 19, n. 1, p. 111-123, 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/941/pdf_92. Acesso em: 21 jul. 2017.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Revolução informacional e os avanços tecnológicos da informática e da telecomunicação. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 3-11, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3482>. Acesso em: 05 maio 2019.

SANTIAGO, Sandra Maria Neri; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Educação de usuários: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.2, p.246-268, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/835>. Acesso em: 18 ago. 2019.

SANTOS, Maria Aparecida Brito. **Regulamentação e concepção das bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia: em busca de sua historicidade e identidade.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e

Sociedade) –Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, São Paulo, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8919/DissMABS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SANTOS, Patrícia Barbosa de Moura. **A competência informacional na biblioteca escolar**, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia M. S.; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação (Colnfo) no bibliotecário protagonista: estudo do perfil da Rede de Bibliotecas de Pesquisa do MCTIC à luz do Diagrama Belluzzo®. **Inc. Soc.**, Brasília, v. 8, n.1, p. 89-100, 2014. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/3025/2767>. Acesso em: 13 nov. 2019.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Análise de instrumentos de avaliação da competência informacional voltados para a educação superior**. 2011.181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011. Disponível em:
https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_me_mar.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In*: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015, p. 359-376.

SIQUEIRA, Ivan Cláudio Pereira; SIQUEIRA, Jéssica Câmara. *Information Literacy: uma abordagem terminológica*. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2015, Rio de Janeiro, RJ. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2015. Disponível em:
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3703/2826>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SOARES, Laura Valladares de Oliveira. **A formação como aliada no exercício do papel educativo do bibliotecário na escola**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em:
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9R7JTM/1/disserta_o_de_mestrado__laura_valladares__2014.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOUZA, Raquel Costa de; OLIVEIRA, Eliane Braga de. A biblioteca especializada na Ciência da Informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 1, p. 185-194, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/download/6182/4637>. Acesso em: 30 abr. 2019.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. **Competencies for information professionals**. 2016. Disponível em: <https://www.sla.org/about-sla/competencies/>. Acesso em: 21 jul. 2017.

STAKE, R. E. **Investigación con estudio de casos**. Madrid: Morata, 1995.

VALENTIM, Marta Lígia (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

YIN, Robert K. **Estudos de casos: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada para o bibliotecário

1) Em qual *campus* do Ifes você trabalha?

Campus Santa Teresa *Campus Vitória*

2) Há quanto tempo é formado em Biblioteconomia?

01 a 05 anos

06 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

Acima de 21 anos

3) Há quanto atua como bibliotecário no Ifes?

01 a 05 anos

06 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

Acima de 21 anos

4) Quanto à educação continuada, qual a sua titulação atual?

especialização

mestrado

doutorado

não possui

5) Com relação à capacitação, você geralmente: (assinalar quantos julgar necessários)

busca por conta própria

Realiza a capacitação quando incentivado pela instituição

Não tem interesse

6) Você é familiarizado com o conceito do letramento informacional? O que significa?

7) Quais os desafios profissionais você tem enfrentado em relação à proposta pedagógica do Ifes? Ex.: Participação da biblioteca nos projetos da instituição (PPC/PDI extensão, pesquisa)

8) Quais os desafios profissionais você tem enfrentado no que diz respeito às novas formas de acesso à informação?

9) A biblioteca possui projetos aprovados/implementados visando a pesquisa de usuários e o letramento informacional e/ou ações formativas para os usuários? Quais projetos? Quais desafios/dificuldades?

10) Quais as responsabilidades que o bibliotecário precisa para implementar atividades e/ou ações para a promoção do letramento informacional no Ifes?

11) Quais as competências profissionais você possui para promover o letramento informacional dos estudantes pertencentes ao seu *campi*?

12) Há um trabalho integrado entre bibliotecários e professores para a implementação de uma prática de letramento informacional no *campi* que trabalha?

13) Você classifica o seu relacionamento profissional com os professores em:

() ótimo () muito bom () bom () regular () ruim () péssimo

Justifique sua resposta:

14) Você classifica o seu relacionamento profissional com os demais setores de ensino (pedagógico, assistência multidisciplinar, assistência ao aluno) em:

() ótimo () muito bom () bom () regular () ruim () péssimo

Justifique sua resposta:

15) Você classifica o seu relacionamento profissional com os estudantes em:

() ótimo () muito bom () bom () regular () ruim () péssimo

Justifique sua resposta:

APÊNDICE B - Questionário enviado para os estudantes

Prezado estudante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes.

Sua participação é muito importante, pois com ela poderemos melhorar o atendimento das bibliotecas do Ifes.

A sua participação na referida pesquisa é voluntária e seu anonimato está garantido.

Pedimos que seja sincero nas respostas.



Seção A: Pergunta do questionário 988137

A1. Prezado(a) Estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada *Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente às novas demandas e necessidades informacionais dos estudantes*, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/ECI/UFMG).

Sua participação nesta pesquisa se deve a você ser estudante do Instituto Federal do Espírito Santo. Sua participação é voluntária e consiste, ao aceitar, em colaborar com a pesquisa respondendo um questionário eletrônico online. A pesquisa será realizada em dois *campi* do Ifes, a saber: Campus de Santa Teresa e Campus Vitória.

Ao responder o questionário você não terá nenhum gasto e também não receberá pagamento ou indenizações. No entanto, os resultados desta pesquisa poderão permitir a compreensão do papel da biblioteca do Ifes no desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes e gerar possíveis benefícios aos mesmos, entre os quais se destacam: possibilitar que as bibliotecas reformulem práticas existentes, inovar o processo de aprendizagem quanto aos recursos informacionais e estabelecer maior interação entre o estudante e a biblioteca, tanto no ambiente tradicional, quanto no virtual.

Sua resposta será enviada automaticamente a mestranda Kelly Rita de Azevedo, vinculada ao PPGCI/ECI/UFMG. Os conhecimentos resultantes deste estudo serão constituídos por dados estatísticos. Os sujeitos participantes não serão mencionados ou identificados. Dessa forma, podemos garantir que em nenhum momento durante os processos de análise e divulgação dos resultados os mesmos terão a identidade exposta. A pesquisa será divulgada em revistas especializadas e eventos na área de Ciência da Informação, bem como em uma dissertação de mestrado. Os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda dos pesquisadores do projeto por cinco anos, podendo, eventualmente, ser utilizados em pesquisas futuras. Depois desse prazo, os dados serão destruídos. As perguntas do questionário são relacionadas aos treinamentos e capacitações que os estudantes recebem da biblioteca e dizem respeito ao uso eficaz e eficiente das informações necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Em função das garantias dadas acima, os pesquisadores consideram que não há riscos específicos a saúde do participante associados a um eventual consentimento em participar da pesquisa, os riscos previstos são relativos ao emocional, pois pode haver desconfortos ao responder alguma pergunta. A decisão em não participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento. Além disso, o participante poderá retirar seu consentimento a qualquer momento.



A2.) Em qual campus do Ifes você está matriculado?

Campus Santa Teresa

Campus Vitória

A3.) Em qual modalidade de ensino está matriculado?

Técnico Integrado ao Ensino Médio

Técnico Concomitante

Técnico Subsequente

Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)

Graduação

Pós-graduação lato sensu

Pós-graduação strictu sensu

A4.) Com que frequência costuma utilizar a biblioteca?

1 - Sempre; 2 - Frequentemente; 3 - Ocasionalmente; 4 - Raramente; 5 - Nunca

1 2 3 4 5

A5.) Quais motivos o levam a frequentar a biblioteca do seu campus?

(assinalar quantos julgar necessários)

espaço para estudar/ler

estudar em grupo

participar das atividades promovidas pela biblioteca

para pesquisar os materiais informacionais

acessar o computador

empréstimo de materiais informacionais

diversidade de materiais informacionais

passar o tempo/lazer

A6.) Quais treinamentos oferecidos pela biblioteca do seu campus já participou?

(assinalar quantos julgar necessários)

Portal de Periódicos Capes

Acesso as Normas da ABNT/Mercosul (Target)



A10.) Você consegue localizar os materiais informacionais (ex.: livros, artigos, DVDs, entre outros) disponíveis no acervo, utilizando o catálogo do sistema de pesquisa da biblioteca (Pergamum)?

1 - sempre; 2 - quase sempre; 3 - não conheço essas ferramentas; 4 - quase nunca; 5 - nunca

1 2 3 4 5

A11.) Você utiliza os serviços virtuais de acesso à informação oferecidos pela biblioteca (Portal de periódicos Capes, Minha Biblioteca, Biblioteca Pearson, Normas Técnicas) para obter informações relevantes para estudos e realizações de trabalhos acadêmicos e/ou científicos?

1 - sempre; 2 - quase sempre; 3 - não conheço essas ferramentas; 4 - quase nunca; 5 - nunca

1 2 3 4 5

A12.) O(s) serviço(s) ofertado(s) pela biblioteca permite(m) utilizar os materiais informacionais (ex.: livros, artigos, entre outros) impressos ou eletrônicos para ampliar o conhecimento sobre o assunto de que necessita para desenvolver seu trabalho ou pesquisa acadêmica?

1 - concordo totalmente; 2 - concordo; 3 - indeciso; 4 - discordo; 5 - discordo totalmente

1 2 3 4 5

A13.) O(s) serviço(s) ofertado(s) pela biblioteca transmite(m) conhecimentos para manter em ordem (organizar) em arquivos eletrônicos/digitais ou impressos as informações encontradas, para que possam ser utilizadas durante o desenvolvimento de atividades acadêmicas ou para uso futuro em outros trabalhos/pesquisas?

1 - concordo totalmente; 2 - concordo; 3 - indeciso; 4 - discordo; 5 - discordo totalmente

1 2 3 4 5

A14.) O(s) serviço(s) ofertado(s) pela biblioteca permite(m) reconhecer a importância dos treinamentos realizados visando a autonomia no acesso, busca, recuperação e uso da informação nas atividades acadêmicas?

1 - concordo totalmente; 2 - concordo; 3 - indeciso; 4 - discordo; 5 - discordo totalmente

1 2 3 4 5



A15.) O(s) treinamento(s) ofertado(s) pela biblioteca ajuda(m) a diferenciar os tipos de fontes de informação existentes?

1 - concordo totalmente; 2 - concordo; 3 - indeciso; 4 - discordo; 5 - discordo totalmente

1 2 3 4 5

A16.) O(s) treinamento(s) ofertado(s) pela biblioteca permite(m) desenvolver estratégias para realizar uma pesquisa, um trabalho acadêmico ou seminário?

1 - concordo totalmente; 2 - concordo; 3 - indeciso; 4 - discordo; 5 - discordo totalmente

1 2 3 4 5

A17.) O(s) treinamento(s) ofertado(s) pela biblioteca permitem analisar, de forma crítica, as informações encontradas na Internet ou em outras fontes, antes de usá-las?

1 - concordo totalmente; 2 - concordo; 3 - indeciso; 4 - discordo; 5 - discordo totalmente

1 2 3 4 5

A18.) O(s) treinamento(s) ofertado(s) pela biblioteca permite(m) utilizar as ferramentas apropriadas (caderno de referências e caderno de normalização de trabalhos acadêmicos) na elaboração dos seus trabalhos acadêmicos?

1 - concordo totalmente; 2 - concordo; 3 - indeciso; 4 - discordo; 5 - discordo totalmente

1 2 3 4 5

A19.) O(s) treinamento(s) ofertado(s) pela biblioteca permite(m) você saber utilizar software gestor de referências bibliográficas (ex.: EndNote, Zotero, More, entre outros)?

1 - concordo totalmente; 2 - concordo; 3 - não conheço essas ferramentas; 4 - discordo; 5 - discordo totalmente

1 2 3 4 5

A20.) Você considera importante a inclusão de uma disciplina integrada ao currículo do seu curso, sobre o aprendizado de habilidades para busca e uso da informação?

1 - muito importante; 2 - importante; 3 - razoavelmente importante; 4 - pouco importante; 5 - sem importância

1 2 3 4 5



A21.) Você tem alguma sugestão, crítica ou elogio em relação aos serviços e treinamentos realizados pela biblioteca?

A22.) Você tem alguma sugestão, crítica ou elogio em relação aos servidores (auxiliares e bibliotecários) da biblioteca?

A23.) Quais motivos levam você a não frequentar a biblioteca?

Agradecemos a sua participação!

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Bibliotecário

Prezado(a) Bibliotecário(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada ***Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: a busca pelo trabalho integrado do bibliotecário e do docente frente às novas demandas e necessidades informacionais dos estudantes***, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/ECI/UFMG). O objetivo dessa pesquisa é: *verificar se os bibliotecários do Ifes encontram-se cientes do atributo do letramento informacional em relação aos discentes, no tocante à atuação e o planejamento para o uso eficiente das informações disponíveis, atendendo as demandas de necessidades informacionais e formando pessoas aptas e autossuficientes na busca da informação desejada*. A pesquisa será realizada em dois *campi* do Ifes, a saber: *Campus* de Santa Teresa e *Campus* de Vitória.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária, você concederá uma entrevista que será gravada sobre os seguintes tópicos: perfil e experiência profissional, capacitação e desafios profissionais, trabalho integrado com os professores, uso da biblioteca, atividades de desenvolvimento do letramento informacional, participação do bibliotecário em atividades pedagógicas.

Caso não se sinta à vontade para responder a qualquer uma das perguntas, é só informar à pesquisadora para que seja interrompida a entrevista e a resposta à questão não seja registrada. Caso deseje, ainda, se retirar do estudo, basta informar à pesquisadora a qualquer momento, que todos os dados coletados na sua entrevista serão destruídos e desconsiderados nos relatórios da pesquisa.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária e totalmente confidencial e o tempo para a entrevista não será superior a 1 (uma) hora; as respostas serão analisadas de forma anônima, desse modo, em nenhum momento serão divulgadas informações que possibilitem a identificação dos respondentes. Este termo seguirá em duas vias, sendo que uma ficará de posse do entrevistado. Contamos com a sua colaboração, pois a mesma é fundamental para estudarmos e compreendermos o papel das bibliotecas e dos bibliotecários do Ifes em relação ao processo de desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes.

Caso tenha alguma dúvida, sobre este estudo, você poderá contatar a pesquisadora **Kelly Rita de Azevedo** pelo número (27) 99943-9734, ou pelo *e-mail* kellybibli@gmail.com, e tentaremos respondê-las detalhadamente.

Caso queira esclarecimentos sobre a conduta ética da pesquisa, o COEP-UFMG pode ser contatado pelo endereço físico: Av. Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005 *Campus* Pampulha Belo Horizonte, MG – Brasil; CEP:31270-901; ou por e-mail coep@prpq.ufmg.br; ou por telefax 31 3409-4592.

Desde já agradecemos sua inestimável colaboração!

Termo de compromisso dos pesquisadores

Garantimos que este Termo de Consentimento será seguido e que responderemos a quaisquer questões colocadas pelo participante.

Kelly Rita de Azevedo
Mestranda - PPGCI/ECI/UFMG

Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont
Orientadora – PPGCI/ECI/UFMG

CONSENTIMENTO

Eu, _____ declaro

que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa, sendo que:

() aceito participar () não aceito participar

..... de de 2019

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Estudante

Prezado(a) Estudante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: a busca pelo trabalho integrado do bibliotecário e do docente frente às novas demandas e necessidades informacionais dos estudantes**, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/ECI/UFMG).

Sua participação nesta pesquisa se deve a você ser estudante do Instituto Federal do Espírito Santo. Sua participação é voluntária e consiste, ao aceitar, em colaborar com a pesquisa respondendo um questionário eletrônico online. A pesquisa será realizada em dois *campi* do Ifes, a saber: *Campus* de Santa Teresa e *Campus* de Vitória.

Ao responder o questionário você não terá nenhum gasto e também não receberá pagamento ou indenizações. No entanto, os resultados desta pesquisa poderão permitir a compreensão do papel da biblioteca do Ifes no desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes e gerar possíveis benefícios aos mesmos, entre os quais se destacam: possibilitar que as bibliotecas reformulem práticas existentes, inovar o processo de aprendizagem quanto aos recursos informacionais e estabelecer maior interação entre o estudante e a biblioteca, tanto no ambiente tradicional, quanto no virtual.

Sua resposta será enviada automaticamente a mestranda **Kelly Rita de Azevedo**, vinculada ao PPGCI/ECI/UFMG. Os conhecimentos resultantes deste estudo serão constituídos por dados estatísticos. Os sujeitos participantes não serão mencionados ou identificados. Dessa forma, podemos garantir que em nenhum momento durante os processos de análise e divulgação dos resultados os mesmos terão a identidade exposta. A pesquisa será divulgada em revistas especializadas e eventos na área de Ciência da Informação, bem como em uma dissertação de mestrado. Os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda dos pesquisadores do projeto por cinco anos, podendo, eventualmente, ser utilizados em pesquisas futuras. Depois desse prazo, os dados serão destruídos. Em função das garantias dadas acima, os pesquisadores consideram que não há riscos específicos associados a um eventual consentimento em participar da pesquisa. Ou seja, não há risco eminente ou facilmente identificável para a sua saúde física ou mental, além dos que são encontrados no dia a dia. A decisão em não participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento. Além disso, o participante poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou danos. A qualquer momento, o participante poderá fazer perguntas aos pesquisadores, que têm a obrigação de prestar os devidos esclarecimentos.

Caso tenha alguma dúvida, sobre este estudo, você poderá contatar a pesquisadora Kelly Rita de Azevedo pelo número (27) 99943-9734, ou pelo *e-mail* kellybibli@gmail.com, e tentaremos respondê-las detalhadamente.

Caso queira esclarecimentos sobre a conduta ética da pesquisa, o COEP-UFMG pode ser contatado pelo endereço físico: Av. Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005 *Campus* Pampulha Belo Horizonte, MG – Brasil; CEP:31270-901; ou por e-mail coep@prpq.ufmg.br; ou por telefax 31 3409-4592.

Termo de compromisso dos pesquisadores

Garantimos que este Termo de Consentimento será seguido e que responderemos a quaisquer questões colocadas pelo participante.

Kelly Rita de Azevedo
Mestranda - PPGCI/ECI/UFMG

Profa. Dra. Lígia Maria Moreira Dumont
Orientadora – PPGCI/ECI/UFMG

Termo de compromisso dos pesquisados

Declaro que li os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos acima descritos. Para participar da pesquisa, é necessário que você concorde com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você concorda em participar desta pesquisa?

sim

não